



2024

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE MEDICINA**

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ABAETETUBA

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL	5
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	5
2.1.1 Mantenedora.....	5
2.1.2 Mantida.....	5
2.1.3 Breve Histórico da Mantenedora	6
2.2 CONTEXTO REGIONAL	7
2.2.1 O Estado do Pará	7
2.2.2 Dados Educacionais – Estado do Pará	10
2.2.3 Instituições de Ensino Superior no Pará	12
2.2.4 Mercado de trabalho médico no Pará.....	12
2.2.5 Dados de Saúde do Pará	14
2.3 O MUNICÍPIO DE ABAETETUBA	19
2.3.1 História de Abaetetuba	19
2.3.2 Localização do Município de Abaetetuba	20
2.3.3 População do Município de Abaetetuba	21
2.3.4 Economia e Renda do Município de Abaetetuba.....	21
2.3.5 Educação Município de Abaetetuba	22
2.3.6 Meio Ambiente do Município de Abaetetuba	23
2.3.7 Dados de saúde de Abaetetuba	24
2.3.8 Estruturas do serviço de saúde de Abaetetuba	27
2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL DA FACULDADE DE MEDICINA.....	30
2.4.1 Número de Vagas	30
2.4.2 Carga Horária Mínima em horas para Bacharelados	30
2.4.3 Tempo de Integralização.....	30
2.4.4 Condições de acessibilidade	30
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	33
2.5.1 Objetivo Geral.....	33
2.5.2 Objetivos Específicos	33
3 PERFIL DO FORMANDO.....	34
4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
4.2 ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA E SEMANA PADRÃO	48
4.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	57
4.3 MATRIZ CURRICULAR.....	61
4.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS PARA O CURSO	64
4.5 METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	140
4.5.1 Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG).....	143
4.5.2 Conferências.....	144
4.5.3 Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional/Multiestações).....	145
4.5.4 Plataforma Educacional Digital (TICs).....	145
4.5.5 Aprendizagem baseada em equipes (TBL)	146
4.5.7 Problemática.....	148
5 ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA.....	156
5.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	156
5.1.1 Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório	156
5.1.2 Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios.....	157
5.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	159

5.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	161
5.4 EXTENSÃO.....	162
5.5 PESQUISA.....	163
5.6 MONITORIA.....	163
5.7 LIGAS ACADÊMICAS.....	164
5.8 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS.....	165
5.8.1 Convênio com o COAPES.....	165
5.8.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários ...	166
5.9 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	166
5.10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	169
6. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA.....	173
6. 1 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO.....	173
6.2 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DO ALUNO.....	174
6.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO ACADÊMICO.....	175
6.4 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE - NED.....	176
6.5 OUVIDORIA.....	177
6.6 INCENTIVO À PRÁTICA DE ESPORTES.....	178
6.7 INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO/REALIZAÇÃO DE EVENTOS E PRODUÇÃO.....	178
6.8 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	179
6.9 MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO.....	186
7. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA.....	188
7.1 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO DE MEDICINA.....	188
7.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	189
7.2.1 Avaliação do Rendimento do Aluno.....	190
8. CORPO DOCENTE.....	193
8.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	193
8.2 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	195
8.3 CORPO DOCENTE DO CURSO.....	198
8.3.1 Corpo docente: titulação.....	198
8.3.2 Corpo docente: regime de trabalho.....	199
8.3.3 Corpo docente: experiência profissional e em ensino superior.....	201
8.3.4 Colegiado do Curso.....	204
8.3.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	205
8.3.6 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos.....	209
8.3.7 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).....	210
8.3.8 Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS.....	212
8.3.9 Forma legal de contratação dos professores.....	212
9. INFRAESTRUTURA.....	213
9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL.....	213
9.2 BIBLIOTECA.....	218
9.2.1 Objetivos.....	218
9.2.2 Infraestrutura Física.....	218
9.2.3 Mobiliários e Equipamentos.....	219
9.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa.....	220
9.2.5 Empréstimos.....	220
9.2.6 Horário de Funcionamento.....	221

9.2.7 Acervo	221
9.2.8 Plano de Contingência.....	222
9.2.9 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo.....	222
9.2.10 Bases de Dados EBSCO	223
9.2.11 Academic Search Premier	223
9.2.12 Fonte Acadêmica.....	224
9.2.13 COMUT	224
9.2.14 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca	225
9.2.15 Tratamentos Técnicos da Informação.....	226
9.2.16 Processamento Técnico	226
9.2.17 Serviços Oferecidos.....	227
9.3 LABORATÓRIOS	228
9.3.1 Laboratórios especializados: quantidade.....	228
9.3.2 Laboratórios especializados: qualidade	229
9.3.3 Laboratórios especializados: serviços	229
9.4 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	230
9.5 SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA	230
9.6 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS.....	231
9.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	233
9.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	234
9.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	235
9.10 LABORATÓRIO DE ESPIRITUALIDADE:.....	236
9.11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	236

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação:** Curso de Graduação em Medicina
- **Modalidade de ensino:** Presencial
- **Modalidade oferecida:** Bacharelado
- **Grau acadêmico:** Bacharel em Medicina ou Médico
- **Regime de matrícula:** Anual
- **Forma de Ingresso:** Processo seletivo, utilizando como meio o vestibular, a nota do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENEM) (ingressantes) e transferência externa de outras Instituições de Ensino Superior brasileiras e reconhecidas pelo Ministério da Educação (processo seletivo e transferência *ex officio*, na forma da lei).
- **Número de Vagas:** 150 vagas anuais
- **Turno de Funcionamento:** Integral
- **Tempo de Integralização:** Mínimo de 12 semestres (6 anos) e máximo de 18 semestres (9 anos)
- **Carga horária total:** 7.517 horas-relógio
- **Local de oferta:** Rodovia Dr. João Miranda, KM 4, Bairro Bosque, CEP: 684.400-00, Abaetetuba – PA
- **Coordenador do Curso:** A Coordenação de Curso é exercida pelo Professor Esdras Edgar Batista Pereira, médico pela Universidade Federal do Pará (UFPA), especialização em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Pará, Mestre em Oncologia e Ciências Médicas pelo Núcleo de Pesquisa em Oncologia da UFPA; Doutor em Genética e Biologia Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFPA. Tem experiência docente nas áreas de Morfofuncional, Habilidades Médicas e Ética e Bioética em Saúde. Tem experiência profissional em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Regulação Médica e Educação Médica.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1.1 Mantenedora

- ITPAC PORTO NACIONAL - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A.
- CNPJ: 10.261.569/0001-64
- Pessoa Jurídica de Direito Privado com fins lucrativos. Sociedade Civil. Rua 02, Quadra 07, Setor Jardim dos Ypês Porto Nacional - TO.

2.1.2 Mantida

- Faculdade AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Abaetetuba

- Rodovia Dr. João Miranda, KM 4, Bairro Bosque, CEP: 684.400-00, Abaetetuba - PA

2.1.3 Breve Histórico da Mantenedora

O ITPAC Porto Nacional busca continuamente manter-se como um centro de excelência em educação e ser reconhecido pela qualidade dos serviços que presta à sociedade, formando pessoas comprometidas com o desenvolvimento nacional e regional, com a preservação e divulgação da história, capacitadas para a pesquisa e possuidoras de postura profissional competente e ética, sempre respaldado no que estabelece a sua Missão.

Para isso, a Instituição presta serviços à comunidade em que se insere, gerando conhecimentos e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento dos seus valores.

O ITPAC Porto Nacional engaja-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

A Instituição estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a região, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região, do estado e do país. No contexto, oferece aos alunos egressos do ensino médio, ao ingressarem nos cursos de sua mantida, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporciona condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

Como uma Instituição de excelência atestada em seus indicadores de avaliação, contribui com o desenvolvimento econômico e a melhoria das condições de vida da população brasileira. Para tal fim, o ITPAC Porto Nacional esmera-se no exercício de seu ofício para que os alunos formados pelos seus cursos e atividades em geral estejam capacitados para o desempenho pleno e eficiente das suas funções profissionais.

Além disso, a Instituição tem como objetivo formar profissionais cidadãos e éticos, comprometidos com o desenvolvimento social da região que os cerca. Por fim, gerar mão-de-obra com senso crítico e analítico, preparada para desenvolver pesquisas e novas tecnologias, também é um anseio da comunidade acadêmica da Instituição. Assim, espera colaborar efetivamente para a construção de um país mais justo e forte, onde todas as pessoas tenham condições de viver com as mínimas condições de qualidade e bem-estar. Hoje, mais

forte, a Instituição, através de seus mantenedores, ascende constantemente a novos patamares na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

O ITPAC Porto Nacional busca a incessante primazia do trinômio qualidade acadêmica, compromisso social e custo acessível à população, de forma que possa disseminar o ensino superior aos diversos segmentos da sociedade e do país. Isso, obviamente, não significa abdicar da rentabilidade do empreendimento; ao contrário, a rentabilidade constitui-se em instrumento vital, não só para a consecução dos seus objetivos e missão, mas também para a ampliação de sua capacidade de intervir no processo de enriquecimento e melhoria de vida da comunidade.

2.2 CONTEXTO REGIONAL

2.2.1 O Estado do Pará

O Estado do Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.245.879,704 km², dividido em 144 municípios. Está situado no centro da região norte e conforme Figura 1 e 2 tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

O estado do Pará é o mais populoso da região norte, contando com uma população de 8.116.132 habitantes (último censo de 2022). Sua capital, Belém, reúne em sua região metropolitana cerca de 2,1 milhões habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte. Outras cidades importantes do estado são, Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí. O relevo é baixo e plano; 58% do território se encontra abaixo dos 200 metros. As altitudes superiores a 500 metros estão nas serras de Carajás, Cachimbo e Acari.

Os rios principais são, rio Amazonas, rio Tapajós, rio Tocantins, rio Xingu, rio Jari e rio Pará. O quadro 1 apresenta características gerais do estado do Pará.

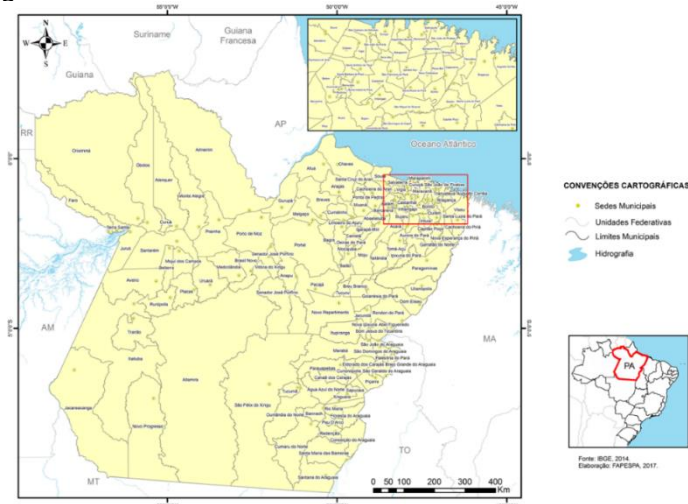


Figura 1. Estado do Pará. (Fonte: FAPESPA, 2017)

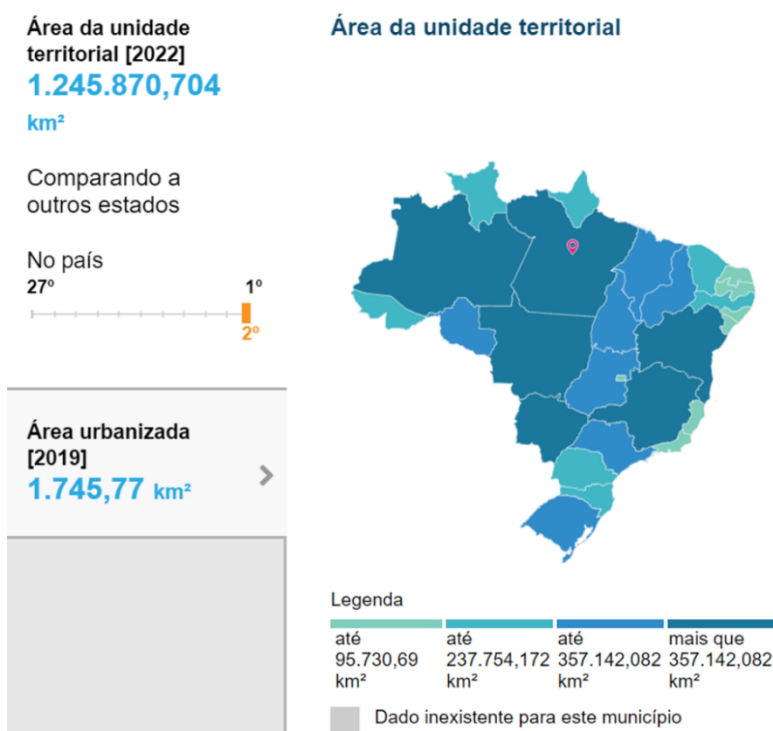


Figura 2. Área da unidade territorial (Fonte: IBGE, 2022.)

Quadro 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTADO DO PARÁ	
População:	8.116.132 habitantes
Área:	1.245.870,704 km²
Número de Municípios:	144
Clima:	Equatorial
Temperatura Média Anual:	24°C a 26°C
Vegetação:	Floresta amazônica
Sigla do Estado:	PA
Capital:	Belém
Região IBGE:	Norte
Gentílico dos Nascidos no Estado do Pará:	Paraense
Densidade Demográfica:	6,51 habitantes/km²
Taxa de Mortalidade Infantil:	14,86/1000 hab.

Fonte: IBGE, 2022

O estado do Pará teve uma evolução significativa no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ao longo dos anos. Atualmente, o IDHM - Pará é 0,646, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). O estado ocupa a 24ª colocação no País, conforme detalhado na Figura 3.

No Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IDH do estado do Pará era de 0,683, considerado um valor médio. Comparando com anos anteriores, é possível observar uma tendência de melhoria gradual ao longo do tempo. No Relatório de 2010, o IDH do Pará era de 0,641, e, em 2000, era de 0,595. Esses números indicam um aumento consistente no IDH, o que sugere avanços no acesso à educação, saúde e renda na região.



Figura 3. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Pará. (Fonte: IBGE, 2022.)

Os povos e a diversidade caminham de mãos dadas desde o início da formação do que hoje é conhecido como o Estado do Pará. Entre seus cerca de 8,1 milhões de habitantes estão: indígenas, negros, brancos, ribeirinhos e asiáticos. Espalhados pelo campo (25,7%) e cidades (74,3%). A urbanização é um fenômeno global que tem levado a um aumento significativo da população vivendo em áreas urbanas em todo o mundo, inclusive no Brasil. A população de acordo com o último Censo de 2022 é de: 8.116.132 habitantes, o que coloca o estado do Pará no 9ª lugar entre as unidades federativas. Já a densidade demográfica é de 6,51 hab/km² (Figura 4).

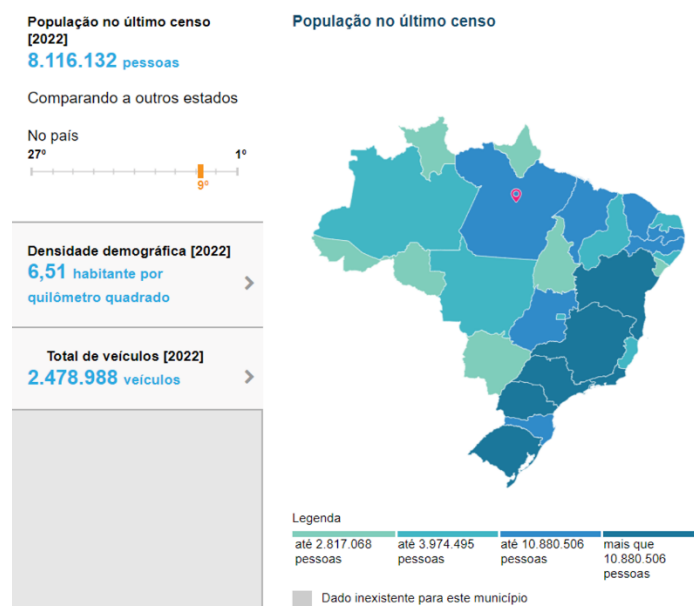


Figura 4 - População último censo estado do Pará. (Fonte: IBGE, 2022.)

Na sua formação, o Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses. Além das muitas influências africanas e, claro, indígenas. O Estado do Pará atualmente apresenta uma das maiores diversidades étnicas desse país, onde existem mais de 55 etnias, aproximadamente 60 mil indígenas, falantes de três dezenas de idiomas dos troncos linguísticos: Karib, Macro jê, Pano, Nheengatu, Tupi, Juruna, Munduruku, entre outras. Os povos indígenas ocupam mais de 25% (vinte e cinco por cento) do território paraense e estão distribuídos em torno de 77 terras indígenas, em 52 municípios (FEPIPA, 2016).

Os desbravadores lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase que exclusivamente por questões políticas, graças às disputas ultramarinas dos dois países da Península Ibérica.

Já nos últimos séculos vieram os italianos e japoneses. Estes últimos estabeleceram-se no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-Açu. Além desses, o Estado também recebeu libaneses e franceses.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência na UF passou de 69,31% para 55,83% e a taxa de envelhecimento, de 3,84% para 4,75%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 84,28% e 3,21%. Já no Brasil, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

2.2.2 Dados Educacionais – Estado do Pará

De acordo com o IBGE, no ano dados de 2021, no estado do Pará, a Figura 5 e Quadro 2 abaixo demonstram os indicadores educacionais. Merecem destaque: 1.389.983 matrículas no ensino fundamental, número que quando comparado a outros Estados, coloca o Pará na 5ª posição perante as unidades federativas.

Já no ensino médio o estado do Pará apresenta 391.603 matrículas número que coloca o Estado na 5ª posição perante os demais estados.

Quadro 2. MATRÍCULAS ESTADO DO PARÁ	
Matrícula	Pará
Ensino Pré-Escolar	
Escola pública municipal	203117
Escola pública estadual	58
Escola pública federal	27
Escola privada	22794
Ensino Fundamental	
Escola pública municipal	1096669
Escola pública estadual	168438
Escola pública federal	1753
Escola privada	123123
Ensino Médio	
Escola pública municipal	75
Escola pública estadual	355808
Escola pública federal	14122
Escola privada	27996

Fonte: IBGE, 2021.

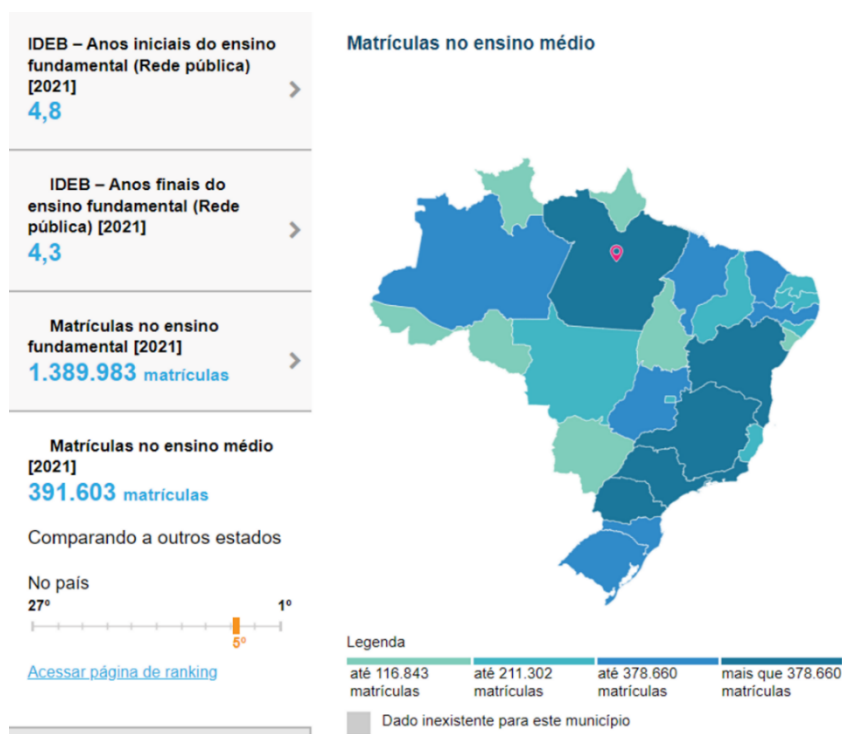


Figura 5 - Matrículas no ensino fundamental. (Fonte: IBGE, 2021.)

2.2.3 Instituições de Ensino Superior no Pará

O estado do Pará possui 73 instituições de ensino superior, as quais de acordo com o censo da educação superior do ano de 2021 ofertaram 340 cursos distintos. Atualmente são 12 Instituições de Ensino Superior que ofertavam Curso de Medicina no Estado do Pará (Figura 6):

- Centro Universitário do Estado do Pará - Belém
- Faculdade de Ciências Médicas do Pará - Marabá
- Faculdade de Ensino Superior da Amazônia - Redenção
- Faculdade Estácio de Castanhal - Castanhal
- Faculdade Metropolitana da Amazônia – Belém
- Afya Faculdade de Ciências Médicas de Abaetetuba - Abaetetuba
- Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança - Bragança
- Universidade do Estado do Pará – Belém
- Universidade do Estado do Pará – Marabá
- Universidade do Estado do Pará – Santarém
- Universidade Federal do Pará - Altamira
- Universidade Federal do Pará - Belém

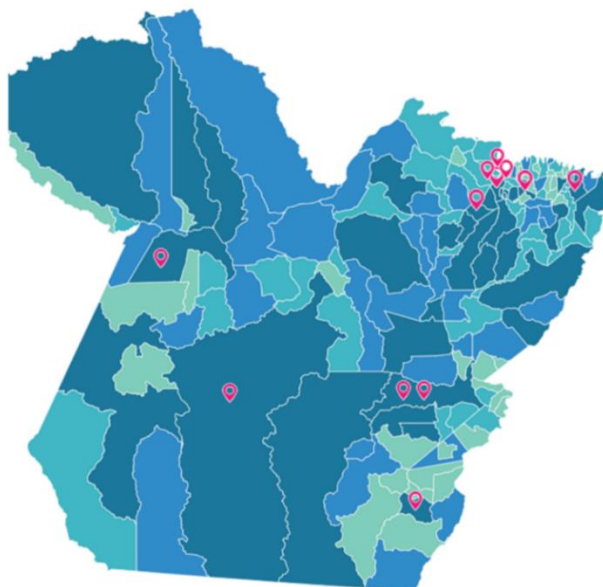


Figura 6 – Municípios com IES com Curso de Medicina. (Fonte: MEC, 2022.)

2.2.4 Mercado de trabalho médico no Pará

No estado do Pará, segundo a Demografia Médica do CFM (2023), existem 10.798 médicos ativos, com média de idade de 45 anos e com 19 anos de formado. Atualmente, a relação médico/habitantes no estado do Pará é de 1.23 (Figura 7), estando entre as menores taxas de densidade médico/habitantes entre os estados brasileiros, ficando a frente apenas do Maranhã, ambos os estados na menor faixa de classificação dessa taxa (Figura 8).

Um paralelo entre o Pará, estado com a entre as menores razões médico por habitantes do país, e o Distrito Federal, com a maior concentração, ilustra bem as desigualdades de distribuição. O Pará tem 1,8% dos médicos do Brasil, enquanto sua população equivale a 4,1% do total de habitantes do país. Já o Distrito Federal, com 2,9% dos médicos, conta com 1,5% da população nacional.

A situação do trabalho médico plantonista varia consideravelmente em função do estado em que este profissional atua. Por exemplo, o plantão costuma ser mais frequente entre os médicos de Tocantins (75,7%) e Amapá (72,9%), e menos para aqueles do Pará (36,9%) e Rio Grande do Sul (43,7%). A modalidade de plantão presencial foi mais frequente entre os médicos de Pernambuco (83,1%) e Ceará (83,1%), e menos para aqueles de Santa Catarina (40%) e Paraná (44,6%). Os médicos com mais de 10 anos de plantão predominaram no Amapá (51%) e Tocantins (46,9%), e menos no Pará (23,6%) e Ceará (24,4%). Finalmente, a dedicação de 12 a 24 horas ao plantão foi mais frequente entre os médicos do Pará (69,1%) e Goiás (65%), e menos para os de Tocantins (28,4%) e Amapá (38%).



Figura 7. Demografia Médica do Estado do Pará (Fonte: Conselho Federal de Medicina, 2023.)

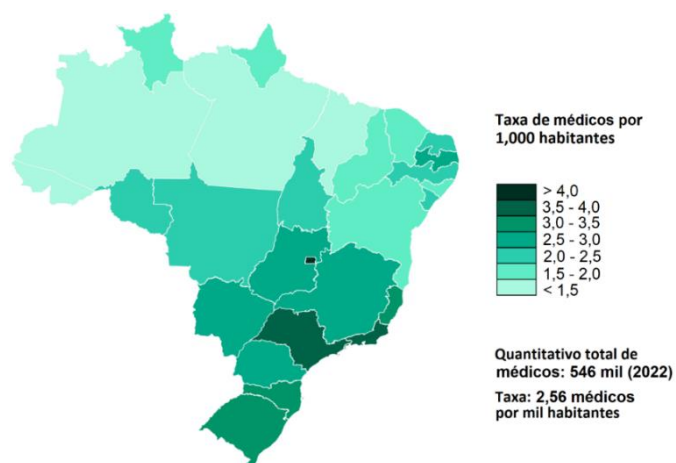


Figura 8. Densidade Médico/Habitante no Brasil.

Fonte: Conselho Federal de Medicina, 2022.

Os médicos com atividades plantonistas representavam 48,9%, porcentagem que tendeu a crescer nos últimos anos, chegando, hoje, a 51,8% dos participantes do presente estudo. O tipo presente no local (64,2%) diminuiu em relação à pesquisa anterior (70,6%), embora siga predominando. Enquanto, antes, 7,2% tinham atividades de plantão que combinavam o presente no local com o sobreaviso, esta porcentagem triplicou nos últimos anos, sendo atualmente indicada por 23,4% dos médicos. É provável que a contínua inserção dos telefones celulares tenha impacto a respeito, possibilitando localizar o médico independente do lugar onde o mesmo se encontre. Embora a maioria dos médicos indique trabalhar em regime de plantão há 5 anos ou menos (43,4%), 33% disseram fazê-lo por mais de 10 anos. Na pesquisa prévia, a maioria referiu trabalhar neste regime de 12 a 24 horas semanais (49%), fato que se acentua no presente (54,5%); contrariamente, os que trabalham menos de 12 horas são relativamente mais naquela pesquisa (5,5%) do que nesta (4,1%).

2.2.5 Dados de Saúde do Pará

A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde e condições de vida de uma população. Com o cálculo da sua taxa, estima-se o risco de um nascido vivo morrer antes de chegar a um ano de vida. Valores elevados refletem precárias condições de vida e saúde e baixo nível de desenvolvimento social e econômico. No Brasil, taxa da mortalidade infantil passou de 47,1 óbitos por mil nascidos vivos em 1990 para 26,1 em 2000. Entre 2000 e 2020 essa taxa declinou ainda mais, passando de 26,1 para 13,3 óbitos por mil nascidos vivos.

No Estado do Pará esse indicador passou de 46,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 1991, para 32,3 óbitos por mil nascidos vivos em 2000. Entre 2000 e 2020, a taxa de mortalidade infantil do Estado caiu de 32,3 óbitos por mil nascidos vivos para 18 óbitos por mil nascidos vivos em 2010 e 14,86 em 2020, redução essa percebida também nas cidades de Belém e Abaetetuba, conforme melhor detalha a Figura 9.

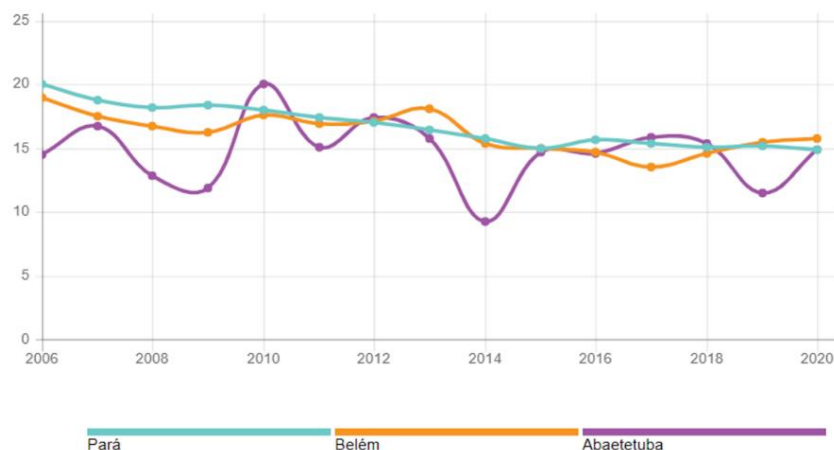


Figura 9. Taxa de Mortalidade Infantil do estado do Pará, Belém e Abaetetuba, entre 2006 e 2020. (Fonte: IBGE, 2020.)

A morbidade hospitalar do estado do Pará, segundo dados do IBGE de 2022, demonstra 51.643 óbitos, sendo que 60,9% do sexo masculino e 38,9% do sexo feminino. Entre esse óbitos, 19,76% foram devido a doenças no aparelho circulatório, 19,72% por doenças infecciosas e parasitárias e 12,12% por doenças no aparelho respiratório, conforme detalhado da Tabela 1.

Tabela 1. MORBIDADE HOSPITALAR DO PARÁ.		
SEXO	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	31482	60,96
Feminino	20114	38,95
Ignorado	47	0,09
GRUPO DE IDADE		
Menos de 1 ano de idade	1976	3,83
1 a 4 anos de idade	360	0,70
5 a 9 anos	185	0,36
10 a 14 anos de idade	267	0,52
15 a 19 anos	944	1,83
20 a 29 anos de idade	2730	5,29
30 a 39 anos de idade	3106	6,01
40 a 49 anos de idade	3872	7,50
50 a 59 anos de idade	5821	11,27
60 a 69 anos de idade	8953	17,34
70 a 79 anos de idade	10681	20,68
80 anos ou mais de idade	12556	24,31
Idade ignorada	192	0,37
CAUSA		
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	10184	19,72
Neoplasmas (Tumores)	5238	10,14
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	258	0,50

Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3324	6,44
Transtornos mentais e comportamentais	275	0,53
Doenças do sistema nervoso	911	1,76
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	0,00
Doenças do aparelho circulatório	10206	19,76
Doenças do aparelho respiratório	6260	12,12
Doenças do aparelho digestivo	1717	3,32
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	177	0,34
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	156	0,30
Doenças do aparelho geniturinário	1083	2,10
Gravidez, parto e puerpério	155	0,30
Algumas afecções originadas no período perinatal	1211	2,34
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	396	0,77
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	3999	7,74
Causas externas de morbidade e mortalidade	6091	11,79
Total	51643	100,00

Fonte: IBGE, 2022.

De acordo com o Ministério da Saúde, existem no estado 8101 estabelecimentos de saúde, sendo que 250 são estabelecimentos hospitalares, com 16724 leitos, desses 74,91% leitos SUS e a maioria do tipo Clínico e Cirúrgico, conforme detalhado nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ.

Classificação do Estabelecimentos de Saúde	Frequência	Porcentagem (%)
016 AMBULATORIO	3.278	40,46
001 UNIDADE BASICA DE SAUDE	2.201	27,17
018 UNIDADE DE APOIO DIAGNOSTICO	696	8,59
006 HOSPITAL	250	3,09
009 FARMACIA	249	3,07
002 CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	230	2,84
015 UNIDADE DE REABILITACAO	192	2,37
013 POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	166	2,05
008 PRONTO ATENDIMENTO	151	1,86
017 UNIDADE DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	107	1,32
003 CENTRAL DE REGULACAO	95	1,17
021 UNIDADE DE VIGILANCIA DE ZOONOSSES	68	0,84
004 CENTRAL DE ABASTECIMENTO	67	0,83
019 UNIDADE DE TERAPIAS ESPECIAIS	62	0,77
022 LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	50	0,62
020 LABORATORIO DE PROTESE DENTARIA	44	0,54
025 CENTRO DE IMUNIZACAO	37	0,46

012 UNIDADE DE ATENCAO DOMICILIAR	24	0,30
010 UNIDADE DE ATENCAO HEMATOLOGICA E/OU HEMOTERAPICA	22	0,27
014 CASAS DE APOIO A SAUDE	18	0,22
023 CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	13	0,16
011 NUCLEO DE TELESSAUDE	10	0,12
007 CENTRO DE ASSISTENCIA OBSTETRICA E NEONATAL NORMAL	2	0,02
024 SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITO	2	0,02
005 CENTRAL DE TRANSPLANTE	1	0,01
000 OUTROS	66	0,81
Total	8101	100,00

Fonte: ElastiCNETS, Ministério da Saúde, 2024.

Tabela 3. PERFIL DOS LEITOS HOSPITALARES DO ESTADO DO PARÁ		
Tipo de Leito	Leitos Existentes	Leitos SUS
ESPECIALIDADE – CIRURGICO	3992	2861
ESPECIALIDADE – CLÍNICO	5702	4368
OBSTETRICO	2388	1901
PEDIATRICO	2362	1879
COMPLEMENTAR	1879	1279
OUTRAS ESPECIALIDADES	240	157
HOSPITAL DIA	161	83
Total	16724	12528

Fonte: ElastiCNETS, Ministério da Saúde, 2024.

2.2.5.1 Estrutura dos Serviços de Saúde pelos Centros Regionais de Saúde

A Secretaria de Estado da Saúde do Pará (SESPA) executa a Política Estadual de Saúde a partir dos princípios, diretrizes e competências designadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, em nível estadual, atua na orientação às Secretarias Municipais de Saúde quanto ao planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de saúde, no sentido de assegurar a prevenção, recuperação e promoção da saúde pública. O estado do Pará possui 13 Regionais de Saúde (Figura 10), que são as unidades administrativas da SESPA distribuídas em todo o território paraense visando descentralização de serviços e redução das barreiras geográficas para melhor atender ao cidadão.

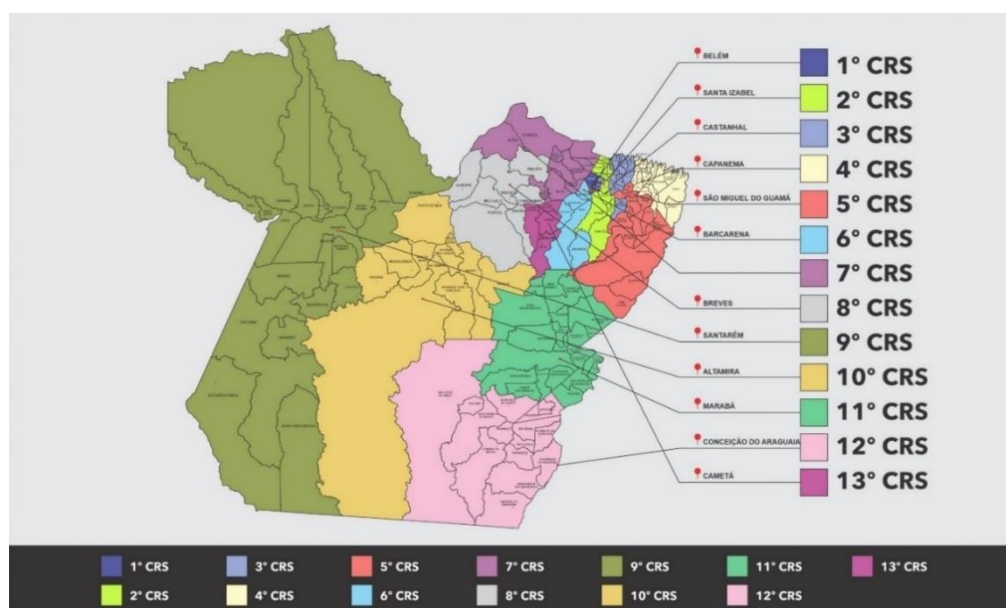


Figura 10. Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará.(Fonte: SESPA, 2021.)

O 6º Centro Regional de Saúde, corresponde a Região do Tocantins, que inclui os municípios de Barcarena, Abaetetuba, Igarapé-Miri, Moju e Tailândia. O 7º Centro Regional de Saúde corresponde a Região do Marajo I, que inclui os municípios de Afuá, Chaves, Cachoeira do Arari, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari, Soure, Salvaterra e São Sebastião da Boa Vista. O 2º Centro Regional de Saúde corresponde a Região Metropolitana II, que inclui os municípios do Santa Izabel do Pará, Acara, Bujaru, Colares, Concórdia do Pará, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, Tomé Açú e Vigia de Nazaré. O 13º Centro Regional de Saúde inclui os municípios de Baião, Cametá, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Oeiras do Pará.

Esses quatro centros regionais de saúde incluem cidades que estão localizadas geograficamente próximas a cidade de Abaetetuba e possui características socioambientais similares, estando as mesmas no estudo de locais de atuação da Faculdade de Medicina da AFYA Abaetetuba (Barcarena, Igarapé-Miri, Cachoeira do Arari, Muaná, Soure e Cametá). Juntas essas cidades possuem 26 estabelecimentos de saúde com leitos de internação, totalizando 982 leitos, sendo que desses 829 (84,42%) são do Sistema Único de Saúde, conforme melhor observado na Tabela 4 e Figura 11.

Tabela 4. PERFIL DOS LEITOS DE CIDADES O 2º, 6º E 7º CENTRO REGIONAL DE SAÚDE.

Cidades	CRS	HOSPITAIS/CLÍNICAS	LEITOS TOTAIS	LEITO SUS
Abaetetuba	6º	5	324	265
Barcarena	6º	6	206	160
Igarapé-Miri	6º	4	151	129
Cachoeira do Arari	7º	1	20	20
Muaná	7º	2	46	46
Soure	7º	1	49	49

Caméta	13 ^a	4	186	160
Total		23	982	829

Fonte: ElastiCNETS, Ministério da Saúde, 2024.

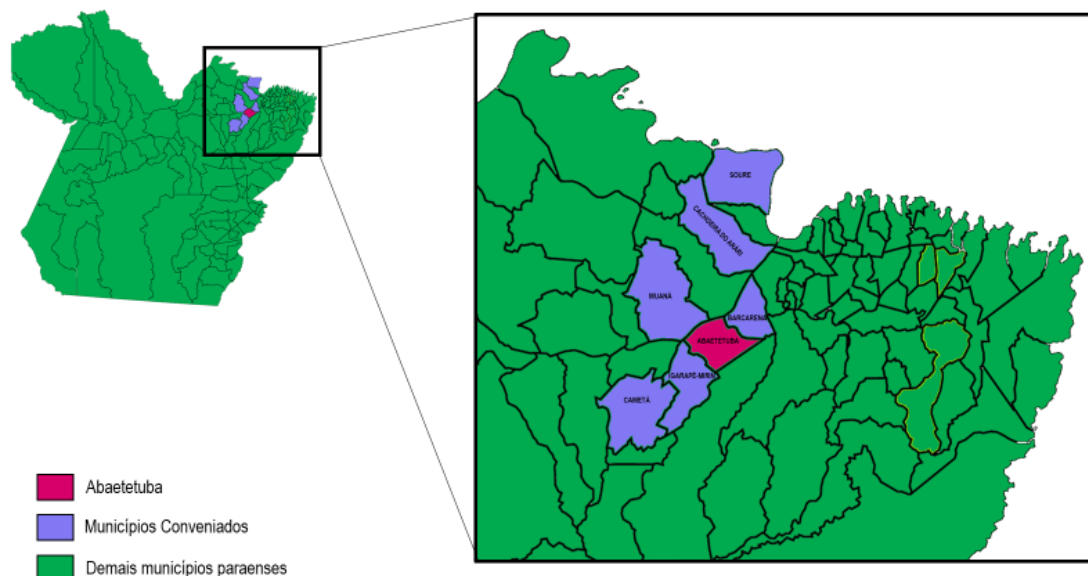


Figura 11. Municípios conveniados e sua relação geográfica com a cidade de Abaetetuba.

2.3 O MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

2.3.1 História de Abaetetuba



Figura 12. Cidade de Abaetetuba (PA) as margens do Rio Maratáuira.

A cidade de Abaetetuba tem sua história iniciada pelo distrito de Beja, onde foi o berço da sua colonização. Por volta de 1635, padres capuchinhos vindos do Convento do Una, em Belém-Pa, após percorrerem os rios da região, juntaram-se a uma aldeia de tribos indígenas nômades. O aglomerado foi chamado de "Samaúma" e, depois, batizado de "Beja" pelo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Embora Francisco de Azevedo Monteiro seja considerado, no imaginário popular, o fundador, pois chegou para tomar posse desse território como proprietário de uma sesmaria. Na beira do rio Maratauíra, num local protegido das marés pela ilha de Sirituba e nas proximidades do sítio Campompema e da Ilha da Pacoca, fundou um pequeno povoado, em 1724.

O município de Abaetetuba foi desmembrado do território da capital do Estado, Belém-Pa, em 1880, de acordo com a Lei 973, de 23 de março, que também constituiu o município como autônomo. Um ano depois, em 1881, o presidente interino da Câmara em Belém-Pa, José Cardoso da Cunha Coimbra, instalou, no município, a Câmara Municipal de Abaeté. Por meio do Decreto-Lei 4505, de 30 de dezembro de 1943, foi instituído o nome "Abaetetuba".

2.3.2 Localização do Município de Abaetetuba

Abaetetuba é um município brasileiro do estado do Pará, pertencente à Microrregião de Cametá. Localiza-se no norte brasileiro, a uma latitude 01°43'05" sul e longitude 48°52'57" oeste, as margens do Rio Maratauíra (afluente do Rio Tocantins). É a cidade-pólo da Região do Baixo Tocantins e, a 7ª mais populosa do Estado. O Município é formado por dois distritos: Abaetetuba (sede) e a Vila de Beja. A cidade possui os seguintes bairros: Algodoal, Angélica, Aviação, Bosque, Castanhal, Centro, Cristo Redentor, Francilândia, Multirão, Santa Clara, Santa Rosa, São João, São José, São Lourenço, São Sebastião, Jarumã, Residencial Green Grove.

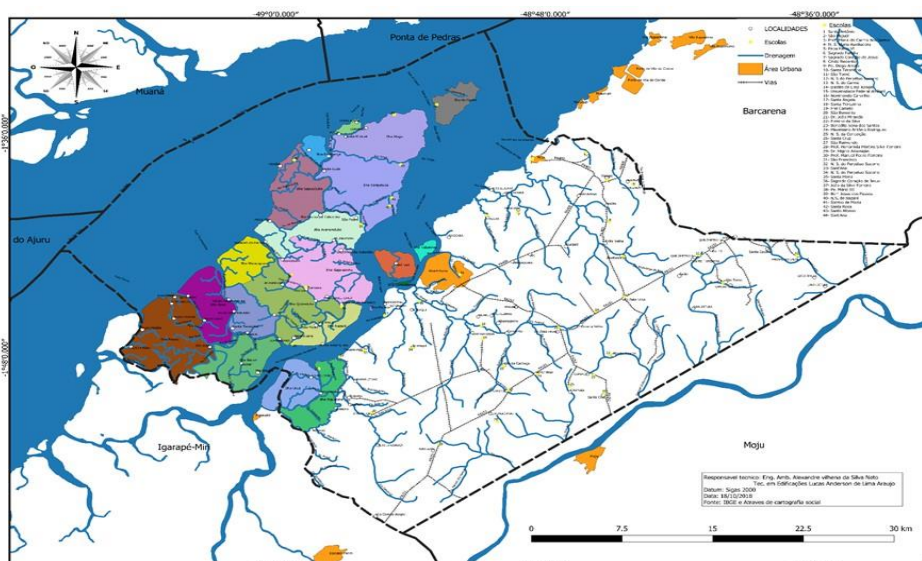


Figura 13. Mapa da Cidade de Abaetetuba/PA. (Fonte: Defesa Civil de Abaetetuba (PA), 2020.)

2.3.3 População do Município de Abaetetuba

Entre 2000 e 2010, a população de Abaetetuba cresceu a uma taxa média anual de 1,71%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 59,46% para 58,82%. Em 2010 viviam, no município, 141.100 pessoas. Atualmente, a população de Abaetetuba é de 158.188 habitantes, um aumento de 12,11% nos últimos 12 anos, mantendo-se como a 7ª cidade mais populosa do Estado e a 1ª da Região do Baixo Tocantins (Figura 14).

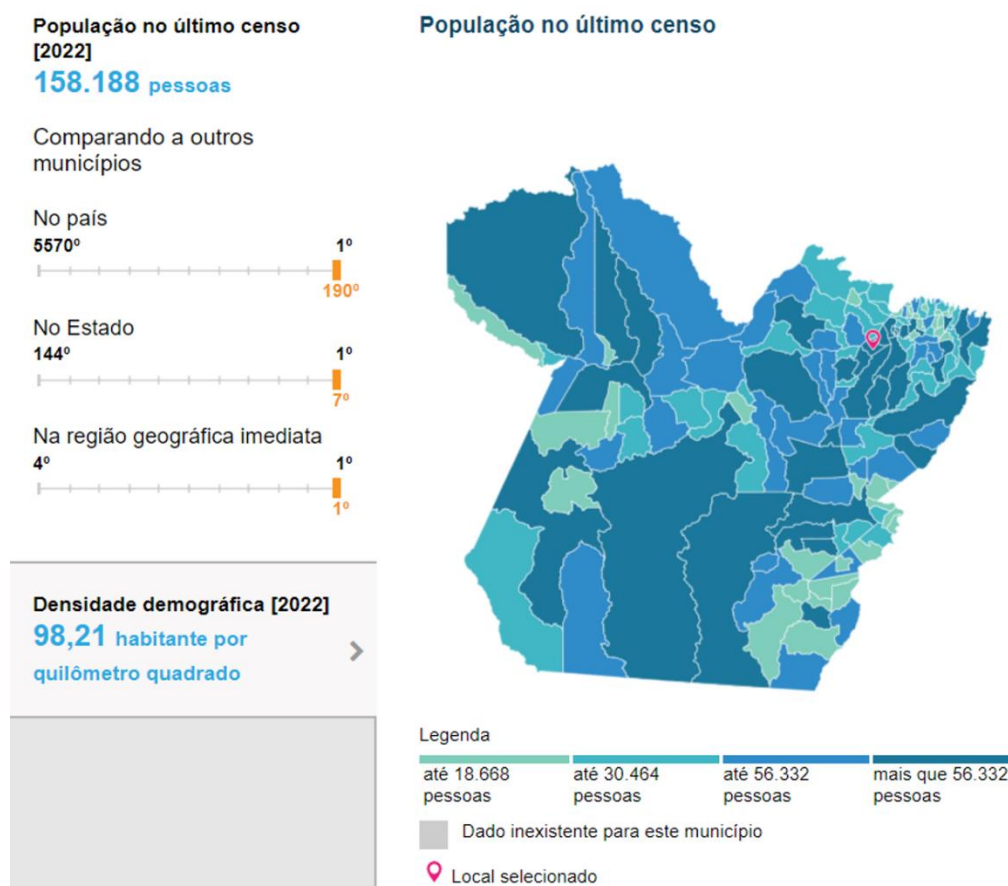


Figura 14. População da Cidade de Abaetetuba/PA. (Fonte: IBGE, 2022.)

2.3.4 Economia e Renda do Município de Abaetetuba

Em 2021, o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, a cidade de Abaetetuba (PA) ocupava as posições 100 de 144 e 55 de 144, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3288 de 5570 e 4159 de 5570, respectivamente. Considerando

domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 48 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 878 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

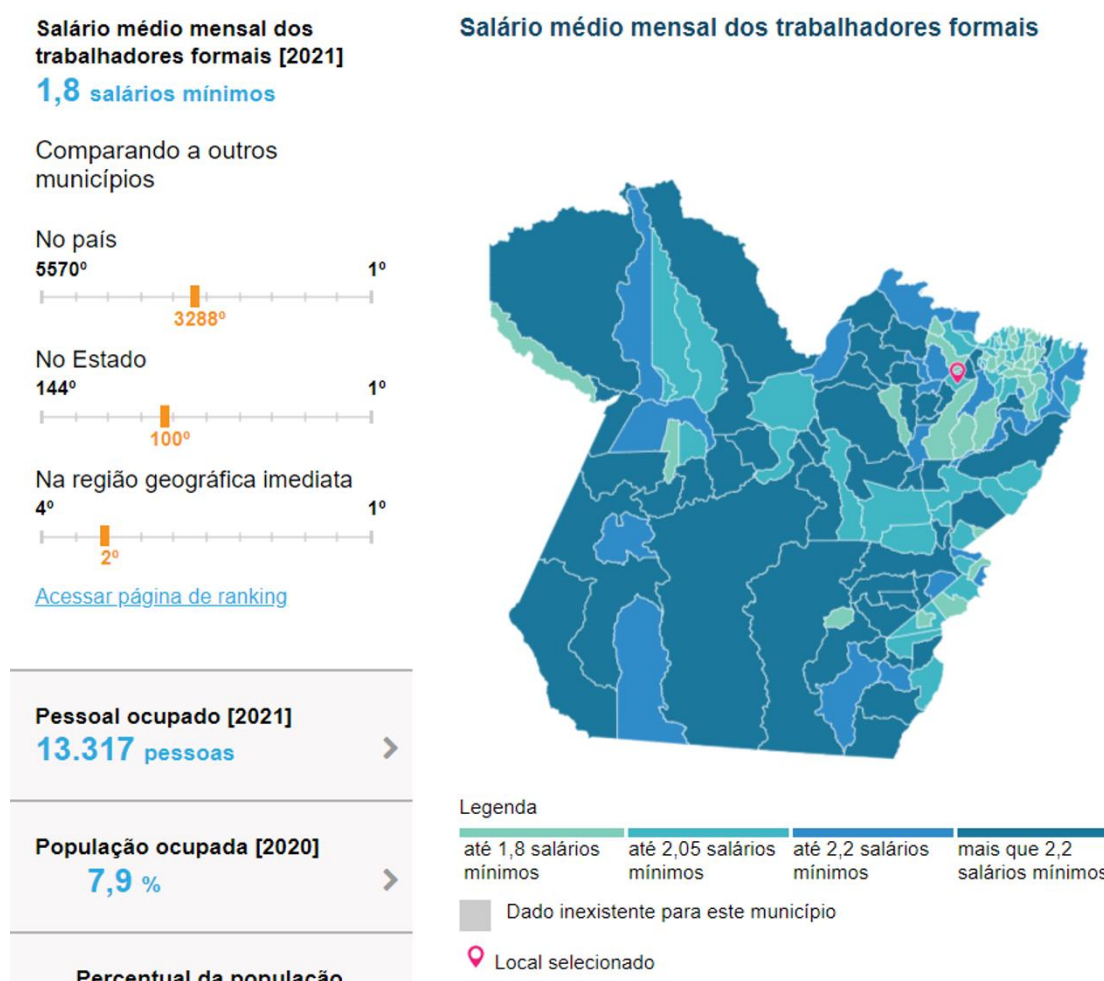


Figura 15. Salário Médio Mensal dos trabalhadores formais da Cidade de Abaetetuba/Pa. (Fonte: IBGE, 2022.)

2.3.5 Educação Município de Abaetetuba

Em 2021, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4,2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,1. Na comparação com cidades do Pará, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 97 de 144. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 60 de 144. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97,7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 13 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 2574 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

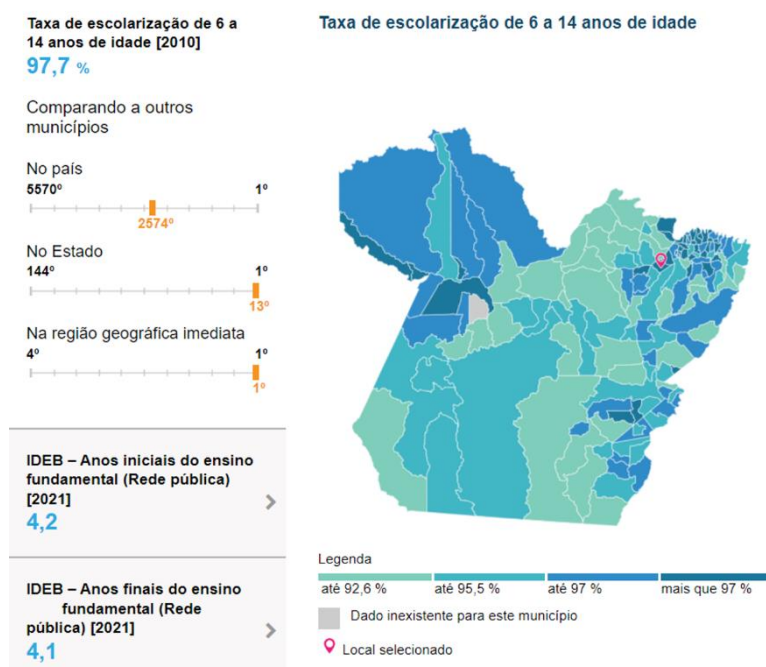


Figura 16. Taxa de Escolarização da Cidade de Abaetetuba/PA. (Fonte: IBGE, 2022.)

A educação de nível superior em Abaetetuba conta com as seguintes universidades: Universidade Federal do Pará- UFPA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA), Faculdade Montenegro, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM), Famac Anhanguera, Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), UNIP e AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Abaetetuba.

2.3.6 Meio Ambiente do Município de Abaetetuba

A população do município de Abaetetuba é de 158.188 mil habitantes, com uma densidade de 98,21 habitantes por km² (IBGE, 2022) Os bairros do Algodoal, São João, São José e Centro concentram 38% dessa população. A cidade de Abaetetuba apresenta duas unidades geomorfológicas: as planícies de inundação (fluviais) e os tabuleiros pediplainados com cotas que variam entre 5 e 20 metros. O crescimento urbano da cidade de Abaetetuba ocorreu a partir do aterramento da planície de inundação com depósitos tecnogênicos, resultando em uma paisagem de risco que caracteriza a área de estudo, com destaque para o bairro do São João (RIBEIRO, 2018).

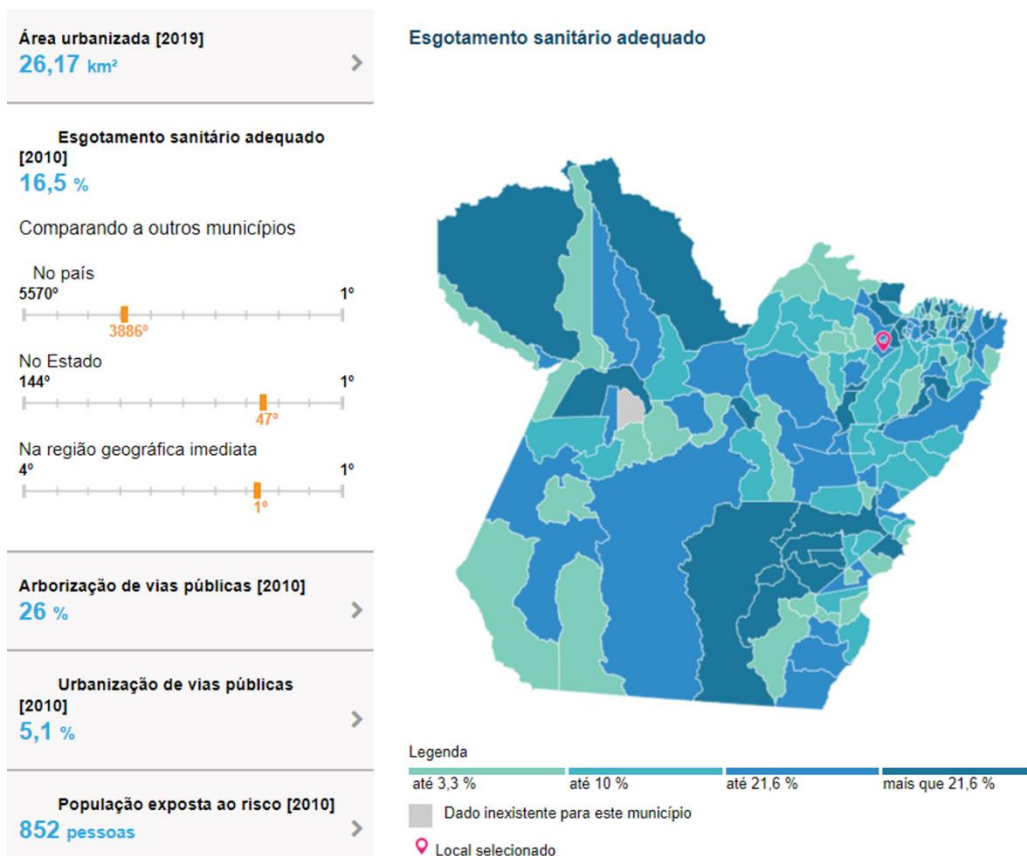


Figura 17. Esgotamento Sanitário da Cidade de Abaetetuba/Pa. (Fonte: IBGE, 2022.)

Atualmente, Abaetetuba possui 26,17 km² de área urbanizada, 26% arborização de vias públicas, 5,1% de vias públicas urbanizadas, e aproximadamente 850 habitantes vivendo em áreas de risco (IBGE, 2022). Esses eventos de risco podem ser explicados pelo solo, gerado a partir da formação da planície tecnogênica, formado por materiais “úrbidos” e materiais “gárbicos”. A proporção das áreas afetadas pelas inundações nos bairros estabelecidos sobre a planície tecnogênica corresponde a: 52% no bairro Algodão; 8,1% no bairro São José; 22,7% no bairro São João; e 18% no bairro Centro (RIBEIRO, 2018).

A cidade apresenta 16,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 26% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5,1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 47 de 144, 82 de 144 e 34 de 144, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3886 de 5570, 4953 de 5570 e 3465 de 5570, respectivamente.

2.3.7 Dados de saúde de Abaetetuba

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 14,89 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 4,2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica

nas posições 70 de 144 e 65 de 144, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1701 de 5570 e 828 de 5570, respectivamente (Figura 18).

Entre os anos de 2006 e 2020 houve variações da taxa de mortalidade infantil em Abaetetuba, com queda mais acentuada entre os anos de 2010 e 2014, quando a taxa saiu de 20,05 para 9,24 por 1000 nascidos vivos, conforme é detalhado na Figura 19.

A morbidade hospitalar em Abaetetuba (PA), segundo dados do ministério da saúde de 2023, demonstra 875 óbitos, sendo que 61,7% do sexo masculino e 38,3% do sexo feminino. Entre esses óbitos, 18,97% foram devido doenças infectoparasitárias, 12,34% por doenças no aparelho respiratório e 12,00% por doenças do aparelho circulatório, conforme detalhado da Tabela 5.

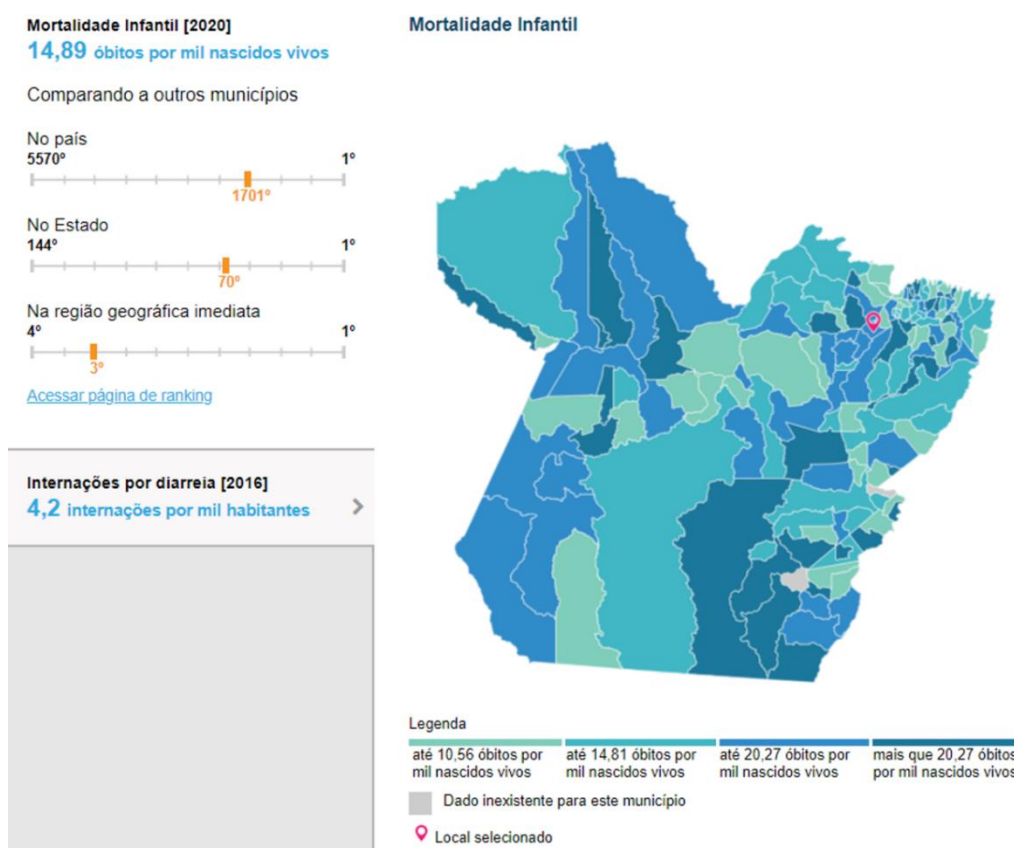


Figura 18. Mortalidade infantil na Cidade de Abaetetuba/PA. (Fonte: IBGE, 2022.)

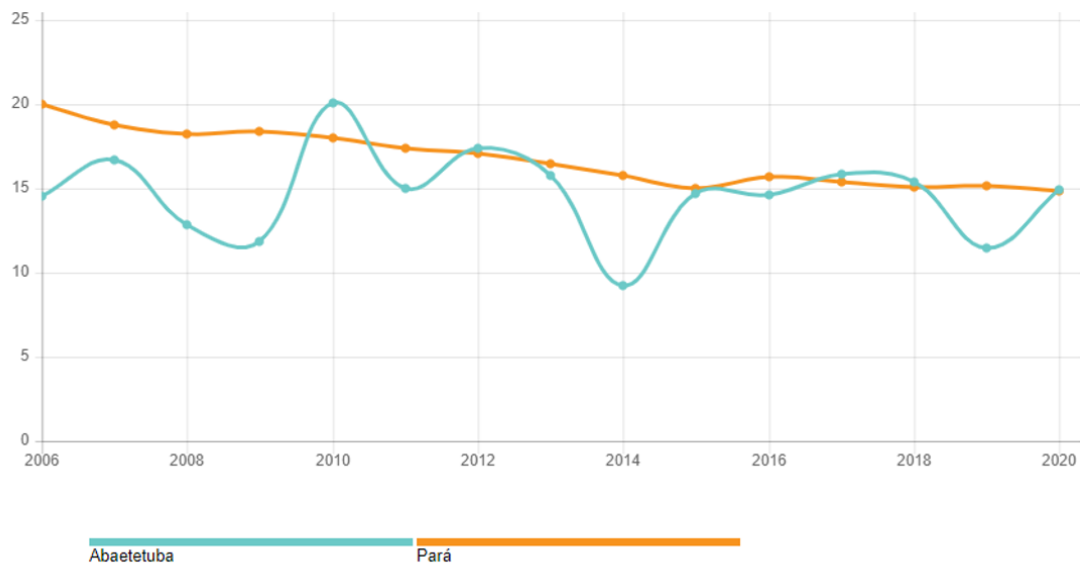


Figura 19. Mortalidade Infantil na Cidade de Abaetetuba/PA entre 2006 e 2020. (Fonte: IBGE, 2022.)

Tabela 5. MORBIDADE HOSPITALAR DE ABAETETUBA (PA).		
Características	Quantidade	Porcentagem (%)
SEXO		
Masculino	540	61,71
Feminino	335	38,29
GRUPO DE IDADE		
Menos de 1 ano de idade	38	4,34
1 a 4 anos de idade	7	0,80
5 a 9 anos	2	0,23
10 a 14 anos de idade	6	0,69
15 a 19 anos	7	0,80
20 a 29 anos de idade	45	5,14
30 a 39 anos de idade	52	5,94
40 a 49 anos de idade	67	7,66
50 a 59 anos de idade	96	10,97
60 a 69 anos de idade	157	17,94
70 a 79 anos de idade	181	20,69
80 anos ou mais de idade	217	24,80
CAUSA		
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	166	18,97
Neoplasmas (Tumores)	73	8,34
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	1	0,11
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	50	5,71
Doenças do sistema nervoso	9	1,03
Doenças do aparelho circulatório	105	12,00
Doenças do aparelho respiratório	108	12,34
Doenças do aparelho digestivo	20	2,29
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	0,34
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3	0,34

Doenças do aparelho geniturinário	15	1,71
Gravidez, parto e puerpério	2	0,23
Algumas afecções originadas no período perinatal	30	3,43
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	3	0,34
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	201	22,97
Causas externas de morbidade e mortalidade	86	9,83
Total	875	100,00

Fonte: Ministério da Saúde, 2023.

2.3.8 Estruturas do serviço de saúde de Abaetetuba

De acordo com o Ministério da Saúde, existem na cidade de Abaetetuba 107 estabelecimentos de saúde, sendo que 3 são estabelecimentos hospitalares, com 324 leitos, desses 81,79% leitos SUS e a maioria do tipo Clínico e Cirúrgico, conforme detalhado nas Tabelas 6 e 7.

Tabela 6. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DE ABAETETUBA (PA).		
Estabelecimento de Saúde	Quantidade	Porcentagem (%)
016 AMBULATORIO	46	42,99
001 UNIDADE BASICA DE SAUDE	30	28,04
018 UNIDADE DE APOIO DIAGNOSTICO	7	6,54
015 UNIDADE DE REABILITACAO	4	3,74
006 HOSPITAL	3	2,80
009 FARMACIA	3	2,80
017 UNIDADE DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3	2,80
008 PRONTO ATENDIMENTO	2	1,87
002 CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	1	0,93
003 CENTRAL DE REGULACAO	1	0,93
004 CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1	0,93
010 UNIDADE DE ATENCAO HEMATOLOGICA E/OU HEMOTERAPICA	1	0,93
011 NUCLEO DE TELESSAUDE	1	0,93
013 POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	1	0,93
014 CASAS DE APOIO A SAUDE	1	0,93
021 UNIDADE DE VIGILANCIA DE ZOONOSES	1	0,93
022 LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1	0,93
Total	107	100,00

Fonte: Ministério da Saúde, 2023.

Tabela 7. PERFIL DOS LEITOS HOSPITALARES DE ABAETETUBA (PA).		
Tipo de Leito	Quantidade	Porcentagem (%)
ESPECIALIDADE – CIRURGICO	99	30,56
ESPECIALIDADE – CLÍNICO	92	28,40
OBSTETRICO	57	17,59
COMPLEMENTAR	38	11,73
PEDIATRICO	38	11,73
Total	324	100,00

Fonte: Ministério da Saúde, 2023.

No que se refere a rede de atenção primária de saúde, o município de Abaetetuba possui 30 Unidades Básicas de Saúde, 26 Unidades de Saúde, 1 policlinica, 1 Unidade Básica Fluvial, 1 Unidade de Apoio e Diagnóstico e 1 vigilância em Saúde. A lista de estabelecimentos encontra-se melhor detalhada na Tabela 8.

Tabela 8. ESTABELECIMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ABAETETUBA (PA).			
CNES	NOME FANTASIA	LOGRADOURO	BAIRRO
3386198	UBS Santa Rosa	Travessa Altino Costa - S/N	Santa Rosa
285595	UBS do Rio Paruru	Rio Paruru - S/N	Zona Rural Ilhas
6489001	USF Antonia Sobrinho	Pa 151 Colonia Nova - S/N	Zona Rural
9294805	UBS Fluvial De Abaetetuba Dr Augusto Nery	Rua Justo Chermont - S/N	Centro
3097730	Centro de Testagem e Aconselhamento	Av 15 De Agosto - S/N	Centro
9985247	Central de Triagem do Municipio de Abaetetuba	Km 14 - S/N	Zona Rural
6489036	USF do Sao Sebastiao	Rua Benedito Sena dos Passos - S/N	Sao Sebastiao
4005554	USF do Algodual	Rua Berlindo Pinheiro - 530	Algodual
4005430	USF Arumanduba	Rio Arumanduba - S/N	Zona Rural Ilhas
4005570	USF Pontilhao	Pa 151 Km 15 – 123	Zona Rural
4005511	USF Murutinga	Comunidade do Murutinga - S/N	Centro
4005279	UBS do Rio Maracapucu Manoel do Espírito Santo Ferreira	Rio Maracapucu Sagrado - S/N	Centro
855316	UBS do Tucumanduba	Rio Tucumanduba - S/N	Zona Rural Ilhas
3843661	UBS Osvaldo Ribeiro	Rua Dr Joao Novas - S/N	Mutirao
9442308	UBS do Jaruma	Estrada de Beja - S/N	Zona Rural Estradas
844683	UBS do Rio Anequara	Rio Anequara - S/N	Zona Rural Ilhas
4071328	UBS Santa Clara	Rua Santa Clara - S/N	Santa Clara
7924445	UBS Ary Lobato	Rua Chicolandia - S/N	Algodual
4005228	USF Colonia Joao Miranda	Colonia Joao Miranda - S/N	Colonia
6440576	USF do São João	Rua Tancredo Neves - S/N	Sao Joao
4005562	Unidade de Vigilancia Sanitaria	Rua Barao do Rio Branco – 1181	Centro

2619563	Centro de Saude de Abaetetuba	Rua Barao do Rio Branco – 1641	Centro
7422946	UBS do Itacuruca	Ramal do Itacuruca - S/N	Zona Rural Estradas
4005465	Centro de Saude de Francilândia	Av Acre - S/N	Francilândia
9543996	UBS Dr Jair Nery	Tv Pedro Pinheiro Paes - S/N	Centro
4005538	Centro de Saude Dr Heraldo Pantoja	Rua da Angelica - S/N	Cristo Redentor
3153622	USF Vila de Beja	Via de Beja - S/N	Zona Rural
4005260	Centro Medico N Sra da Conceição	Rua Siqueira – 1664	Centro
3097749	Centro de Recuperacao do Sistema Penal de Abaetetuba	Km 14 - S/N	Zona Rural
5872502	USF da Aviação	Iv Rua do Campo da Aviacao - S/N	Aviacao

Fonte: ElastiCNETS, Ministério da Saúde, 2023.

No município, existem atualmente 224 médicos com cadastros ativos, desses 193 (86,16%) atendem SUS. Muitos desses profissionais prestam assistência a população em duas ou mais especialidades médicas. Dos médicos que possui atendimentos no SUS, 16,06% atendem em Estratégias Saúde da Família e 44,04% em Clínica Médica. Já na rede particular 41,94% atendem em Clínica Médica e 38,71% em outras especialidades.

Tabela 9. PERFIL DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS EM ABAETETUBA (PA).		
Especialidades Médicas	SUS	PARTICULAR
Medicina de Família e Comunidade	31 (16,06%)	0 (0,00%)
Clínica Médica	85 (44,04%)	13 (41,94%)
Pediatria	16 (8,29%)	2 (6,45%)
Ginecologia e Obstetrícia	16 (8,29%)	4 (12,90%)
Cirurgia Geral	11 (5,70%)	0 (0,00%)
Outras Especialidades	34 (17,62%)	12 (38,71%)
Total	193	31

Fonte: ElastiCNETS, Ministério da Saúde, 2023.

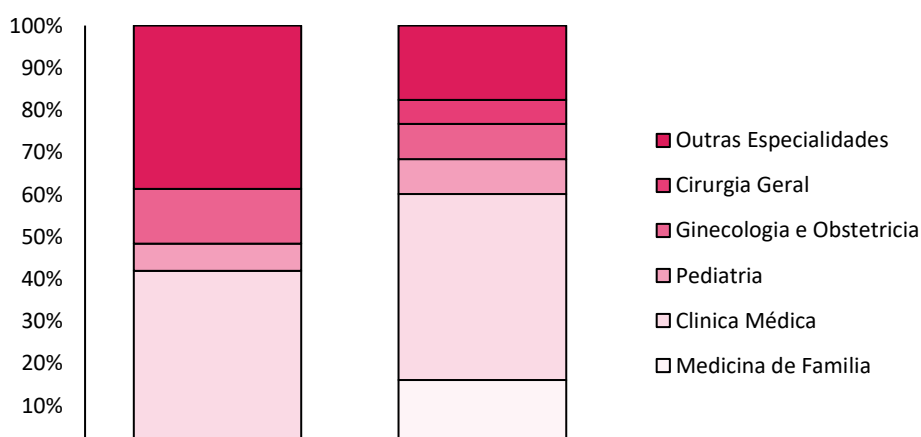


Figura 20. Perfil Das Especialidades Médicas Em Abaetetuba (Pa).

Fonte: ElastiCNET, Ministério da Saúde, 2023.

2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL DA FACULDADE DE MEDICINA

2.4.1 Número de Vagas

O curso de Medicina de Abaetetuba possui 50 (cinquenta) vagas anuais autorizadas. Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destacamos que vários convênios foram estabelecidos pela Faculdade AFYA Abaetetuba em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis, Prefeitura Municipal, Governo Estadual e a rede hospitalar particular de Abaetetuba e das cidades de Baião, Cametá, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Oeiras do Pará.

2.4.2 Carga Horária Mínima em horas para Bacharelados

O curso de Medicina de Abaetetuba possui, atualmente, carga horária de 7.517 horas, quantidade superior à mínima exigida pela legislação vigente.

2.4.3 Tempo de Integralização

O curso de Medicina de Abaetetuba possui o tempo mínimo de 6 (seis) anos, correspondentes a 12 (doze) semestres e máximo de 9 (nove) anos, correspondentes a 18 (dezoito) semestres para a integralização curricular, atendendo à Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014).

2.4.4 Condições de acessibilidade

No Brasil, de cada cem estudantes com necessidades educativas especiais, quatro estudam com os demais alunos em classes comuns do ensino regular e 11,9% estão matriculados em escolas exclusivamente especializadas ou classes especiais. Em 2020, a educação inclusiva representava 24% das matrículas da educação especial e, em 1998, quando teve início a coleta sobre essa modalidade de ensino, equivalia a 15%

do total.

De acordo com o Censo Escolar, a matrícula dos estudantes com necessidades especiais em classes comuns aumentou mais de 5% em relação ao último levantamento (2019 vs 2020). As necessidades especiais consideradas no levantamento são: visual, auditiva, física, mental, múltipla, superdotados, portadores de condutas típicas e outras classificações adotadas pelas próprias escolas.

O número de alunos da educação especial em escolas, exclusivamente especializadas e/ou em classes especiais do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos por tipo de necessidade especial, segundo o Censo Escolar de 2020 do INEP/MEC, atingiu um total de 218.396 alunos no país. Abaixo, o fluxo de matrículas de alunos na Educação Especial, por tipos de necessidade especiais:

- Cegueira: 10.920
- Baixa visão: 100.280
- Surdez: 32.709
- Deficiência Auditiva: 59.053
- Surdez+cegueira: 728
- Deficiência física: 204.747
- Deficiência mental: 1.213.737
- Deficiência múltipla: 120.118
- Altas habilidades/Superdotação: 34.579
- Autismo: 356.714

Com base no exposto e pensando na igualdade entre as pessoas, a instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo.

A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e, ao mesmo tempo garantir, índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presente nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional baseada na ideia de que “um tamanho serve a todos”.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e

participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A IES, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, apresenta os procedimentos gerais e permanentes na IES de acessibilidade para portadores de necessidades especiais:

- a) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da Faculdade,
- b) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física a todas as salas de aula/laboratórios da Faculdade,
- c) vagas exatamente na porta da Faculdade e nos estacionamentos próprios,
- d) banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- f) recursos informatizados (equipamentos em braile);
- g) piso tátil;
- h) visualização;
- i) equipamentos especiais nos laboratórios de ensino e na biblioteca.

A IES entende que a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da região e do país.

Desta forma, a IES disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regula a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Sendo assim, suas instalações têm condições de acesso com inclinações adequadas e espaço suficiente, piso tátil, sinalização de segurança, instalações sanitárias com portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas na porta da IES, de acordo com o disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES desenvolve

uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais éticos e generalistas, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária em Saúde e nos serviços de urgência e emergência, atuando nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde; conforme disposto no Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014); bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

2.5.2 Objetivos Específicos

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, buscam-se os seguintes objetivos:

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- formar profissional para atuação responsável socialmente, pautado nos princípios da Ética e Bioética e conhecedor das necessidades dos Países, mas em especial de Abaetetuba e do Pará;
- formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- auxiliar a AFYA Abaetetuba no cumprimento de sua missão institucional através da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização.

- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional; conceber a avaliação como processo, com caráter sobretudo formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

Acreditamos que com estes objetivos/ações criaremos formas de fortalecimento do ensino de saúde e nossa intervenção no ambiente local/regional onde atuaremos.

3 PERFIL DO FORMANDO

O egresso do curso de Medicina da nossa instituição deverá ser um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico da AFYA ABAETETUBA: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Quadro 3. Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN2014 são atendidas no curso de Medicina da Faculdade AFYA Abaetetuba.

ÁREAS (competências específicas e habilidades)	Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Eixo Habilidades e Atitudes Médicas	Eixo Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos de Estudo e Pesquisa	Clínica Integradas e Estágios Curriculares Obrigatórios
Atenção à Saúde					
Gestão em Saúde					

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Identificação das Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, ética, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age

com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

V. Princípios e Boas Práticas de Cuidados Paliativos, Conforme Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 (BRASIL, 2022b).

Objetivo de aprendizagem: Criar planos de cuidados paliativos personalizados e interdisciplinares, respeitando as perspectivas dos pacientes e suas famílias, e gerenciar sintomas baseando-se em evidências e princípios paliativos.

Desempenho observável ao final das etapas: Identificar a percepção do paciente e seus familiares a respeito da doença, suas preocupações, receios, metas e valores, identificando planos de tratamento que respeitem o alinhamento com essas prioridades; atuar junto aos membros de uma equipe de cuidados interdisciplinares, contribuindo para a integração dos diversos saberes ao criar um plano de cuidados paliativos

para os pacientes; aplicar a base de evidências e o conhecimento das trajetórias da doença para ajustar o plano de cuidados de acordo com a evolução da doença e a história do doente; identificar os pacientes e as famílias, especialmente quanto às crenças culturais e às práticas relacionadas à doença grave e aos cuidados de fim de vida e integrar estes propósitos no plano de cuidados; identificar e gerenciar sinais e sintomas comuns no final da vida; e conhecer a filosofia e os pilares dos cuidados paliativos e hospice, baseados na segurança do paciente.

Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, baseados nas evidências científicas, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e

orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

2. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar

aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

1. Organização do Trabalho em Saúde

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

2. Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador. Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba está estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade. Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina na definição da estrutura curricular do curso especial atenção se deu:

- a busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas;
- na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos;
- na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil mas em especial do Pará e Região do Baixo Tocantins;
- no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares;
- na curricularização da extensão;
- na promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Para que isto seja possível é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. São ofertados, regularmente, os seguintes componentes eletivos: LIBRAS, Saúde e Espiritualidade, Relações Étnico-Raciais, Ética e Cidadania.

Isto, logicamente, seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Ciclo. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos e estilos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A flexibilidade curricular está presente ainda na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão. As Atividades Complementares também apresentam-se como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo.

Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competências do acadêmico, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, temas transversais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A realização de Atividades Complementares não se confunde com a atividade de Estágio Supervisionado ou com a atividade de Trabalho de Conclusão de Ciclo. A carga horária total das Atividades Complementares de ensino, pesquisa e extensão deverá ser cumprida durante o período de integralização do respectivo curso de graduação.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

- I. projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- II. projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- III. visitas técnicas;
- IV. participação em eventos na área do Curso;
- V. participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;
- VI. grupos de estudo;
- VII. aprendizagem à distância;
- VIII. disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;
- IX. disciplinas extracurriculares;
- X. monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;
- XI. estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

XII. outras Atividades Complementares, compreendendo:

- a. representação estudantil;
- b. cursos de língua estrangeira;
- c. assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;
- d. assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;
- e. assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade locorregional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Para tanto, os módulos de Comunidades são ofertados do 1º ao 8º período nos quais os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de forma prática a realidade local com a identificação de

características epidemiológicas próprias da região, além da oferta dos componentes curriculares optativos/eletivos Formação médica no âmbito da Saúde indígena e Tópicos em Doenças Infecciosas e Parasitárias Aplicados ao Contexto da Amazônia Brasileira que proporcionarão uma imersão na realidade da região.

Ademais, em atendimento Resolução CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), a matriz curricular da AFYA Abaetetuba está contemplada no Eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), no qual o componente curricular está distribuído do primeiro ao oitavo período. O eixo norteador para a execução das ações do PIEPE devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos, a saber:

- 1– Erradicação da pobreza
- 2- Fome zero e agricultura sustentável
- 3- Saúde e bem-estar
- 4- Educação de qualidade
- 5- Igualdade de gênero
- 6- Água potável e saneamento
- 7- Energia acessível e limpa
- 8- Trabalho decente e crescimento econômico
- 9- Indústria, inovação e infraestrutura
- 10- Redução das desigualdades
- 11- Cidades e comunidades sustentáveis
- 12- Consumo e produção responsáveis
- 13- Ação contra a mudança global do clima
- 14- Vida na água
- 15- Vida terrestre
- 16- Paz, justiça e instituições eficazes;
- 17- Parcerias e meios de implementação.

Baseados nesses objetivos norteadores, cada instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel),

Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio- interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Com relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)) permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos de Estudo e Pesquisa, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de artigo científico. Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COPPEXII, também são ofertadas bolsas como objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina devem estar, conforme as DCN's de 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina de Afya Abaetetuba trabalha com os Eixos Estruturantes de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, Métodos Científicos em Medicina e Clínica Integrada.

A AFYA Abaetetuba implanta de maneira crescente algumas inovações nos cursos ofertados e disciplinas que garantem a flexibilidade dos componentes curriculares. Confere a flexibilidade dos componentes a oferta de disciplinas eletivas.

A iniciação à pesquisa e a iniciação científica são inicialmente operacionalizadas por meio do Programa de Iniciação Científica, que conforme seu regulamento, objetiva: “Art. 1º. O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver e formar pesquisadores, e simultaneamente visa a desenvolver tecnologias de inovação; Art. 2º. A Iniciação Científica (IC) deve ser guiada por parâmetros éticos humanistas, a conciliar sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade a que se destina.”

A pesquisa também se desenvolve nos Trabalhos de Conclusão de Curso- TCC, etapas conclusivas de todo um processo de iniciação científica na graduação. Este trabalho pode, inclusive, promover um fechamento mais fundamentado do processo de formação e vivência profissional e acadêmico, possibilitado pelo Estágio e pelas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas aquelas atividades extraclasse que não estão estruturadas sob programa específico, caracterizando-se como atividades de extensão. Ao Colegiado e Coordenação de Curso é dada a atribuição de estimular, junto aos professores e acadêmicos, suas práticas e regulamentações, quando se fizer necessário.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares são acordadas parcerias de trabalho entre órgãos públicos e privados e a Instituição, visando à inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

A Iniciação à Pesquisa Científica é viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador entre discentes e a iniciação à pesquisa na Instituição. Os Projetos de Estudo em Grupo e Iniciação à Pesquisa para os cursos são propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

A Faculdade de Medicina da AFYA Abaetetuba, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes instituirá o Programa de Nivelamento para os alunos da graduação, levando em conta as defasagens de aprendizagem apresentadas no decorrer do semestre.

A Faculdade de Medicina da AFYA Abaetetuba estimula os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos.

Para tanto, algumas vias alternativas ser desenvolvidas e experimentadas ao longo dos módulos do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar. Trata-se de um único trabalho envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado será avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática são as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporcionar uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma.

Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem.

A matriz curricular do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba atende, em síntese, às exigências com relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais; na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

A integralização do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Ciclo, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES será feito o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

4.1 ESTRUTURA MODULAR

O curso tem uma estrutura modular, na qual os conteúdos, habilidades e atitudes são trabalhados de forma articulada. Desta forma, os estudantes dedicam-se ao tema de forma global, integrada e vinculada com a prática, o que facilita o aprendizado e a fixação em longo prazo dos conceitos. Isto propicia que se possa dividir em pequenos grupos, o que potencializa o aprendizado, assim como racionaliza as avaliações.

Todos os módulos são desenvolvidos por meio de métodos ativos de ensino- aprendizagem, o que visa desenvolver a habilidade de aprendizagem autônoma, desenvolvendo a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho individual ou coletivo, aprendendo por sua vez a tirar o máximo proveito das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados. Isto é especialmente importante quando se vislumbra o egresso que seja capaz de atuar eficazmente em qualquer ambiente, mesmo em locais distantes de grupos estruturados de atenção, quando sua única forma de atualização constante é o que pode buscar ativamente.

4.2 ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA E SEMANA PADRÃO

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina devem estar, conforme as DCN 2014 a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018/MEC, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba trabalha com os Eixos Estruturantes:

- **Eixo Estruturante I:** Comunidades
- **Eixo Estruturante II:** Habilidades e Atitudes Médicas
- **Eixo Estruturante III:** Sistemas Orgânicos Integrados
- **Eixo Estruturante IV:** Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
- **Eixo Estruturante V:** Métodos Científicos em Medicina
- **Eixo Estruturante VI:** Clínica Integrada

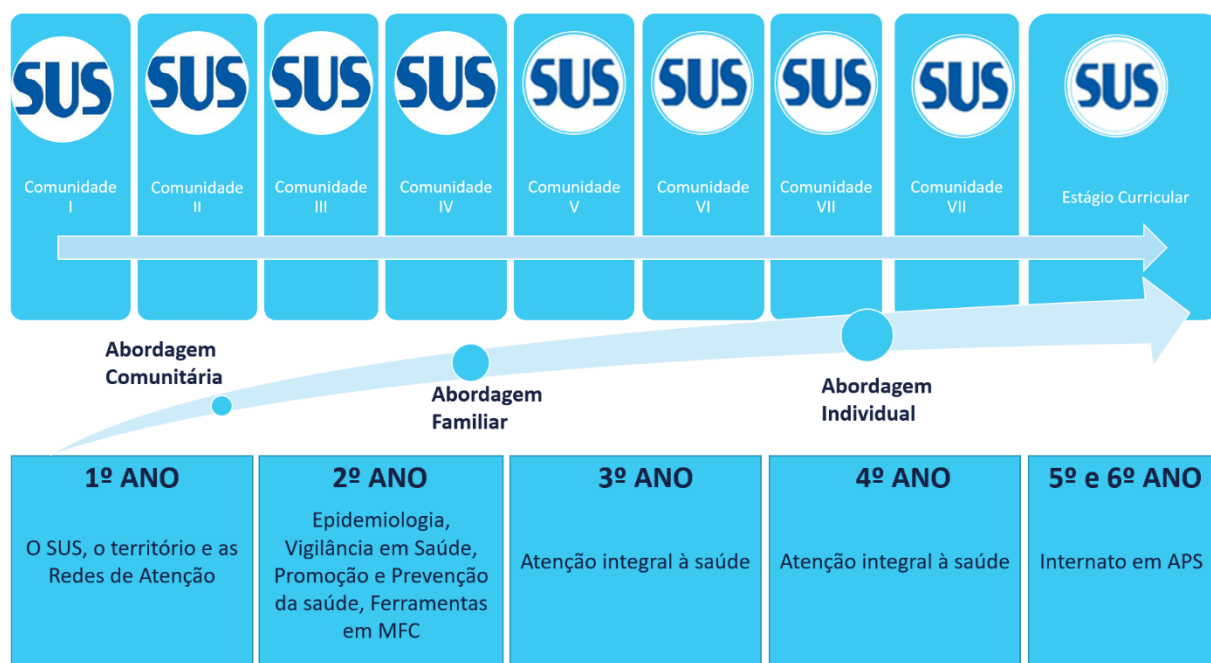
EIXO ESTRUTURANTE I: COMUNIDADES

937 horas

Este componente permeia sete dos oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 433 horas de atividades teórico-práticas e 504 horas de imersão em regime de Estágio Curricular Obrigatório. Está relacionado a temas de Medicina Social e Atenção à Saúde, primária e secundária, utilizando como modelo assistencial a Estratégia de Saúde da Família.

Os cenários de prática consistem em ambientes reais de assistência, na comunidade ou no aparelho de saúde (unidades básicas, ambulatórios e hospitais). Visa o aprendizado da práxis médica em ambientes reais, não só da propedêutica por si, mas também das questões socioculturais que influenciam no sucesso dos tratamentos e intervenções. O estudante é exposto desde o início do curso a estes cenários e, além de aprender baseado na prática, ele desenvolve a cada período um projeto de intervenção (pelo método de aprendizagem baseada em projetos), que o estimula a identificar-se como um ator de modificação da condição de saúde da comunidade que participa. O foco principal, o que se alinha às DCN, consiste na atenção primária, seguida da secundária; sendo que a exposição ao ambiente hospitalar é feita conforme o perfil do conteúdo a ser abordado, dando ênfase às doenças mais prevalentes na região.

No primeiro período do curso os estudantes são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Pública. Em atendimento aos atributos da Atenção Primária em Saúde - longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária - os acadêmicos desenvolvem atividades do 1º até o 8º período do curso, desenvolvendo competências para a gestão, o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.



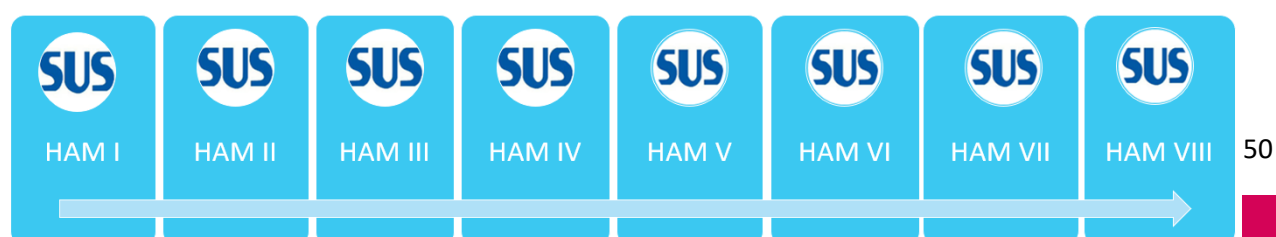
EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

533 horas

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN, 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular. Nesse contexto, vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a semiologia e a semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra- hospitalar. O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob supervisão dos médicos preceptores, nas etapas finais do Eixo.



EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

1301 horas

Os conteúdos das disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias (PBL – *Problem-Based Learning*), com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiral de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso, sempre com foco na integração básico-clínica e biopsicossocial.

EIXO ESTRUTURANTE IV: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO**720 horas**

A Matriz Curricular de Medicina tem sido desenvolvida baseada nos princípios humanísticos, éticos, bioéticos, e técnico-científicos, com o objetivo de graduar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde doença, em seus diferentes níveis de atenção – em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade sócio-ambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

Devido a uma mudança substancial, na prática médica, que, no século passado, baseava-se no trabalho autônomo do médico e em sua clínica, para uma prática em equipe multi e interprofissional, fundamentada em evidências científicas, multiemprego e com incorporação de tecnologia, entre outras características do exercício da medicina no século XXI.

O Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, comprometido com a qualidade da formação dos futuros médicos, apresenta metodologias ativas e centradas no estudante, inserção precoce do estudante no cenário da saúde, incorporação de tecnologias e metodologias de ensino aprendizagem baseadas na simulação em saúde.

O Eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A Curricularização da Matriz de Medicina da Afya foi baseada na resolução: “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação

do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (MEC, 2018) É estender a instituição de ensino para além e seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes.

O PIEPE é ofertado do 1º ao 8º períodos e desenvolvido por meio das Modalidades de Programas; Projetos; Eventos; e Oficinas de trabalho.

O eixo norteador para a execução das ações do PIEPE devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos, a saber:

- 1- Erradicação da pobreza;
- 2- Fome zero e agricultura sustentável;
- 3- Saúde e bem-estar;
- 4- Educação de qualidade;
- 5- Igualdade de gênero;
- 6- Água potável e saneamento;
- 7- Energia acessível e limpa;
- 8- Trabalho decente e crescimento econômico;
- 9- Indústria, inovação e infraestrutura;
- 10- Redução das desigualdades;
- 11- Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12- Consumo e produção responsáveis;
- 13- Ação contra a mudança global do clima;
- 14- Vida na água;
- 15- Vida terrestre;
- 16- Paz, justiça e instituições eficazes e
- 17- Parcerias e meios de implementação.

Baseados nesses objetivos norteadores, a AFYA Abaetetuba cria as linhas de abordagem para a orientação e elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada”, que são desenvolvidos do 6º ao 8º período, juntamente com a Clínica Cirúrgica, do 5º ao 8º períodos, em atividades predominantemente práticas, na presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios, conforme descrito a seguir.

EIXO ESTRUTURANTE VI: CLÍNICA INTEGRADA**3532 horas**

As competências voltadas à prestação da atenção à saúde nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações são fundamentais para o exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e compromisso com a cidadania. No processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades se inicia a partir da análise de situações-problemas, que trazem para debates em grupos, os principais temas no contexto da atenção à saúde. A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

No eixo de Clínica Integrada, são disponibilizadas 3.532 (três mil, quinhentas e trinta e dois) horas, sendo 1152 (mil, cento e cinquenta e duas) horas desenvolvidas em componentes do 6º ao 8º períodos, portanto, durante o pré-internato.

A Clínica Integrada inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, perpassando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

Em seguida, são estudadas as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido,

lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

Ainda na fase do ciclo clínico, o eixo de Clínica Integrada promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo das Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado. Cada módulo está integrado longitudinalmente e verticalmente entre eles e aos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, e de Clínicas Cirúrgicas.

Durante o internato, a Clínica Integrada abrange um total de 2.380 (duas mil, trezentos e oitenta) horas, distribuídas da forma seguinte: 476 (quatrocentos e setenta e seis) horas para clínica médica, 476 (quatrocentos e setenta e seis) horas para pediatria, 476 (quatrocentos e setenta e seis) horas para clínica cirúrgica, 84 (oitenta e quatro) horas para saúde mental, 392 (trezentos e noventa e duas) horas para urgências e emergências, 434 (quatrocentas e trinta e quatro) horas para ginecologia e obstetrícia e 42 (quarenta e duas) horas para saúde coletiva.

Durante o Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II, o aluno será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas. Durante o Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II, o aluno será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

No Estágio Curricular em Saúde Coletiva, o aluno estará inserido nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos. Nos componentes de Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II, o aluno do será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

Os Estágio Curricular em Urgências e Emergências I e Estágio Curricular em Urgências e Emergências II são destinados à abordagem prática das urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

As atividades educacionais pré-Internato foram distribuídas em dois modelos de Semana-Padrão (Figuras 1 e 2), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos 3 áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”), sem contar o período noturno, foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Figura 1. Semana-padrão do 1º ao 5º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Tempo pró- estudo ou Eletivas	TICs	APG	HAM/PIEPE
Tarde	Tempo pró- estudo	Laboratório Integrado	Comunidades / PIEPE	(TÉC.CIR.)* Tempo pró-estudo	MCM**

* Técnica Cirúrgica: apenas no 5º período

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino

MCM: Métodos Científicos em Medicina

Figura 2. Semana-padrão do 6º ao 8º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Comunidades / PIEPE
Tarde	MARC	Tempo pró- estudo	Tempo pró- estudo TICs	MARC	HAM/PIEPE

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico

4.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada. Tais aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos e baseia-se nas orientações da legislação.

Ainda, de forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e, logicamente, exercitar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. A disciplina de Relações Étnico Raciais atende a temática, ao apresentar, cuja ementa promove a discussão que envolve públicos em situação de vulnerabilidade.

O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso e às atividades complementares e de extensão de modo transversal, contínuo e permanente, por meio dos grupos de estudos que envolvem essas temáticas.

Adicionalmente, de acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, o curso também inclui conteúdos relevantes para a formação que são os temas transversais, estes são distribuídos do 1º ao 12º períodos, nos módulos e nos estágios supervisionados do internato médico, que seguem:

- Determinantes sociais do processo saúde-doença.
- Doenças e Agravos mais prevalentes.
- Requisitos Legais: Cultura afro-brasileira, libras, sustentabilidade ambiental, autismo, entre outros.
- Segurança do Paciente.

- Medicina Baseada em Evidência.
- Profissionalismo/Hab. Comunicação.
- Ética/Bioética.
- Interprofissionalidade.

A estruturação do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap.III)	Módulos
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	- Sistemas Orgânicos Integrados - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	- Comunidades; - Habilidades e Atitudes Médicas - Sistemas Orgânicos Integrados - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	- Comunidades - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino.
IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	- Sistemas Orgânicos Integrados - Habilidades e Atitudes Médicas - Clínica Integrada - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	- Sistemas Orgânicos Integrados - Habilidades e Atitudes Médicas - Clínica Integrada - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as	- Comunidades - Sistemas Orgânicos Integrados - Clínica Integrada - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino

relacionadas ao meio social e ambiental;	
VII. conhecimento da abordagem, dos conceitos e da filosofia dos cuidados paliativos e hospice; Resolução CNE/CES nº 3/2022 (BRASIL, 2022b).	- Habilidades e Atitudes Médicas - Clínica Integrada - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino.
VIII. compreensão dos aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas; Resolução CNE/CES nº 3/2022 (BRASIL, 2022b).	- Sistemas Orgânicos Integrados - Habilidades e Atitudes Médicas - Clínica Integrada - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
IX. abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afrobrasileira e indígena; Resolução CNE/CES nº 3/2022 (BRASIL, 2022b).	- Direitos Humanos e Diversidade - LIBRAS - Comunidades - Formação médica no âmbito da Saúde indígena - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino
X. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados edomínio de, pelo menos, uma língua estrangeira	Métodos Científicos em Medicina, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, Curso de idiomas (Academia de Idiomas Afya).

Nos primeiros dois anos do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínica Integrada I, II e III, e de Clínica Cirúrgica I, II, III e IV em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo quase que exclusivamente atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros 8 períodos do curso, tendo duração de 24 meses.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico da AFYA Abaetetuba e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si.

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. A partir desse entendimento, o curso de medicina da AFYA Abaetetuba prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetiva ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras. Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social, etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina da AFYA Abaetetuba contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido para a formação profissional pretendida para o egresso. Ademais, lançando mão da

Medicina Baseada em Evidências, o discente é estimulado a buscar por literaturas recentes e inovadoras, reafirmando um dos princípios das metodologias ativas, o aprender a aprender.

4.3 MATRIZ CURRICULAR

A carga horária total do curso, referente às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e estão descritas na Matriz Curricular, abaixo. A partir do ano de 2023, atendendo resolução do MEC no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, foi introduzido o componente curricular novo: Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino (PIEPE). Esse novo eixo concentra atividades práticas e está contemplado do primeiro ao oitavo período do curso, segundo a matriz curricular abaixo:

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)								Eletivas	TC C	Total
			Atividades Educacionais (hora-aula)										
			Teóricas	TI Cs	Práticas	AP G	Extensão	Subtotal					
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	33	17	100	100	0	250					
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	17		33		0	50					
		Habilidades e Atitudes Médicas I	17		33		0	50					
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I			0		33	33					
		Métodos de Estudo e Pesquisa I	17		17			34					
		Subtotal	84	17	183	100	33	417				33	
2°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Sistemas Orgânicos Integrados II	33	17	100	100		250				
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	17		33		0	50				
			Habilidades e Atitudes Médicas II	17		33		0	50				
			Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II			0		33	33				
			Métodos de Estudo e Pesquisa II	17		17			34				
			Subtotal	84	17	183	100	33	417				33
3°			Habilidades e Atitudes Médicas	Sistemas Orgânicos Integrados III	50	17	100	100		267			
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	17		33		0	50			
				Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III			0		33	33			
				Habilidades e Atitudes Médicas III	33		67			100			
				Métodos de Estudo e Pesquisa III	17		17			34			
				Subtotal	117	17	217	100	33	484			
	Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino												

4°					Sistemas Orgânicos Integrados IV	50	17	100	10 0		267						
					Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	17		33		0	50						
					Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV			0		33	33						
					Habilidades e Atitudes Médicas IV	33		67			100						
					Métodos de Estudo e Pesquisa IV	17		17			34						
					Subtotal	117	17	217	10 0	33	484				33	517	
5°					Sistemas Orgânicos Integrados V	50	17	100	10 0		267						
					Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	17		33		0	50						
					Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V			0		33	33						
					Habilidades e Atitudes Médicas V	33		50			83						
					Métodos de Estudo e Pesquisa V	17		17			34						
					Subtotal	117	17	200	10 0	33	467				17	484	
6°					Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	17		50		0	67						
					Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI			0		33	33						
					Habilidades e Atitudes Médicas VI	17		33		0	50						
					Clínicas Integradas I	67	17	200	10 0		384						
					Subtotal	101	17	283	10 0	33	534				17	534	
					Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	17		50		0	67						
7°					Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII			0		33	33						
					Habilidades e Atitudes Médicas VII	17		33			50						
					Clínicas Integradas II	67	17	200	10 0		384						
					Subtotal	101	17	283	10 0	33	534				17	551	
					Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	33		17		0	50						
					Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII			0		33	33						
8°					Habilidades e Atitudes Médicas VIII	17		33		0	50						
					Clínicas Integradas III	67	17	200	10 0		384						
					Subtotal	117	17	250	10 0	33	517						517
					TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula	838	13 6	1.816	80 0	264	3.8 54				132	34	4.0 20
					TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio	1.000	16 0	2.180	96 0	320	4.6 20				160	40	4.8 20
					Atividades Complementares (hora-relógio)										125		
Extensão Institucional (hora-relógio)													488				

OBSERVAÇÕES:

- (1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.
- (2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)									
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva			42				
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I			196				
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I			252				
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II			252				
10º		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I			154				
		Estágio Curricular em Saúde Mental			84				
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I			238				
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I			238				
11º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I			238				
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II			238				
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II			238				
12º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II			238				
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II			238				
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II			238				
		Subtotal			2.884				
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO									
		Composição da Carga Horária (aula)					Hora-relógio	Hora-aula	
		Teórica	TI Cs	Práticas	AP G	Extensão	Total	Total	
	Componentes Curriculares Obrigatórios		838	136	1.816	800	264	3.854	4.620
	Disciplinas Eletivas							132	160
	TCC							34	40
	Atividades Complementares		Considera somente Hora-relógio				125	150	
	Extensão Institucional						488	585	
	Internato		Considera somente Hora-relógio				2.884	3.461	
	Total						7.517	9.016	
	INTERNATO								
	38,4		% da CH total						
	INTERNATO - Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS								
	31,1		% da CH total						
	Extensão								
	10,0		% da CH total						

4.4 DISCIPLINAS ELETIVAS

Além dos eixos estruturantes, configurados por módulos, também contempla a oferta de disciplinas eletivas, discriminadas na Quadro 12. A oferta desses componentes curriculares é realizada do 1º ao 4º período de acordo com a capacidade e expertise do corpo docente, em número de dois componentes por períodos divididos em duas turmas, de acordo com o quantitativo de alunos por período.

Quadro 12: Disciplinas Eletivas.

Disciplinas Eletivas	Carga Horária
1 - Direitos Humanos e Diversidade	33
2 – Princípios Básicos de Inteligência Artificial (IA) aplicada à saúde	33
3 – Português	33
4 – Psicologia Organizacional	33
5 – Psicologia Aplicada à Saúde	33
6 – LIBRAS	33
7 – Ética e Bioética Médica	33
8 – Formação médica no âmbito da Saúde indígena	33
9 - Tópicos em Doenças Infecciosas e Parasitárias Aplicados ao Contexto da Amazônia Brasileira	33
10 - Educação Ambiental e Sustentabilidade	33
12 - Sistemas Gerais de Informações em Saúde	33
13 - Atenção Primária a Saúde	33

4.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS PARA O CURSO

1º PERIODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	20	120	120	300
Ementa					
Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas circulatório, linfo-hematopoiético, imunológico, respiratório e digestório, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.					
Bibliografia Básica					
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica – Texto e Atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana : uma abordagem integrada [recurso eletrônico] / Dee Unglaub Silverthorn ; [tradução: Adriane Belló Klein et al.] ; revisão técnica: Maria Flávia Marques Ribeiro, Mauricio Krause, Paulo Cavalheiro Schenkel. – 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.					
Bibliografia Básica					
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica – Texto e Atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana : uma abordagem integrada [recurso eletrônico] / Dee					

Unglaub Silverthorn ; [tradução: Adriane Belló Klein et al.] ; revisão técnica: Maria Flávia Marques Ribeiro, Mauricio Krause, Paulo Cavalheiro Schenkel. – 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:47

MOORE K L, DALLEY A F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/cfi/6/2/4/2/2@0:0>

PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>. Acesso em

SADLER, T. W. Langman. Embriologia médica / 14. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/cfi/6/2/4/2/2@0:0.107>

SCHAEFER, G. B. e JAMES N. THOMPSON, JR. J. Genética Médica, uma abordagem integrada. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.4. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/cfi/2/4/4@0:00:0.00>

COMUNIDADES I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20	-	40	-	60
Ementa					
Estudo do cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Estudo da determinação social do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.					
Bibliografia Básica					
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0					
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0					
ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. Current Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551976/pageid/1					

MILECH, Adolpho, et al. Rotinas de Diagnostico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro, AC Farmaceutica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-8114-270-8/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/28/3:47%5B%5E%2C%20R%2CJ.%5D>

Bibliografia Complementar

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática** [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes [et al.]. **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Revisão técnica: Wanderley José Mantovani Bittencourt. – Porto Alegre : SAGAH, 2021

MOREIRA, T.C. et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes. Políticas e práticas profissionais**. 2 ed. São Paulo: Erica/Saraiva.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20	-	40	-	60
Ementa					
Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador, a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, respeitando aspectos étnicos e raciais; aos cuidados para com o preenchimento ético de prontuários; as medidas de biossegurança e precauções universais. Estudo semiológico dos sinais vitais e medidas antropométricas, da Ectoscopia e de Noções básicas da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório.					
Bibliografia Básica					
DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia essencial. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/pageid/4					
DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:47					
PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. [reimp] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/14/3:20%5BSa%C3%BA%2Cde%5D					
Bibliografia Complementar					

LANA, Letice Dalla [et al.]. Semiologia. Revisão técnica: Luzia Fernandes Millão. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028470/pageid/1>

LLOYD, Márcia; BOR, Roberto; NOBRE, Lorena. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

MATTOS, Waldo. HILBIG, Arlete [et. al.]. Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro : Medbook, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/pageid/0>

"QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924> "

COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

MÉTODOS CIÊNTIFICOS EM MEDICINA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20	-	20	-	40
Ementa					
Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.					
Bibliografia Básica					
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559771646. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/52/1:111%5Btul%2Co.%5D					
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0					
Bibliografia Complementa					
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentações de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, n. 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf . Acesso: 27 out. 2022.					

(Virtual)

"BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html#:~:text=1%20o%20Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20disp%C3%B5e,existentes%20na%20vida%20cotidiana%2C%20na. Acesso em: 19 set 2023 11 jan. 2023. (Virtual) "

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026634. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026641>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527728836. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>.

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino (org.). Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788582713082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713082>. Acesso em: 19 set 2023 12 jul. 2023

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40 H				40 H
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/ .					
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ .					
Bibliografia Complementar					
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2014. 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/ .					
LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde.: Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7 .					

7/. Acesso em: 19 set 2023 16 jun. 2022.

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D!/4%5BGusso_Vol-1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. [reimpr.]: Grupo GEN, 2017. 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 19 set 2023 15/03/2024

2º PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	20	120	120	300
Ementa					
Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, endócrino, urinário, reprodutor, osteomuscular e tegumentar, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.					
Bibliografia Básica					
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017					
HALL, Susan J; FERREIRA, Eliane. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/22/2					
NELSON, David L. COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Tradução: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira ; revisão técnica: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.					
Bibliografia Complementar					
DIMON, Theodore. Anatomia do corpo em movimento : ossos, músculos e articulações / Theodore Dimon Jr ; ilustrado por John Qualter ; [tradução Patricia Fonseca Pereira ; revisão científica Paulo Laino Cândido] . -- 2. ed. -Barueri, SP: Manole, 2010.					

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449691/pageid/4>

FESTA NETO, Cyro. CUCÉ, Luiz Carlos. REIS, Vitor Manoel Silva dos. Manual de dermatologia / editores 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765625/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/2/44/1:82%5Bico%2Cs.%5D>

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>. Acesso em: 19 set 2023. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/18/3:18%5B%3C%A1fi%2Cca%5D>

NITRINI, Ricardo [et al.] Condutas em neurologia. 13. ed. Barueri [SP]: Manole, 2020. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458006/pageid/4>

STEFANI, Stephen Doral. BARROS, Elvino. (org). Clínica médica : consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCredits.xhtml%5D!4%5BSTEFANI_Completo-2%5D/2/4/24/2%4052:64

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO VII	T 40	TICs	P	APG	Total 40
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. Acesso em 19 set 2023					
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/.					
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. Acesso em:					
Bibliografia Complementar					

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/4
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ .
GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D!4%5BGusso_Vol-1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D . Acesso em 19 set 2023
LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde.: Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/ . Acesso em: 19 set 2023
MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Segurança do Paciente. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor, tegumentar e endócrino.					
Bibliografia Básica					
CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - O Exame Neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415/ . Acesso em: 19 set 202318 set. 2023.					
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/48/16/1:20%5B861%2C-0%5D					
MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina [recurso eletrônico] / Patricia E. Molina; tradução: André Garcia Islabão, André Garcia Islabão, Patricia Lydie Josephine Voeux; revisão técnica: Giovanna A. Balarini Lima, Giselle Taboada. – 5. ed. –Porto Alegre: AMGH, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040071/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D!4%5BMOLINA5ed_completo-1%5D/2/44/24/1:20%5B007%2C-1%5D					
Bibliografia Complementar					

NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida / Lucila Medeiros Minichello de Sousa. – 1. ed. – São Paulo : Érica, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/pageid/2>

SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7 ed. São Paulo: Artmed, 2017.

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		20		40
Ementa					
O módulo de Métodos Científicos em Medicina 2 (MCM 2) aborda técnicas de pesquisa em saúde, incluindo a aplicação da técnica PICO, utilização de repositórios de dados públicos, organização e análise de dados, conceitos epidemiológicos, revisão da literatura científica e redação de artigos científicos.					
Bibliografia Básica					
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.					
LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9.ed. [reimp] São paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.					
DRUMMOND, J.P. Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências – Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.					
PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.					
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras					

envolvendo Seres Humanos. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P. B. Metodologia de pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/0>

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3 ed. Santana de parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MEDRONHO, R. A.; BLOCK, K. V.; LUIZ, R. R. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

ROSNER B. Fundamentos de Bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/4>

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40 H				40 H
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/pageid/3					
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ .					
Bibliografia Complementar					

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2015. 9788536513201. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>.

LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde.: Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2777-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/>.

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>. Acesso em: 19 set 2023 16 jun. 2022.

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D!/4%5BGusso_Vol-1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

3º PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	20	120	120	320
Ementa					
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar.					
Bibliografia Básica					
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.					
FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.					
SOUTOR, Carol. Dermatologia clínica [recurso eletrônico] / Carol Soutor, Maria K. Hordinsky ; tradução:					

Ademar Valadares Fonseca ; revisão técnica: Tania Ludmila de Assis. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553802/pageid/1>

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre. Artmed. 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713549/pageid/1>

Bibliografia Complementar

COICO, Richard. Imunologia / Richard Coico, Geoffrey Sunshine; tradução Eiler Fritsch Toros. 6. ed. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/pageid/5>

MARTINS, Milton de Arruda. Manual do residente de clínica médica. 2. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017.

FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. 3.ed. Santana de parnaíba: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462669/>. Acesso em: 19 set 2023

REY, Luís. Bases da parasitologia médica / Luís Rey. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 19 set 2023

SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 19 set 2023

CARDOSO, Alexandre P.; RABELLO, Eucir; MELLO, Fernanda Carvalho de Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764383/>. Acesso em: 19 set 2023

SOUTOR, Carol. Dermatologia clínica [recurso eletrônico] / Carol Soutor, Maria K. Hordinsky ; tradução: Ademar Valadares Fonseca ; revisão técnica: Tania Ludmila de Assis. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553802/pageid/1>

COMUNIDADES III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Abordagem Familiar. Abordagem domiciliar. Medicina baseada em evidências. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Método clínico centrado na Pessoa. Plano Terapêutico Singular. Ciclos de vida das					

famílias. Prevenção primária e promoção da saúde com ênfase nas doenças cardiovasculares e respiratórias (adulto e idoso). Grupos de educação em saúde. Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Direitos humanos, voltados para as populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e de situação de rua. Interdisciplinariedade.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D!/4%5BGusso_Vol-1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

PAULA, Admilson Soares; ROCHA Renata de Paula Faria. Cuidado integral à saúde do adulto I [revisão técnica: Bruno Vilas Boas Dias]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029057/pageid/1>

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 632 p.

Bibliografia Complementar

FLETCHER, R.H; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MEDRONHO, R. A. (Ed.). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

SLAVISH, Susan M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327693. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327693/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

HANKIN, Mark H.; MORSE, Dennis E.; BENNETT-CLARKE, Carol A. Anatomia clínica: uma abordagem por estudos de casos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554250/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. Saúde da família e da comunidade. 1 Ed. Barueri, SP : Manole, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461389/pageid/5>

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>

FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008.

E-book. ISBN 9788536314020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

DREYER, Margareth Ramos M. Relaxamento psicomotor e consciência corporal. [Digite o Local da Editora]:

Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555761368. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761368/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

PEREIRA, Rachel de C. Transtorno Psicomotor e Aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil,

2017. E-book. ISBN 9788554650063. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650063/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40		80		120
Ementa					
Exame clínico, incluindo a anamnese e o exame físico geral e dos aparelhos cardiocirculatório, respiratório e pele em ambiente simulado e em pacientes reais ou simulados, baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais, que permitam o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Habilidades gerais de comunicação.					
Bibliografia Básica					
AZEVEDO, Maria F.; BICKLEY Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:40					
HAY, William W. et al. CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento / ; [tradução: Daniel Bueno et al.] ; [revisão técnica: Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr.]. – 22. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016. e-PUB.					
BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040279/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.					
KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V. 1 e 2.					

MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

Bibliografia Complementar

AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151376. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

JÚNIOR, Dante de R. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536319339. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319339/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:47

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		20		40
Ementa					
O módulo de Métodos Científicos em Medicina 3 (MCM 3) visa aprofundar o conhecimento sobre métodos e técnicas de pesquisa em saúde, abordando aspectos éticos, bioéticos, estatísticos e epidemiológicos.					
Bibliografia Básica					
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559771646. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.					
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo Seres Humanos. https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf					
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. SAMPIERI,					

Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria D. P. B. Metodologia de pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/0>

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MEDRONHO, R. A.; BLOCK, K. V.; LUIZ, R. R. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

ROSNER B. Fundamentos de Bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/4>

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40 H				40 H
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/ .					
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ .					
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ .					
Bibliografia Complementar					
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2014. 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/ .					
ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]:					

MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

4º PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS IV		T	TI
		60	2
Ementa			
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas endócrino, digestório, re			
Bibliografia Básica			
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.			
FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.			
BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 13. e https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/1			
REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos [recurso eletrônico] /Howard M. Reisner ; [tradução: Jean técnica: Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Raquel Camara Rivero]. – Porto https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/pageid/1			
Bibliografia Complementar			
FELISBERTO, Marcelo. Fundamentos de Radiologia. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520964/ . Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.			

KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

Manual de medicina de Harrison. 20. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Medicina Interna de Harrison. Disponível em: Minha Biblioteca, (21st ed.). ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/epubcfi/6/934%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_457.xhtml

VILAR, Lúcio. Endocrinologia Clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2020.

VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

WHALEN, Karen; FINKELI, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>.

COMUNIDADES IV		
	T	TICs
	20	

Ementa

Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Métodos da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.

Bibliografia Básica

CERRI Giovanni Guido et al. Clínica médica: atuação na clínica médica. 2 ed Barueri, Manole, 2016, v 1.

LOPES, Antonio C. Manual de Clínica Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527736145. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set 2023.

COURA, José R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set 2023.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set 2023.

Bibliografia Complementar

BROOKS, GF et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 26 ed. Porto Alegre AMGH, 2014.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. [Digit
2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>. Acesso em: 19 set 2023.

BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/1>

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, forma
eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%3Dxxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

MARTINS-COSTA, SH. (org). Rotinas em obstetrícia. 7 ed. Porto Alegre, 2017.

RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9786558821168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821168/>. Acesso em: 19 set 2023.

VALENTE, Emanuelle Pessa et al. (org). Obstetrícia : diagnóstico e tratamento. 2. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830468/pageid/4>

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS IV		
	T	TICs
	40	

Ementa

Semiologia da Criança e do Adolescente. Semiologia do Adulto. Interpretação das síndromes mais prevalentes na prática médica. Desenvolvimento e nos sistemas respiratório, circulatório, digestório, endócrino, reprodutor, nefro-urinário e tegumentar, baseados em evidências científicas, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

HOFFMAN, Barbara, L. et al. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/pageid/1409>

LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, Jamens M.; BLOOM, Steven L.; et al. Manual de obstetrícia de Williams. [Digite o Local da Edição]
9788580552775. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552775/>. Acesso em: 19 set 2023.

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. Rezende Obstetrícia Fundamental, 14ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book
em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>. Acesso em: 19 set 2023.

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). [Digite o Local da Edição]
book. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821144/>. Acesso em: 19 set 2023.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>. Acesso em: 202318 set 2023.

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013. 304p. 14x21cm. 11 il. (Série Medicina de Família e Comunidade). ISBN 9788536320437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml>

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set 2023.

MARTINS, M. A. et al. *Semiologia da Criança e do Adolescente*. - Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/pageid/0>

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/3>

MÉTODOS CIÊNTIFICOS EM MEDICINA IV			
		T	TICs
		20	
Ementa			
O módulo de Métodos Científicos em Medicina 4 (MCM 4) aborda conceitos ampliados de epidemiologia, bioestatística e ética e os estudantes a interpretar e aplicar criticamente evidências científicas em sua prática médica.			
Bibliografia Básica			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559771646. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 978859788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024. DRUMMOND, J.P. Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências – Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/. Acesso em: 19 set 202318 set. 2023. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo Seres Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 19 set 202318 set. 2023.			

Bibliografia Complementar

FRANCO, L. J.; PASSOS, A.D. C. Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo: Editora Manole, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2>

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MEDRONHO, R. A. (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROSNER B. Fundamentos de Bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/4>

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO IV	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60 H				60 H
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/ .					
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ .					
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ .					
Bibliografia Complementar					
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2014. 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/ .					
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0					
BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/ . Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.					

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

5º PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS V	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	40	120	120	340
Ementa					
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicadas aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados ao sistema nervoso, à saúde mental e ao aparelho locomotor. Interdisciplinaridade. Medicina Baseada em Evidências. Educação em Saúde. Interprofissionalismo.					
Bibliografia Básica					
FULLER, Geraint. Exame Neurológico Simplificado. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158337. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158337/ . Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.					
CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - O Exame Neurológico. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415/ . Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.					
SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/ . Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.					
Bibliografia Complementar					
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/ . Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.					
THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/ . Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.					
GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil medicina. 24 ed. Rio de Janeiro. 2014. v1.					

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme de. Condutas em Neurologia Infantil. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650681. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650681/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

SNELL, Richard S; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de. Neuroanatomia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

COMUNIDADES V

T

20

olhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada do adolescente. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde.

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, fundamentos e prática. [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%3Fxxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582714652. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Grupo A, 2018. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde : um guia da Organização Mundial da Saúde. Garcia Islabão ; revisão técnica: Luiz Fernando Nicz. – 2. ed. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

"ROTHMAN, Kenneth J. Epidemiologia moderna [recurso eletrônico] / Kenneth J. Rothman, Sander Greenland, Timothy L. Lash ; tradução: Geraldo Serra. – 3. ed. – Dados eletrônicos. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

STEWART, Moira. [et al.] Medicina centrada na pessoa : transformando o método clínico. Tradução: Anelise Burmeister, Sandra Ceratti Lopes . – 3. ed. – Porto
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS V

Médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de sa-
ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com se-
cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Bibliografía Básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. Grupo GEN, 2021.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

Gustavo, M. C. Psiquiatria para o Médico Generalista. Grupo A, 2013. 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minh>
em: 19 set 2023 18 Feb 2021.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%3D)

CREMEB. Disponível em: <http://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2017/11/A-importancia-das-diretrizes-assiste>
Acesso em 18 fev. 2021.

Pazin Filho A, Frezza G, Matsuno AK, de Alcântara ST, Cassiolato S, Bitar JPS, Pereira MM, Fávero F. Princípios de prescrição médica (Ribeirão Preto). Online) 2013; 46(1): 183-94. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319>. Acesso em: 10/05/2024.

Ministério da Saúde/SNVS. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998 Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos.
República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dez. de 1998.

Baldaçara L, Ismael F, Leite VS, Figueiredo RNS, Pereira LA, Vasques DAC, et al. Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação em Psiquiatria [Internet]. 2021 Mar 31 [cited 2021 Sep 13];11(1):8–20. Available from: <https://revistardp.org.br/revista/Diagnosis>. 5 ed. Elsevier

FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Editora Manole, 2023
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.

GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.

CIOFFI, William. Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html%5D>

Bibliografia Complementar

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%3D)

ROCCO, José R. Semiologia Médica. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minh>
em: 19 set 202315 mar. 2024.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. Grupo GEN, 202

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484/>. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Ana 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>. Acesso em: 19 set 2020.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Grupo GEN, 2010. E-book
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evid
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml>

CAMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

LEITE, A. J. M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J. M. (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sa
em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/2314_2022.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2023.

ELLISON, E C.; JR., Robert M Z. Zollinger | Atlas de Cirurgia, 10ª edição. Grupo GEN, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731591/>. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.

COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. MedBook Editora, <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/pageid/4>

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Grupo A, 2009. E <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322797/>. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451588/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Orientações gerais para higiene de mãos em
Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos-noticias-anvisa/3073json-file-1>, acesso em 15/03/2024

NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE, disponível em <https://www.gov.br/trabalho-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada>

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO V	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total

	40 H				40 H
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/.					
Bibliografia Complementar					
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2014. 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0 BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 19 set 202318 set. 2023. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/. Acesso em: 19 set 202318 set. 2023. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/. Acesso em: 19 set 202315 mar. 2024.					

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA V	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		20		40
Ementa					

O módulo de Métodos Científicos em Medicina - MCM 5 visa aprofundar o conhecimento dos estudantes em métodos avançados de pesquisa, bioestatística, ética em pesquisa e medicina baseada em evidências. O módulo abordará os princípios e técnicas necessários para a realização de estudos clínicos e epidemiológicos, a análise crítica de dados, a interpretação de resultados e a redação de artigos científicos. Além disso, incluirá o planejamento do Trabalho Científico de Curso (TCC) como parte integrante do processo de formação em pesquisa médica.

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559771646. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

DRUMMOND, J.P. Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências – Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. Metodologia de pesquisa. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; et al. Epidemiologia. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A Estatística Básica e sua Prática. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788521638612. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638612/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527728836. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MEDRONHO, R. A.; BLOCK, K. V.; LUIZ, R. R. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

ROSNER B. Fundamentos de Bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/4>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga		
	T	TICs	
Ementa			
Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados.			
Bibliografia Básica			
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. 320 p. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/0			
FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3 ed. Santana de parnaíba: Editora Manole, 2022. 320 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/ . Acesso em: 19 set 2023			
SAMPLIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de pesquisa. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/ . Acesso em: 19 set 2023			
Bibliografia Complementar			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 204 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/			
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026634. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026641 . Acesso em: 19 set 2023			
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em exemplos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 149 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126293/pageid/4			

6º PERÍODO

COMUNIDADES VI	Carga	
	T	TICs
	20	
Ementa		
Atenção à saúde do adulto. Atenção à saúde do homem. Rastreamento em saúde. Imunização. Atenção à saúde da mulher. Vigilância em saúde (E-SUS). Ferramentas de registro e acompanhamento na Atenção primária (SOAP; prontuário eletrônico). Sinais e sintomas mais frequentes. Atenção à saúde da população privada de liberdade. Doenças crônicas não transmissíveis. Atenção à saúde da população negra.		
Bibliografia Básica		

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2012. 304p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%3Dcover.xhtml>. Acesso em: 10/05/2024.

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, forma e organização. 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. 1120 p. (Tratado de medicina de família e comunidade).
Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml#xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536613195. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536613195/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis 2018. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf

Medicina Interna de Harrison. Disponível em: Minha Biblioteca, (21st edição). Grupo A, 2024.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/epubcfi/6/934%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_457.xl

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978

OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: A
9788580552706. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.org>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_dir

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde no Sistema Prisional – 1. Ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_saude_sistema_prisional.pdf

COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: 2018. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf

Ementa

Estudo do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos e crianças em suporte básico e avançado de vida no atendimento pré-hospitalar e no pronto-socorro de um hospital de referência em cuidados nas emergências cardiológicas.

Bibliografía Básica

AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Grupo GEN, 2017. E-book. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

(NAEMT), National Association of Emergency Medical T. AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Grupo
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820512/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-M

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. Thieme Brazil, 2019. E-book
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/>. Acesso em: 19 set 2023 10 mai. 2023.

Bibliografia Complementar

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em: 19 set 202

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450208>.

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768541/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Manual AIDPI neonatal. 5ª ed., 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf EBSEH.

"VENTURA, MSM; PAES, LSN. Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação. 2018. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+-+R1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%C3%89M+NASCIDO+NA+SALA+DE+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b>

BERNOCHE C, TIMERMAN S, POLASTRI TF, GIANNETTI NS, SIQUEIRA AWS, PISCOPO A ET AL. Atualização da Diretriz de Ressuscitação em Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663
<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>

PIEGAS LS, TIMERMAN A, FEITOSA GS, NICOLAU JC, MATTOS LAP, ANDRADE MD, ET AL. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol. 2015; 105(2):1-105
http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20MIOCARDIO%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf

NICOLAU JC, FEITOSA-FILHO G, PETRIZ JL, FURTADO RHM, PRÉCOMA DB, LEMKE W, ET AL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264. <https://www.scielo.br/j/abc/a/QvqxLFycJhLvNGFzPhsbZPF/?format=pdf>

CLÍNICA INTEGRADA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	MARC	Total
	100	40	240	120	500
Ementa					
Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral e cirurgia ambulatorial, na saúde do adulto e do idoso, enfatizando a anamnese/história clínica, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares e a conduta terapêutica, destacando a atenção primária e seus aspectos preventivos, com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (Telessaúde). Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas, diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Promoção da saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.					
Bibliografia Básica					
BEREK, Jonathan S.; BERKE, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821168/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
WIENER, Charles M.; BROWN, Cynthia D.; HOUSTON, Brian. Medicina interna de Harrison: preparação para provas e concursos. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556094. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556094/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/ .					
JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720594/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/ .					

GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.

SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

Clínica cirúrgica : serviço de cirurgia geral do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

Global initiative for asthma – GINA 2022, disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-Main-Report-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2023.

FELISBERTO, Marcelo. Fundamentos de Radiologia. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520964. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520964/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. Clínica médica. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

LOPES, Antonio C. Manual de Clínica Médica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527736145. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1999-5. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em 16/03/2024

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em 03 de maio de 2023.

SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 19 set 2023

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>. Acesso em: 19 set 2023

THORNE, Charles H.; GRABB, William C.; SMITH, James W. Grabb & Smith - Cirurgia Plástica, 6ª edição. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2525-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2525-5/>. Acesso em: 19 set 2023

SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>. Acesso em: 19 set 2023

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>. Acesso em: 19 set 2023

FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/>. Acesso em: 19 set 2023

LOPES, Ricardo M.; TAJRA, Luis Carlos F. Atlas de Pequenas Cirurgias em Urologia. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0034-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0034-9/>. Acesso em: 19 set 2023

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/>. Acesso em: 19 set 2023

MORETTI, Miguel A.; FILHO, Mario Lúcio Alves B. Manual de Cuidados Perioperatórios. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/>. Acesso em: 19 set 2023

AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949/>. Acesso em: 19 set 2023

GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567/>. Acesso em: 19 set 2023

NETO, Cyro F.; CUCÉ, Luiz C.; REIS, Vitor Manoel Silva dos. Manual de dermatologia. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555765625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625/>. Acesso em: 19 set 2023

SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia clínica. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802/>. Acesso em: 19 set 2023

RIVITTI, Evandro A. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788536702360. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322797/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO VI	Carga Horária		
	T	TICs	P
	40 H		
Ementa			
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar. Atuação em equipe e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.			
Bibliografia Básica			
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/ .			
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.			
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2015. 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.			
Bibliografia Complementar			
FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. [reimpr.]: Grupo A, 2019. 2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/ . Acesso em: 19 set 2023 15/0			
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2015. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.			
GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, fundamentos e aplicações. [reimpr.]. Porto Alegre: Editora Manole, 2019. 1. ed. – Porto Alegre: Editora Manole, 2019. [formato eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre: Editora Manole, 2019. [formato eletrônico] Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml#view=1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D			
LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.			
MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/			
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Érica, 2019. 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201 .			

7º PERÍODO

COMUNIDADES VII	Carga Horária		
	T	TICs	P
	20		40
Ementa			
Organização das Redes de Atenção à Saúde. Indicadores de saúde. Educação popular em saúde. Interdisciplinaridade. Determinação de doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e sua organização. Atenção Primária em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Planejamento em saúde. Trabalho em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Segurança do paciente.			
Bibliografia Básica			
GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, fundamentos e prática [formato eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml#view=1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D			
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-de-atencao-basica/2012.pdf/view			
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (org.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0			
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício L. de Almeida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/4			
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/set202316mar.2024			
PAIM, J.S. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.			
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc .			
WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436 de 21 de setembro de 2019. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/MatizesConsolidacao/comum/250584.html			
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2979 de 12 de novembro de 2019. https://www.gov.br/saude/pt-br/comunicacao/legislacao/legislacao-especifica/programa-previne-brasil/2019/prt_2979_12_11_2019.pdf/view			
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 3222 de 10 de dezembro de 2019. https://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Portaria-3222-de-10-de-dezembro-de-2019.pdf			

NOTA TÉCNICA Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS PORTARIA Nº 2.539, DE 26 DE SETEMBRO DE 2019 Fazer paralelo entre final
indicadores de saúde e pautado nos determinantes e condicionantes (abordar planejamento local em sa
https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220128_N_NTAAlteracaoIndicadoresdeDesempenho-PrevineBrasil_88257076638216

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VII	Carga Horária		
	T	TICs	P
	20		40

Ementa

Estudo das emergências pediátricas, assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo. Discussão do trabalho de parto normal a te
de membranas, distócias e complicações pós-parto. Por fim serão abordadas as intoxicações exógenas, os principais acidentes por
introdução a ventilação mecânica.

Bibliografia Básica

WYCKOFF, M. H. et al. Neonatal Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency
Science With Treatment Recommendations. Circulation, v. 142, n. 16_suppl_1, 20 out. 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visu
978-1-61669-957-4.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Vi
978-1-61669-919-2.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e < 34 semanas. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MA

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 97885546
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/>. Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. B
E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em
2024.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450208. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/>. Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555768541. Dispon
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768541/>. Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Manual AIDPI neonatal. 5ª ed., 2014. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf EBSERH.

"VENTURA, MSM; PAES, LSN. Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação. 2018. Disponível em

<http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+--+R1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%C3%89M-NASCIDO+NA+SALA+DE+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b>

"

Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial de Saúde: edição multiprofissional / Coordenação de Vera Neve Lourdes Sette. – Rio de Janeiro: Autografia, 2016

CLÍNICA INTEGRADA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	MARC	Total
	60	40	180	120	400
Ementa					
Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social. Sobre as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária do diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança, adolescente e adultos, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias mais frequentes em pediatria e clínica médica, priorizando a orientação e a prevenção. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico e transtornos mentais e alimentares na infância. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.					
Bibliografia Básica					
BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821168/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
WIENER, Charles M.; BROWN, Cynthia D.; HOUSTON, Brian. Medicina interna de Harrison: preparação para provas e concursos. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556094. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556094/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. Geriatria. MedBook Editora, 2019. E-book. ISBN 9786557830048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830048/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					

em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

Global initiative for asthma – GINA 2022, disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-MainReport-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf>.

BENACERRAF, Beryl R. Ultrassonografia Ginecológica - Uma Abordagem com Base em Casos Clínicos. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595152168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152168/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/5> Acessado em 16/03/2024

LOPES, Antonio C. Manual de Clínica Médica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527736145. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978- 85-277-1999-5. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1999-5/pageid/0>

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em 03 de maio de 2023. .

CARDOSO, Alexandre P.; RABELLO, Eucir; MELLO, Fernanda Carvalho de Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764383/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 19 set 2023 18 set. 2023.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>. Acesso em: 19 set 2023 18 set 2023

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					20

Ementa

Escrita científica. Ética em pesquisa. Instrumento de coleta de dados. Análise de dados qualitativos. Análise de dados quantitativos.

Bibliografia Básica

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 161 p.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 342 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 384 p.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 9 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440289/pageid/0>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. 1 ed. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:40>. Acesso em 18 set 2023

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026634. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026641>. Acesso em: 19 set 2023 18 set 2023

REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1993. 329 p. Acesso em: 19 set 2023 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217480/pageid/0> Acesso em 18 set 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo Seres Humanos. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1993. 329 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras envolvendo Seres Humanos. 12 dez. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso: 18 set 2023

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO VII	T	TICs	P	APG	Total
	40				40
Ementa					
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.					
Bibliografia Básica					
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/ . Acesso em 19 set 2023					
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ .					
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ . Acesso em:					
Bibliografia Complementar					
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/4					
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Editora Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/ .					

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D!4%5BGusso_Vol-1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D. Acesso em 19 set 2023

LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde.: Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2777-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/>. Acesso em: 19 set 2023

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais.: Editora Saraiva, 2014. 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2014. 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>.

8º PERÍODO

COMUNIDADES VIII	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40		40		80
Ementa					
Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede de Atenção em Saúde do trabalhador. Saúde do trabalhador. Pneumoconioses. Patologias ocupacionais. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Gestão da clínica e do cuidado. Atenção à saúde de populações migrantes e de fronteira. Gestão, política e planejamento em saúde. Vigilância em saúde. Marketing e gestão de imagem na saúde. Auditoria em saúde. Ética em saúde. Medicina Baseada em evidências.					
Bibliografia Básica					
GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Artmed. 2012. 2 vol.					
CAMPOS, G. W. S., et. al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.					
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.					
Bibliografia Complementar					

GIOVANELLA, L. (Org.) Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2º ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CEBES, 2014/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. acesso em 16/03/2024

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VIII	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em suporte aos pacientes politraumatizados em cenários pré-hospitalares e hospitalar. Revisão do atendimento às emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Aplicação de estratégias relacionadas à Política Nacional de Segurança do Paciente. Utilização de TDICs / Telessaúde.					
Bibliografia Básica					
Aehlert, Barbara. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia. 5ª Ed., 2013. Cap.1. 2.					
AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
Bibliografia Complementar					

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2735-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520450208. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450208>>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

(NAEMT), National Association of Emergency Medical T. AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820512. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820512/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					48
Ementa					
Inserção do aluno nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos.					
Bibliografia Básica					
KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças (org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522475131. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475131 . Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023					
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/32/2/2					

SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. DISPONIVEL EM <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/5> ACESSO EM 16/03/2024

SATO, Monica Akemi (org). Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737340>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

STEWART, Moira. [et al.] Medicina centrada na pessoa : transformando o método clínico. Tradução: Anelise Burmeister, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes . – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D!4/2/24/6/1:27%5BSil%2Cva%5D>

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>.

9º PERÍODO

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; RESENDE FILHO, Jorge de. Obstetrícia. 14 ed. Rio de Janeiro

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. Rezende Obstetrícia Fundamental, 14ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732802. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/32/2/2>

SILVA, Filho, Agnaldo L. (EDS). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. DISPONÍVEL EM
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830291/pageid/0> Acesso em 19 set 2023

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437971. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

MARTINS-COSTA, SH. (org). Rotinas em obstetrícia. 7 ed. Porto Alegre, 2017. DISPONÍVEL EM https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821168/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcredititos.xhtml%5D!4%5BRO_Completo-1%5D/2/24/2 ACESSO EM 16/03/2024

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768541/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014. DISPONÍVEL EM <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439791/pageid/4>. ACESSO EM 16/03/2024

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014. DISPONÍVEL EM <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439791/pageid/4>. ACESSO EM 16/03/2024

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					260
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.					
Bibliografia Básica					
GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Washington manual de oncologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2017. ISBN 9788567661407. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661940/pageid/0 acesso em 16/03/2024					

SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43> ACESSO EM 16/03/2024

SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767483/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:43> Acesso em 19 set 2023

Bibliografia Complementar

LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em 19 set 2023

MILECH, Adolpho et al. Rotinas de diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. ISBN 9788581142692. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-8114-270-8>. Acesso em 19 set 2023

SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>. Acesso em 19 set 2023

SATO, Emilia Inoue et al. (ed.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. ISBN 9788536702698. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702698>. Acesso em 19 set 2023

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>. Acesso em: 19 set 2023 19 set 2023

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE II	T	TICs	P	APG	Total
					260
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.					
Bibliografia Básica					
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738460. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738484. Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476. Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483. Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
ELISABETSKY, Elaine; HERRMANN, Ana P.; PIATO, Angelo; LINCK, Viviane de M. Descomplicando a psicofarmacologia. Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062717/. Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830680. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830680/. Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713587/. Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
Bibliografia Complementar					

BARACAT, Edmund Chada et al. (ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml%5D/4%5BGusso_Vol-1e2_piv-xxii_Iniciais_impresso%5D/4/30/8/1:2%5B%2Cv.%5D

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian (ed.). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520439326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

SALLET, Paulo C.; ASCIUTTI, Antonio Paulo R.; MACAYA, Daniela Andrea M.; et al. Manual do residente de psiquiatria. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464649. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464649/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					162
Ementa					
Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.					
Bibliografia Básica					

BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Santana de Paranaíba, SP: Editora Manole, 2023. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140849>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011. ISBN 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924>. Acesso em 16/03/2024

RASSLAN, Zied (coord.). Medicina de urgência. Barueri, SP: Manole, 2016. (Série Manuais de especialização Einstein, 17). ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555768541>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. Sabiston - Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.					
Bibliografia Básica					
BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ . Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
HAY JR, William W. et al. Current diagnóstico e tratamento: pediatria. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 9788580555219. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555226 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
WILLIAMS, Brie A. et al. Current diagnóstico e tratamento: geriatria. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580555158. Disponível em: 16/03/2024 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555165 . Acesso em 16/03/2024					
Bibliografia Complementar					
LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017 . Acesso em 16/03/2024					
SATO, Emilia Inoue et al. (ed.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702698 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552799. Disponível em:					

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.					
Bibliografia Básica					
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738460. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738484 . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					
LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria ambulatorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690214. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830383 . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476 . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483 . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					
Bibliografia Complementar					
ALVES, João Guilherme Bezerra et al. (org.) Fernando Figueira: pediatria. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. ISBN 9788599977590. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830499/ . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					
FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 9788582714652. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652 . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					
LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em:					

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em: 19 set 202316/03/2024

SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>. Acesso em: 19 set 202316/03/2024

STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714256>. Acesso em 16/03/2024

11º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.					
Bibliografia Básica					
BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio et al. (ed.). Medicina de emergência: abordagem prática. 17. ed. Santana de Paranaíba, SP: Editora Manole, 2023. ISBN: 9788520464380. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/ . Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
Bibliografia Complementar					
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. ISBN 9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140849 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011. ISBN 9788520444924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924 . Acesso em 16/03/2024					
RASSLAN, Zied (coord.). Medicina de urgência. Barueri, SP: Manole, 2016. (Série Manuais de					

especialização Einstein, 17). ISBN 9788520450598. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>. Acesso em: 19 set
202316/03/2024

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). Procedimentos em emergências. 3. ed.
Barueri, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768541. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555768541>. Acesso em: 19 set
202316/03/2024

TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. Sabiston - Tratado de cirurgia: as bases
biológicas da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.					
Bibliografia Básica					
DOHERTY, Gerard M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018 . Acesso em 16/03/2024					
FAINTUCH, Joel. (ed.). Manual do residente de cirurgia. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768664. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768664/ . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552607 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
Bibliografia Complementar					
MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580550658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730570>. Acesso em 16/03/2024

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. ISBN 9788599977811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830215>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. Sabiston - Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

Bibliografia Básica

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/32/2/2>

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares (ed.). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690146. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830291>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). Zugaib obstetrícia. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2020. ISBN 9788520459881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458105>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

MARTINS-COSTA, SH. (org). Rotinas em obstetrícia. 7 ed. Porto Alegre, 2017.

RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia (Rotinas). 8. ed. Porto alegre: Artmed Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821168/>. Acesso em: 19 set 2023 15 mar. 2024.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius (ed.). Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555768541>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

TIMERMAN, Sergio et al. (ed.). Suporte avançado de vida em hipotermia – SAVEH. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520439791. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439791>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

12º PERÍODO

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.					
Bibliografia Básica					
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527738460. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738484 . Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024					

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. *Pediatria ambulatorial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830383>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). *Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). *Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

Bibliografia Complementar

ALVES, João Guilherme Bezerra et al. (org.) Fernando Figueira: *pediatria*. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. ISBN 9788599977590. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830499/>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

FREEMAN, Thomas R. *Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). *Pediatria baseada em evidências*. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

SILVA, Luciana Rodrigues. *Diagnóstico em pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

STEWART, Moira. [et al.] *Medicina centrada na pessoa : transformando o método clínico*. Tradução: Anelise Burmeister, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes . – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml!%5D!%4/2/24/6/1:27%5BSil%2Cva%5D>

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.					
Bibliografia Básica					
DOHERTY, Gerard M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018 . Acesso em 16/03/2024					
DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:47					
TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552607 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
Bibliografia Complementar					
MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580550658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520451663. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
RIBEIRO JÚNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527730570. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730570 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. ISBN 9788599977811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830215 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					

TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. Sabiston - Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAREM CLÍNICA MÉDICA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.					
Bibliografia Básica					
DOHERTY, Gerard M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018 . Acesso em 16/03/2024					
SILVA FILHO, Agnaldo Lopes; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares (ed.). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. ISBN 9788583690146. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830291 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
WILLIAMS, Brie A. et al. Current diagnóstico e tratamento: geriatria. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580555158. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555165 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
Bibliografia Complementar					
LAGO, Patricia Miranda do et al. (coord.). Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016. DISPONIVEL EM https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/5 ACESSO EM 16/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 1. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767476 . Acesso em: 19 set 202316/03/2024					
SILVA, Luciana Rodrigues et al. (org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022. v. 2. ISBN 9786555767483 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767483 . Acesso em: 19 set					

202316/03/2024

SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>. Acesso em: 19 set 202316/03/2024

STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino (org.). Clínica médica: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715833>. Acesso em: 19 set 202316/03/2024

ELETIVAS

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Políticas de saúde no Brasil e sua história. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde (SUS) - conceitos e organização. Conceitos e organização da atenção primária à saúde (APS). Atribuições dos profissionais na APS.					
Bibliografia Básica					
SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais, 2nd edição. Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html%5D!/4/2/2%4051:1 . Acesso em 16/03/2024					
"FREIRE, Caroline, ARAÚJO, Débora de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Érica, 2015. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/0 . Acesso em 16/03/2024					

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>

Bibliografia Complementar

GIOVANELLA, L. (Org.) Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2º ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CEBES, 2014/2015.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/pageid/0>. Acesso em: 19 set 2023/16/03/2024

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					

Informação Gerencial em Saúde. História e a situação atual dos sistemas de informação em saúde. Tipos e usos de Informação em Saúde. Tratamento das informações versus atividades fins. Sistemas de Informação Gerencial em Saúde. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia de informação em Saúde. Administração estratégica da informação em Saúde. Desenvolvimento de ambientes eficientes/eficazes da tecnologia da informação. Aplicação da tecnologia da informação. Lei Geral de Proteção de Dados. SINAN, SINASC, SIS CAN, SAI, SISVAN, SISAB.

Bibliografia Básica

SILVA, Katia C N.; BARBOSA, Cristiano; JR., Ramiro S C. Sistemas de informações gerenciais. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9786581492069. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492069/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

GORDON, Steven R; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial [recurso eletrônico]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2013. DISPONÍVEL EM <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2391-5/pageid/0> ACESSO EM 16/03/2024

O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação [recurso eletrônico]. – 15 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551112/pageid/0>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

Bibliografia Complementar

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584165/pageid/0> ACESSO EM 16/03/2024

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de informação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012. disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550764/pageid/0> acesso em 16/03/2024

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais [recurso eletrônico]. – 16. ed. – São Paulo: Atlas, 2014. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015447/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:40> ACESSO EM 16/03/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS – Versão 2.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_CDS_2_0_versao_preliminar_ago_2015.pdf>. Acesso em: 19 set 2023 jul. 2023.

Portaria MS/GM nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 jun. 2014. Seção 1, p. 67.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/download/manuais/Manual_Instr_Preench_DO_2011_jan.pdf>.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Nascimento Vivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 out. 2011c. Seção 1, p. 48-55

Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>.

A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Manual do Sistema de Informação Ambulatorial, SIA. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://201.82.2.141/upload/DATASUS/Documentos/MANUAL_SIA_Maio_2008.pdf>.

CAETANO, R. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). In: BRASIL, Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. .

GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40

Ementa

Informação Gerencial em Saúde. História e a situação atual dos sistemas de informação em saúde. Tipos e usos de Informação em Saúde. Tratamento das informações versus atividades fins. Sistemas de Informação Gerencial em Saúde. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia de informação em Saúde. Administração estratégica da informação em Saúde. Desenvolvimento de ambientes eficientes/eficazes da tecnologia da informação. Aplicação da tecnologia da informação. Lei Geral de Proteção de Dados. SINAN, SINASC, SIS CAN, SAI, SISVAN, SISAB.

Bibliografia Básica

SILVA, Katia C N.; BARBOSA, Cristiano; JR., Ramiro S C. Sistemas de informações gerenciais. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9786581492069. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492069/>. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

GORDON, Steven R; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial [recurso eletrônico]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2013. DISPONÍVEL EM
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2391-5/pageid/0> ACESSO EM 16/03/2024

O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação [recurso eletrônico]. – 15 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551112/pageid/0>. Acesso em: 19 set 2023 16/03/2024

Bibliografia Complementar

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584165/pageid/0> ACESSO EM 16/03/2024

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de informação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2012. disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550764/pageid/0> acesso em 16/03/2024

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais [recurso eletrônico]. – 16. ed. – São Paulo: Atlas, 2014. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015447/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:40> ACESSO EM 16/03/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS – Versão 2.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_CDS_2_0_versao_preliminar_ago_2015.pdf. Acesso em: 19 set 2023 jul. 2023.

Portaria MS/GM nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 jun. 2014. Seção 1, p. 67.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: http://svs.aids.gov.br/download/manuais/Manual_Instr_Preench_DO_2011_jan.pdf.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 out. 2011c. Seção 1, p. 48-55

Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>.

A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Manual do Sistema de Informação Ambulatorial, SIA. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <ftp://201.82.2.141/upload/DATASUS/Documentos/MANUAL_SIA_Maio_2008.pdf>.

CAETANO, R. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). In: BRASIL, Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. .

ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE (ELETIVA)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.					
Bibliografia Básica					
CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. Ética. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024557. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/ . Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Editora Manole. E-book. ISBN 9788520458587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/ . Acesso em: 19 set 202316 mar. 2024.					
MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. Bioética e responsabilidade. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-					

5606-6/. Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2017. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455333/pageid/0>. ACESSO EM: 17/03/2024

SILVA, José Vitor da et al. Bioética: Visão Multidimensional. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2010. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140863/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

GOZZO, D.; LIGIERA, R. W. Bioética e direitos fundamentais. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163126/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

MARTINS-COSTA, J.; MOLLER, L. L. Bioética e responsabilidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-5606-6/pageid/5>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

PSICOLOGIA DA SAÚDE (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Estudar o desenvolvimento da Psicologia Científica. Destacar as características temáticas e metodológicas da Psicologia da Saúde e suas contribuições para a prática médica. Compreender o indivíduo como ser humano integral e os aspectos psicológicos da pessoa frente à saúde, à doença, à dor e ao processo de morte e morrer. Entender o funcionamento das relações interpessoais, do relacionamento profissional-paciente e do profissional com sua família. Analisar as especificidades psicológicas das etapas do desenvolvimento humano e Saúde Mental Coletiva.					
Bibliografia Básica					
STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710548/pageid/0 . Acesso em: 19 set 2023 17/03/2024					
MARCO, Mario A.; ABUD, Cristiane C.; LUCHESE, Ana C.; et al. Psicologia Médica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. DISPONÍVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327556/pageid/2 . ACESSO EM: 19					

SET 202317/03/2024

ANDREOLI, Paola Bruno de A.; CAIUBY, Andrea Vanini S.; LACERDA, Shirley S. Psicologia Hospitalar. São Paulo: Editora Manole, 2013. DISPONÍVEL EM:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440230/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 202317/03/2024

BARBOSA, Fernanda E.; MAIA, Gabriela F.; AMARAL, Sabine H.; et al. Psicologia aplicada ao cuidado. Porto Alegre: Grupo A, 2020. DISPONÍVEL EM:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492885/pageid/1>. ACESSO EM: 19 SET 202317/03/2024

PORTNOI, Andréa G. A Psicologia da Dor. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2640-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2640-5/>.

Acesso em: 19 set 202327 jan. 2024.

ANGERAMI, Valdemar A. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. ISBN 9788522128549. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549/>. Acesso em: 19 set 202327 jan. 2024.

MACHADO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio; CANTILINO, Amaury. Psicologia médica na prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. ISBN 9786557830055. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830055/pageid/0>. Acesso em: 19 set 202327 jan. 2024.

CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C N.; RODRIGUES, Maria B.; et al. Psicologia do Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903224. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903224/pageid/0>. ACESSO EM 17/03/2024

Bibliografia Complementar

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786587958484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958484/>. Acesso em: 19 set 202327 jan. 2024.

RODRIGUES, Avelino L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>. Acesso em: 19 set 202327 jan. 2024.

Brasil, Marco Antonio, A. et al. Psicologia Médica: A Dimensão Psicossocial da Prática Médica. São Paulo: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527720953/>. Acesso em: 19 set 202327

jan. 2024.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. V.1. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788536307763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307763/>. Acesso em: 19 set 2023 27 jan. 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucio de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. São Paulo: Editora Manole, 2006. E-book. ISBN 9788520444078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 19 set 2023 27 jan. 2024.

ÉTICA E CIDADANIA (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Estudo das noções de Ética, moral e cidadania em seus nexos conceituais. Discussão sobre os temas essenciais da Ética norteada pela análise crítico-reflexiva das teorias ético-normativas e suas implicações práticas. Estabelecimento e identificação de pontos de contato entre a Ética, Medicina e demais áreas do conhecimento científico.					
Bibliografia Básica					
FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. 1 ed. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:40. Acesso em 16/03/2024 JONSEN, Albert R. SIEGLER, Mark. WINSLADE, William J. Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. [tradução: Ananyr Porto Fajardo ; revisão técnica: Alexandre Moretto]. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. DISPONÍVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551303/pageid/0. ACESSO EM 17/03/2024 LA TAILLE, L. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009. DISPONÍVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318707/pageid/0. ACESSO EM; 17/03/2027					
Bibliografia Complementar					
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/. Acesso em: 19 set 2023 17 mar. 2024. BAZILIO, Luiz C. Infância, educação e direitos humanos. Cortez, 2011. E-book. ISBN 9788524924378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924378/. Acesso em: 19 set 2023 17 mar. 2024. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. Antropologia - Uma Introdução. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN					

9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>. Acesso em: 19 set 2023 17 mar. 2024.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 19 set 2023 17 mar. 2024.

FELICIDADE (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40				40

Ementa

O que é felicidade? Neurociência da felicidade. Bases da Psicologia Positiva. Teoria da Motivação humana. Auto realização e felicidade. O papel da Gratidão. Mindfulness e seus benefícios. Conceito de Flow. Sentido e Propósito. Habilidades socioemocionais para a vida.

Bibliografia Básica

PAULA, Marcos Ferreira de. Sobre a felicidade. São Paulo: Autêntica, 2018. disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174814/pageid/4>. acesso em 17/03/2024

CALDERONI, David. JUSTO, Marcelo Gomes. ROCHA, André; Construções da Felicidade. São Paulo: Autêntica, 2015. DISPONIVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582175903/pageid/0>. ACESSO EM 17/03/2027

MACHADO, Leonardo. MATSUNOMOTO, Lina Sue. Psicologia positiva e psiquiatria positiva: a ciência da felicidade na prática clínica. São Paulo: Manole, 2020. DISPONIVEL EM <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760194/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/2/2/4%4051:0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

Bibliografia Complementar

AGOSTINHO, Santo. Diálogo sobre a felicidade. Trad. Mário A. Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 2018. DISPONIVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422480/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536306285/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

BES, Pablo. DUARTE, Frank. SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. MELLO, Jéssica Pereira de. STEFFEN, Janice. Felicidade e bem-estar na vida profissional. Porto Alegre : SAGAH, 2021. DISPONÍVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901626/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Configurações dos conceitos de etnia, raça e cor no Brasil. Identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial. Noções acerca de racismo, injúria racial, intolerância, preconceito e discriminação. Reflexos das questões étnico-raciais sobre a realidade histórica e hodierna da saúde no panorama brasileiro.					
Bibliografia Básica					
GOMES, Nilma Lino. (org) Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/pageid/0 . acesso em 17/03/2024					
GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz : corpo e cabelo como símbolos da identidade negra / Nilma Lino Gomes . — 2. ed. — Belo Horizonte : Autêntica , 2008. DISPONÍVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302316/pageid/0 . ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024					
MUNANGA, Kabengele. Negritude : usos e sentidos / Kabengele Munanga. – 4. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades) DISPONÍVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176443/pageid/0 . ACESSO EM: 19 SET 2023 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176443/pageid/0 . ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024					
Horizonte : Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades)					
Bibliografia Complementar					

SANTOS, Ana P. Fliegner dos; FONSECA, Ligia M.; JUNIOR, Affonso R. da Cruz F.; et al. Movimentos sociais e mobilização social. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025547. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025547/>. Acesso em: 19 set 2023 17 mar. 2024.

ABRAMIDES, Maria Beatriz C. Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária, 1ª edição. Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524923708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923708/>. Acesso em: 19 set 2023 17 mar. 2024.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos : estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Potuguesa / Paulo Vinicius Baptista da Silva — Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008. — (Coleção Cultura Negra e Identidades) DISPONIVEL EM: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/0>. ACESSO EM: 19 SET 2023 17/03/2024

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano: nas suas diferentes fases de desenvolvimento e amadurecimento; no seu relacionamento com os membros da comunidade; no processo da doença; na adaptação às limitações físicas; na aderência aos tratamentos; no controle das doenças crônicas; na aceitação do sofrimento inevitável imposto pela perda de capacidades e da própria vida. Respeito à espiritualidade do paciente em benefício do tratamento e da relação médico-paciente.					
Bibliografia Básica					
ANGERAMI, Augusto. Espiritualidade e prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2004. disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128525/pageid/0 . Acesso em: 19 set 2023 17/03/2024					
SWEETMAN, Brendan. Religião: conceitos-chave em filosofia / Brendan Sweetman ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Roberto Hofmeister Pich. — Dados eletrônicos. — Porto Alegre : Penso, 2013. DISPONIVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848343/pageid/0 . ACESSO EM: 17/03/2024					
SILVA, Itala D. et al. Sociologia da religião. Porto Alegre: SAGAH. 2020. DISPONIVEL EM: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900131/pageid/0 . ACESSO EM: 17/03/2024					
Bibliografia Complementar					

ARENDR, Hannah; RAPOSO, Roberto. **A condição humana**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e saúde - questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente: estudo de casos**. São Paulo: EPU, 2007.

LIPTON, Bruce H.. **A biologia da crença - ciência e espiritualidade**. São Paulo: Butterfly, 2007.

MARINO JÚNIOR, Raul - **A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana**. São Paulo . Editora Gente, 2005

BIOÉTICA E RESPONSABILIDADE MÉDICA (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40				40
Ementa					
Introdução ao estudo da bioética e da responsabilidade médica. Estudos dos fundamentos da bioética. Compreensão da relação entre a bioética e a responsabilidade médica. Reflexão sobre a ética da responsabilidade pública e individual. Análise da relação profissional-paciente a partir do referencial da bioética e da responsabilidade médica. Compreensão, detalhamento e construção de consentimento livre e esclarecido para a prática profissional e da pesquisa. Fundamentação ética e de responsabilidade na pesquisa envolvendo seres humanos.					
Bibliografia Básica					
MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. Bioética e responsabilidade. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/ . Acesso em: 19 set 2023 16 mar. 2024.					
GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. DISPONIVEL EM https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163126/pageid/0 ACESSO EM 17/03/2024					
DA SILVA, José Vitor. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. DISPONIVEL EM https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140863/pageid/0 ACESSO EM 17/03/2024					
Bibliografia Complementar					
HOGEMANN, Edna Raquel Rodrigues S. Conflitos Bioéticos: clonagem humana. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. DISPONIVEL EM https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502183377/pageid/0 ACESSO EM 17/03/2024					

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. DISPONIVEL EM

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551303/pageid/0> ACESSO EM 17/03/2027

FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. São Paulo: Editora Manole, 2021. DISPONIVEL EM

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:40> Acesso em: 19 set 2023 17/03/2024

4.5 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008 (BRASIL, 2008), na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003) e, o curso de Medicina criou instrumentos e processos que subsidiam o seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

- Execução de ações que visem a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura não somente afro-brasileira, mas também africana, indígena e de outros povos que integram a formação étnica brasileira. Desta forma, no calendário anual do curso há eventos destinados a esta prática e, através da transversalidade, pretende-se atingir e conscientizar a comunidade da importância destas interrelações.

- Módulos no âmbito do curso: de forma contextualizada, a temática das relações étnico-raciais está inserida no ementário dos módulos do curso de graduação em Medicina, de forma transdisciplinar, com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de, em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural e religiosa, respeitando e valorizando a cultura e a história de todos os povos. Especificamente, o eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade aborda sistematicamente a temática, enquanto outros módulos também o fazem sob o ponto de vista biomédico.

- Programas de Pesquisa e Extensão

4.6 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art.2º, determina, com princípio, que a educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Comungando com essa premissa, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina propõem a formação de um médico generalista, humanista, de visão crítica e reflexiva, capacitado a atuar com princípios éticos, responsabilidade social e compromisso com a cidadania. A Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012).

O curso de Medicina AFYA Abaetetuba desenvolve em suas práticas educativas um currículo que corrobora o princípio determinado pela LDBEN e defendido pelas DCN 2014, contribuindo para a formação do médico, apto a exercer sua profissão com a competência técnica, humana e política, em defesa dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização no âmbito de sua atuação. São desenvolvidas diferentes atividades acadêmicas, voltadas para a formação de uma cultura baseada nos direitos humanos como tema transversal, desenvolvendo projetos interdisciplinares, assim como projetos de pesquisa e extensão.

A temática é relevantemente utilizada na elaboração do projeto do curso, bem como respeitada na política de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, bem como nos processos de avaliação. De forma transversal e interdisciplinar, o respeito aos direitos e dignidades humanas é tratado em conteúdos programáticos dos módulos, principalmente nos de Habilidades e Atitudes Médicas e nos de Comunidades, bem como nos problemas de PBL.

Enfatiza-se nessa reflexão a adoção dos quatro pilares da educação, definidos no Relatório da Unesco sobre Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e a aprender a ser, como referencial pedagógico para a organização didático-pedagógica institucional. Como descrito no parecer CNE/CP nº 8 de 2012, “...ela se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. É uma educação integral que visa o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições” (BRASIL, 2012).

Nessa concepção, a Educação em Direitos Humanos defendida pelo curso de Medicina se concretiza na realização de um currículo que contempla, em todas as suas fases de integralização, o desenvolvimento de disciplinas promotoras da reflexão e debate em defesa da dignidade humana, e fundamenta-se nos seguintes princípios:

- dignidade humana;
- igualdade de direitos;
- reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

- laicidade do Estado;
- democracia na educação;
- transversalidade, vivência e globalidade; e
- sustentabilidade socioambiental.

No Curso de Medicina, a oferta do conteúdo se dá de forma transversal em disciplinas constantes da estrutura curricular, a exemplo de: I - disciplinas de Conhecimentos Gerais; II - humanização de atendimento no Programa de Internato; III - Programa de Saúde da Criança; IV - Programa de Saúde da Família e Comunidade; V - Programa de Saúde do Idoso.

4.7 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O autismo é um termo geral usado para descrever um grupo de transtornos de desenvolvimento do cérebro, conhecido como “Transtornos do Espectro do Autismo” (TEA). Esse transtorno é caracterizado por um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social, a capacidade de comunicação implica em um padrão restrito de comportamento e geralmente vem acompanhado de deficiência intelectual.

O curso de Medicina da Afya Abaetetuba procura realizar práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12.764/2012, referente aos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência (BRASIL, 2012).

A instituição tem desenvolvido ações nesse sentido, tais como:

- constituir uma equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais e a intervenção na comunicação;
- aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo;
- divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

Objetivamente, a inclusão da temática nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas V e Comunidades V reforça o compromisso institucional quanto ao cumprimento deste requisito legal.

4.8 Políticas de Sustentabilidade Ambiental

O curso de Graduação em Medicina de Abaetetuba do Sul prevê atividades para cumprimento da lei vigente (Lei Número 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Número 4.281, de 25 de junho de 2002) a partir de uma perspectiva contextualizada, cotidiana, interdisciplinar e transversal (BRASIL, 1999; 2002):

1. Política de Educação Ambiental: destinada à conscientização da comunidade interna e externa, bem como à capacitação de recursos humanos para atuação como multiplicadores nos processos de educação ambiental, conscientização e sustentabilidade ambiental. É desenvolvida na forma de projetos de educação ambiental que envolvem a participação de toda a comunidade acadêmica, nos quais são ministrados cursos, realizados workshops e conduzidas campanhas constantes com vistas não só para a Educação Ambiental propriamente dita, mas na capacitação das pessoas para que busquem um futuro com maior sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. A materialização desta política pode ser percebida em vários setores da IES e por meio de várias iniciativas, dentre elas: coleta seletiva de lixo, uso racional da água nos banheiros e sanitários, descarte consciente de pilhas e baterias, reaproveitamento hídrico nas atividades de manutenção e jardinagem e plano de gerenciamento de resíduos.

2. Integração Ensino-Serviço-Comunidade: a partir desse eixo estruturante do PPC, o estudante de Medicina tem a oportunidade de refletir sobre os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, onde o meio ambiente figura como um dos protagonistas. São objetivos desse eixo: identificar mecanismos de riscos ambientais; atuar como responsáveis, individual e coletivamente, para preservação ambiental; atuar como difusores da educação ambiental; estabelecer parâmetros de análise em relação às políticas de saúde ambiental; relacionar ambiente saudável e epidemiologia ambiental; desenvolver raciocínio dinâmico e crítico sobre os critérios epidemiológicos relacionados ao meio ambiente; refletir de forma crítica e construtiva sobre o saneamento básico e sua importância para os indicadores de saúde da atenção primária.

Assuntos como gerenciamento de riscos ambientais, desenvolvimento sustentável, conservação ambiental, saneamento básico e esgotamento sanitário são abordados enfaticamente nas fases iniciais do curso (primeiro ano).

4.5 METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-

aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e do NED – Núcleo de Experiência Discente são fundamentais.

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, por meio do NAPED e do NED, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensino. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciarem, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, são propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina da permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular. As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos,

patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir.

4.5.1 Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (Figura 3), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

A APG ocorre em sessões tutoriais, onde, na frequência de 2 (duas) vezes por semana, os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema seguindo passos adaptados do PBL. Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras/conferências).

Cada grupo tutorial é composto por 8-9 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 9 (nove) passos (Quadro 6). Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 9 é desenvolvido em todas as APGs. O tempo de duração do APG é de 3 horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

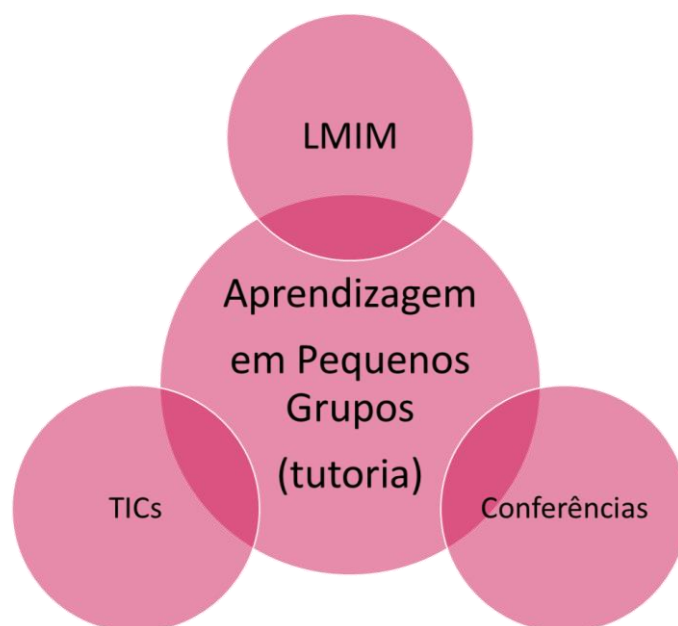


Figura 3 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados”

LMIM = Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações

TICs = Tecnologias de Informação e Comunicação (ambiente virtual)

Quadro 6 - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

- 1 - Leitura do problema – termos desconhecidos
- 2 - Definir o problema (formular questões)
- 3 - Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (levantar hipóteses)
- 4 - Resumir as conclusões
- 5 - Formular objetivos de estudo
- 6 - Socialização dos objetivos de estudo
- 7 - Auto-aprendizado
- 8 - Dividir conhecimentos com o grupo
- 9 - Avaliação formativa (Fechamento e Abertura)

4.5.2 Conferências

Exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade

possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A Figura abaixo ilustra a utilização da Conferência e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

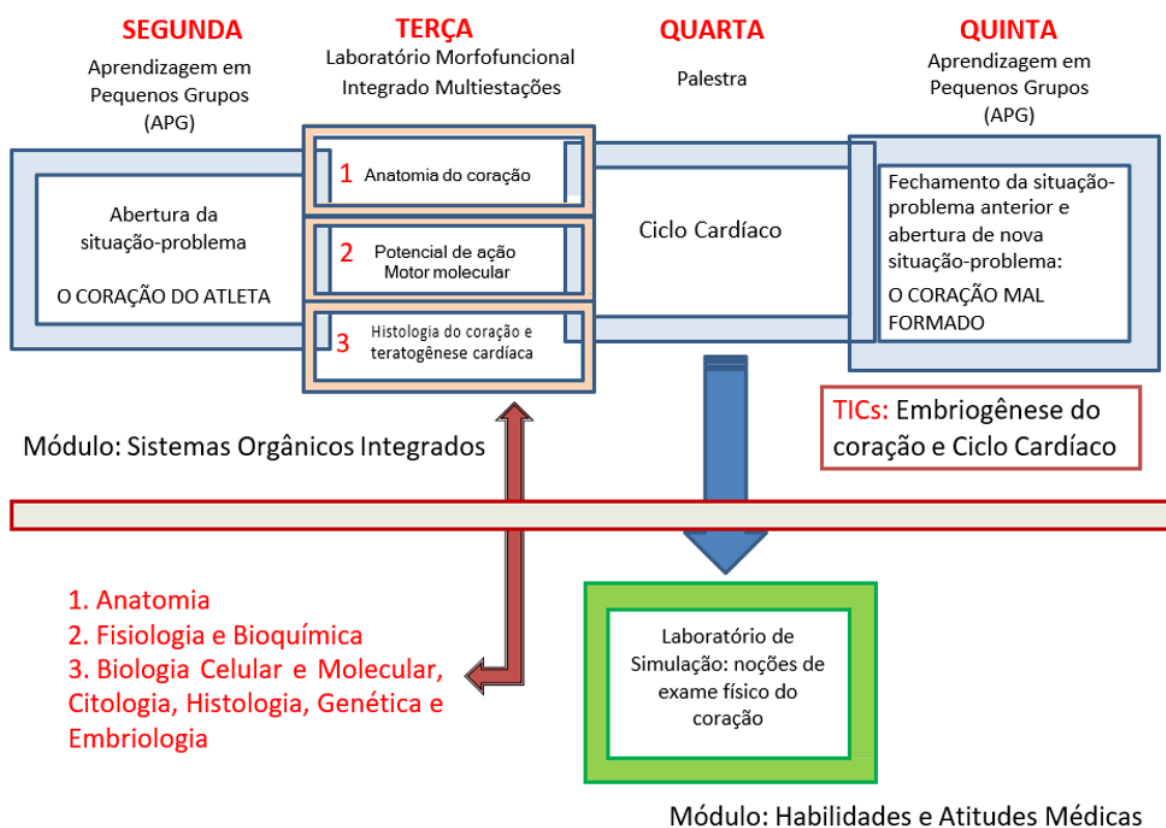


Figura 4 - Distribuição de conteúdos nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório.

4.5.3 Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional/Multiestações)

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado. Os momentos de atividades práticas são realizados em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. As aulas práticas nos laboratórios multidisciplinares têm a duração de 1h40min, sendo que 1h30min será dedicada à execução do Método de Aprendizagem Prática Especial (MAPE) e 10 minutos para a troca de laboratórios e instrução para os estudantes. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

4.5.4 Plataforma Educacional Digital (TICs)

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o CANVAS, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

4.5.5 Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

- (1) momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes;
- (2) momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e
- (3) momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O Momento II, chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem

necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe.

O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

4.5.6 Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)

É um método de aprendizagem centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. O pequeno grupo será composto por 8 - 10 estudantes e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com o método dos 16 passos (Quadro 7). O MARC tem duração de 3 horas-aula e é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias. No primeiro dia, ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser

realizado em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. No segundo dia, ocorrem as etapas 2 (passo 11) e 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e feedback e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

Quadro 7. Método dos 16 passos utilizado no Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC).

DIA	ETAPAS	PASSOS
DIA 1	1ª Etapa	Passo 1: Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras-chave.
		Passo 2: Levantamento das questões do problema
		Passo 3: Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas conceituais. Resgate do conhecimento prévio.
	2ª Etapa	Passo 4: Leitura da segunda parte do problema e correlacionar com o mapa conceitual.
		Passo 5: Realizar 1ª síntese do problema (1ª síntese-provisória). SO (SOAP).
		Passo 6: Elaborar a lista de problemas e busca de evidências concretas. A (SOAP).
		Passo 7: Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP).
		Passo 8: Estabelecer os objetivos de estudo.
		Passo 9: Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos.
		Passo 10: Estudo individual.
DIA 2	1ª Etapa	Passo 11: Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais etc.).
	2ª Etapa	Passo 12: Leitura da terceira parte do problema e identificação do desfecho.
		Passo 13: Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.
		Passo 14: Manejo do paciente através do plano terapêutico singular (PTS).
		Passo 15: Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.
		Passo 16: Avaliação.

4.5.7 Problemática

Método utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Da mesma forma que a APG, é a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Maguerez (Figura 5).



Figura 5 – Arco de Maguerez (Problematização).

Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação- reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para a AFYA Abaetetuba está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas que foram abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino- Aprendizagem, estão descritos no Quadro 7.

Quadro 7 - Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para Instrumentos Regulatórios.do Curso

Temas
Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem
Andragogia
PPC - Estrutura Curricular
Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (<i>Problem Based Learning</i>), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno
Simulação de Pequeno Grupo (GO/GV)
Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)

Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas
O uso da Taxonomia de bloom como ferramenta do ensino aprendizagem
Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC
Como elaborar itens de avaliação
Como montar um <i>Objective Structured Clinical Examination</i> (OSCE)
Relacionamento interpessoais
<i>Feedback</i>
Uso de tecnologias educacionais

Atualmente, são oferecidos novos temas de acordo com a implantação da matriz curricular e necessidade docente na prática pedagógica, conduzido pelo NAPED.

4.5.8 Atividades Práticas de Ensino

Logicamente, a AFYA Abaetetuba não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

Nos módulos de Clínicas Integradas serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: palestras, Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e práticas integradas, conforme descrito a seguir.

a. Conferências

Serão desenvolvidas no formato de aulas dialogadas, mesas-redondas, conferências e são exposições teóricas uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante em uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas.

b. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)

É um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O pequeno grupo será composto por 8 - 9 estudantes e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 16 (dezesesseis) passos apresentados a seguir. Os passos de 1 a 9 ocorrem em um MARC, o passo 10 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos nos MARCs subsequentes. O tempo de duração do MARC é de 2h.

O MARC é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias, sendo que no primeiro dia ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários e no segundo dia ocorrem as etapas 2 (passo 11) e etapa 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e feedback e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

c. Práticas integradas

São desenvolvidas nos em diversos cenários (laboratórios, ambulatorios, hospitais, unidades básicas de saúde e outros equipamentos de serviços e sociais), com aplicação de diversas estratégias de ensino-aprendizagem.

Nas Clínicas Cirúrgicas, é adotado, ainda, a metodologia ativa consubstanciada no Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC), com as etapas definidas a seguir.

d. Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC)

Etapas 1: Apresentação do caso na semana de abertura. (Leitura do caso clínico na semana que antecede o fechamento.)

Etapas 2: Discussão em grupo

- Montar o plano de diagnóstico sindrômico (Tomar como base as Diretrizes Internacionais, Nacionais e atualizações mais recentes (MBE).
- Identificar as vias para os diagnósticos diferenciais baseados na fisiopatologia.
- Montar o plano terapêutico com base nas evidências mais atuais.
- Propor a avaliação pré-operatória recomendada para uma cirurgia segura.

- Construir o Mapa Conceitual como produto final desta fase – nesta fase o MAPA deve conter todas as vias que mostram uma abordagem sindrômica e ampla, contendo todos os diagnósticos diferenciais relacionados.

Etapa 3: Estudo Independente: Construir o plano de cuidados que contenha:

- Prognóstico para o caso clínico proposto.
- Inovações no tratamento – visão para o futuro.
- Orientações e recomendações necessárias para uma condução segura do tratamento.
- Acompanhamento ambulatorial, recomendação do melhor momento e periodicidade para as revisões (a teleconsulta pode ser usada quando possível).

Etapa 4: Fechamento: Socialização dos objetivos de estudo (nesta etapa a devolutiva deve ser feita dentro de cada grupo de Tutoria (cada mesa de Tutoria). A discussão deve ser estimulada para que todos os participantes do grupo contribuam com as discussões).

As atividades práticas de ensino do Curso de Medicina da AFYA Abaetetub têm foco em situações de saúde e agravos de maior prevalência, enfatizando as práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica; e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva. As atividades práticas perfazem 38,4% (trinta e oito) por cento da matriz curricular do Curso de Medicina. São características da proposta curricular do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões administrativas e à atuação dos profissionais da área.
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômica e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical,

passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba prevê, do 1º ao 8º período, um mínimo 24,2% (1.816 horas-relógio) de sua carga horária em atividades práticas, alcançando 62,0% da CH em todo o curso. As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Comunidades, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambientes de simulação em saúde.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, são contemplados do 6º ao 12º período do curso. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados da 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constarão de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

Os Estágios Supervisionados contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais

- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

A Figura 16 mostra a evolução das atividades práticas de ensino do curso de Medicina de acordo com os níveis de atenção e de acordo com a fase do curso.

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Já os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

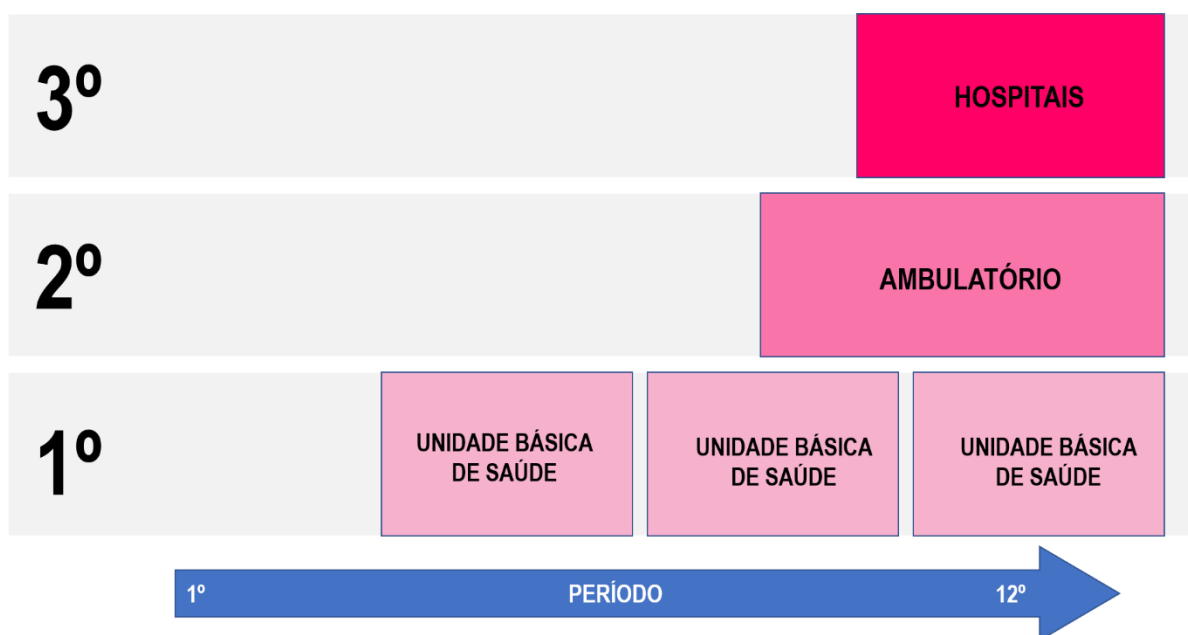


Figura 16: Níveis de atenção.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Centro de Simulação em Saúde.

5 ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA

5.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções Nº 08/69 e Nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica, propôs ao MEC o tempo mínimo de três semestres. As atuais DCNs para o curso de medicina, Resolução Nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pela AFYA ABAETETUBA oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízio nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina da AFYA Abaetetuba pretende ampliar e consolidar dos conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

5.1.1 Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 3100 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínico radiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba estruturou este estágio com **3100 horas/relogio, 43% da carga horária total do curso,**

superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, **940 horas (30,3%) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (55,3%).**

5.1.2 Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

5.1.2.1 Estágio em Urgências e Emergências Médicas

Será realizado em Abaetetuba (PA) e região, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência. O estágio é subdividido em três áreas, a saber:
 - I. Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental
 - II. Estágio em Emergências Cirúrgicas
 - III. Estágio em Emergências Materno-infantis

5.1.2.2 Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS)

Será realizado em Abaetetuba (PA) e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde. Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Os discentes fixam residência nos municípios em que realizam o estágio e as prefeituras conveniadas asseguram moradia, alimentação e transporte municipal, se necessário.

Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados. As atividades ocorrem durante 20 semanas, com 40 horas semanais, totalizando 520 horas. Dentre as atividades desenvolvidas

na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência (53,33% versus 46,66%), como preconizam as DCN 2014 e os dois estágios totalizam 48,38% dos estágios obrigatórios, muito superior ao preconizado pela referida Resolução.

5.1.2.3 Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

É o estágio curricular realizado em Abaetetuba, mas também em todo o estado do Pará, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privado, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução Nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação parágrafo 7º, Art. 24 que estabelece “... poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação...” e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso da AFYA Abaetetuba, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, de conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, ou percentual superior em caráter de excepcionalidade, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período.

Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com a Resolução Nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do Curso de Medicina e o Colegiado de Curso adotam os seguintes procedimentos para análise das solicitações dos internos:

1. A instituição escolhida pelo aluno deverá ser, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde ou em unidades que mantenham Programas de Residência Médica e/ou programas de qualidade equivalente em nível nacional (§ 7º, Art.24 Resolução CNE Nº 3/2014).
2. Para que seja procedida a devida análise do pedido, o interessado deverá providenciar:

- a) Documento assinado pelo Diretor Técnico da instituição, onde deverá constar a aceitação do aluno, o período, o programa a ser realizado e o nome do médico do corpo clínico designado ou autorizado para ser o supervisor direto e responsável pelo aluno.
- b) Documento assinado pelo médico supervisor, com a concordância da aceitação do aluno e do período de estágio e comprometendo-se a enviar diretamente, à Coordenação do Curso, de forma sigilosa e em tempo hábil, a avaliação do aluno, conforme procedimentos adotados pelo curso para este período de estágio.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, curso de Medicina da AFYA Abaetetuba poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

Compete ao Colegiado do curso de Medicina selecionar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem a manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas. O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades estão disponíveis para consulta.

As demais disposições sobre o funcionamento do internato são disciplinadas em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da AFYA Abaetetuba.

5.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Portanto, as Atividades Complementares devem aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionam a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando **210 horas/relógio**.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso. A carga horária das atividades complementares é distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de discussão pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível em Resolução própria.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

- I. projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da Faculdade de Medicina da AFYA Abaetetuba e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- II. projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da Faculdade de Medicina da AFYA Abaetetuba e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
- III. visitas técnicas;
- IV. participação em eventos na área do Curso;
- V. participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;
- VI. grupos de estudo;
- VII. aprendizagem à distância;
- VIII. disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;
- IX. disciplinas extracurriculares;
- X. monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;
- XI. estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

- XII. Mobilidade Acadêmica em âmbito nacional ou internacional, dependendo de sua natureza
- XIII. outras Atividades Complementares, compreendendo:
 - a) representação estudantil;
 - b) cursos de língua estrangeira;
 - c) assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;
 - d) assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;
 - e) assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

5.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Neste contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico-práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar se constituem meios para promover uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de medicina a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O projeto do TCC é elaborado pelos graduandos individualmente ou em dupla, sendo permitida a realização de um trabalho experimental ou revisão bibliográfica, de acordo com as determinações do NDE

e do Colegiado e da normatização específica do curso. Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica são orientadas por um professor, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de TCC e pelo Coordenador de Curso.

O TCC contará com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. São atribuições da Coordenação do TCC:

- I. administrar o andamento do TCC;
- II. agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- III. encaminhar os documentos às bancas examinadoras; e
- IV. oficializar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 40 horas, devendo ser integralizada até o término da 7ª período. Os módulos de Métodos Científicos em Medicina, com conteúdos de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, e alguns módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com conteúdos de Epidemiologia, contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O TCC da AFYA Abaetetuba possui regulamento próprio com prévia aprovação no NDE e, além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca. Ademais, incentivamos que o aluno publique seu trabalho em modelo de artigo, junto a nossa revista científica *Amazon Medical Journal*, como forma de fomento a produção.

Ademais, a Biblioteca produzirá o repositório, constando os artigos referentes aos trabalhos de conclusão de curso, quando do depósito das mencionadas produções a partir da primeira turma do curso de Medicina, previsto para o final do semestre letivo 2028.2.

5.4 EXTENSÃO

O Programa de Extensão Universitária, vinculado à COPPEXII (Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização), visa atender aos princípios de cidadania, equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão (SESu-MEC).

As atividades de extensão são desenvolvidas nas formas de programas, cursos, projetos, oficinas, atividades ou serviços, visando à integração da AFYA Abaetetuba com as comunidades local e regional, conforme definido na política de extensão, prevista nesse Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

5.5 PESQUISA

A AFYA Abaetetuba por meio da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), incentiva e promove a participação de docentes e discentes do Curso de Medicina, em atividades vinculadas à Pesquisa.

Para isso, a AFYA Abaetetuba implantou um plano de Iniciação Científica que tem como objetivos:

- iniciar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos para a investigação científica.

Ademais, a AFYA Abaetetuba incentiva a participação de seus alunos em eventos de pesquisa de outras instituições de ensino superior, mediante ações como: auxílio financeiro e menção honrosa aos aprovados em congressos de grande relevância técnica, oferta de oficinas e palestras para elaboração de resumos e artigos científicos, auxílio financeiro para custeio de passagens, inscrição em eventos e impressão de painéis científicos e entrega de camisetas institucionais. Esses incentivos são concedidos a todos os alunos e pesquisadores que têm trabalhos aprovados pelas instituições organizadoras e que pleiteiam algum tipo de auxílio perante a Instituição. As especificidades relativas à pesquisa e à iniciação científica estão previstas na política de pesquisa, nesse Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

5.6 MONITORIA

A AFYA Abaetetuba tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidades social, pessoal, intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém junto à comunidade acadêmica o Programa Institucional de Monitoria. A monitoria é uma atividade complementar à formação do aluno, faz parte do Programa de Apoio ao Aluno, é ligada ao Núcleo de Experiência Discente - NED sob supervisão da Coordenação Acadêmica.

As monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Tal modalidade, podendo ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Medicina em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação da Coordenação de Curso, sendo regulamentada por meio de Resolução própria.

5.7 LIGAS ACADÊMICAS

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituem-se por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e tem ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

A criação de uma Liga Acadêmica está condicionada à aprovação pelo Colegiado de Curso, a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito da AFYA Abaetetuba estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;
- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;
- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos

(presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral das Ligas Acadêmicas da Faculdade da AFYA Abaetetuba. Atualmente a AFYA Abaetetuba conta com as seguintes ligas estabelecidas:

- Liga Acadêmica de Cardiologia do Baixo Tocantins – LACBAT
- Liga Acadêmica de Práticas Clínicas Médicas – LAPCMED
- Liga Acadêmica de Oncologia e Genética Médica – LAOGEN
- Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidades do Baixo Tocantins – LACFAM
- Liga Acadêmica de Saúde Mental - LASM

5.8 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba presta contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, supre as carências de saúde no contexto locorregional, resgata a arte de cuidar e promove a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

O aspecto mais marcante na relação da Instituição com o sistema local e regional de saúde/SUS é a efetivação do Plano de Desenvolvimento Sustentável, apresentado pela AFYA Abaetetuba, em atendimento ao disposto no Decreto nº 7.746 de 05/06/2012 e na Instrução Normativa nº 10 de 12/11/2012. A aplicação das ações constantes nesse Plano ensejará maior desenvolvimento local e regional no que tange à sustentabilidade e suas relações com o meio ambiente, no âmbito das intervenções do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba.

5.8.1 Convênio com o COAPES

A Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba é signatária do termo do COAPES – Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde, assumindo responsabilidades relacionadas ao Programa de Residência Médica e os repasses e ações previstos dentro do Programa Mais Médicos.

Os detalhes do Termo do COAPES constam no documento assinado em 26 de Agosto de 2021, juntamente com outras autoridades ligados à rede de saúde do Município de Abaetetuba (PA).

5.8.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuam em todos os níveis de atenção.

Conforme descrito, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 5 alunos acompanham longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios conveniados com diversas especialidades médicas é suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina. Além disso, a AFYA Abaetetuba dispõe de ambulatório próprio, contando, atualmente, com 10 (dez) consultórios de especialidades, com projeto de ampliação para o total de 30 (trinta) consultórios.

Finalmente, quanto ao nível terciário, considera-se suficiente o número de leitos conveniados junto à AFYA Abaetetuba, mesmo considerando a existência de outros cursos de graduação em Medicina nas mesmas unidades hospitalares. A AFYA Abaetetuba possui o total de 12 convênio com os hospitais do estado do Pará, especificamente nas regionais de saúde próximas a Abaetetuba (PA), totalizando atualmente mais de 800 leitos e uma relação relação leitos/alunos, acima de 5.

Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

5.9 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba têm foco em situações de saúde e agravos de maior prevalência, enfatizando as práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica; e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva. As atividades práticas perfazem 35% (trinta e cinco) por cento da matriz curricular do Curso de Medicina.

São características da proposta curricular do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina da AFYA Abaetetuba é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar, ambulatorial e laboratório de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a

formação generalista, é contemplado da 6º ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados do 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constam de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais. O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina da AFYA Abaetetuba é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE - *Objective Structured Clinical Examination*) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina da AFYA ABAETETUBA dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação. Realizam-se dois OSCEs em cada módulo do Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas.

5.10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela AFYA Abaetetuba pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias

– união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela AFYA Abaeteuba

abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a AFYA Abaetetuba busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Canvas) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela AFYA Abaetetuba permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, podem ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs, de maneira individualizada.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela TOTVS, por meio do projeto CorporeRM e é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem a tecnologia (ERP – *Enterprise Resource Planning*), sendo composto por vários sistemas que integram em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados com ferramentas *Windows App* e *WebApp*. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Fiscal e Business intelligence. Tem-se a facilidade das ferramentas *WebApplication* que integram também o sistema ERP. E os seguintes módulos: Vestibular, Biblioteca, Diário Online, Portal do Aluno, Gerador de Provas e Comunicação Interna Online.

A AFYA Abaetetuba conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda Instituição e anexos possuem cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade (400 megas) para os estudantes e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos. Além da cobertura citada acima, a unidade conta com sistema de conexão de internet via satélite (Starlink – 200 megas) que é acionado automaticamente em caso de queda no sinal da rede de fibra ótica dos fornecedores locais, visando manter a rede de computadores conectadas até a solução dos problemas com a rede principal.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por *Data Show*, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e Lousas Interativas.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a AFYA Abaetetuba dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir

por meio de links específicos. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

6. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA

A AFYA Abaetetuba promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição. Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da AFYA Abaetetuba, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

6. 1 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO

O Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba possui a política de valorizar o conhecimento da comunidade local, através de boas práticas; a vivência dos problemas de saúde da comunidade local de Abaetetuba (PA) e região do Baixo Toncantins, incluindo a concessão de bolsas com base em critérios sociais, tornados públicos através de editais regulares por parte da Instituição.

Além disso, em relação aos programas de apoio financeiro, a AFYA Abaetetuba, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):** que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo

Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento a partir de 70% das parcelas de semestralidade.

- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.
- **Bolsa de Monitoria:** os alunos da AFYA Abaetetuba podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e a classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.
- **Bolsa de Extensão:** destinam-se a incentivar o aluno que atua em programas, projetos ou atividades de extensão na AFYA Abaetetuba. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.
- **Apoio à Participação em Eventos Acadêmicos:** Destina-se a apoiar a participação dos alunos em eventos acadêmicos institucionalizados e estimulá-los a realizarem visitas técnicas, oferecendo subsídios para viabilizar o processo. Esse programa de apoio conta com regulamento próprio.

6.2 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DO ALUNO

A AFYA Abaetetuba tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES independentemente de sua condição física ou socioeconômica e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pela AFYA Abaetetuba, incluem-se: mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico.

6.3 MATRÍCULA

O acadêmico faz matrícula a cada período letivo, em conformidade com o currículo pleno do curso, obedecendo ao calendário escolar da Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba.

O acadêmico que, por qualquer motivo, não renovar sua matrícula semestralmente perderá o vínculo com a AFYA Abaetetuba por abandono e será considerado desistente. É permitido o retorno, mediante disponibilidade de vaga, para ex-alunos que perderam o vínculo com a instituição e que desejam completar os cursos ou programas, por meio do reingresso, desde que haja vagas no curso.

A reativação da matrícula para o aluno desistente está condicionada à solicitação do aluno, nos prazos previstos no calendário acadêmico, à existência de vaga no curso e à regularização com o setor financeiro.

O reingresso será na matriz curricular que estiver em vigência. Uma vez admitida a rematrícula o aluno deverá cumprir todas as adaptações necessárias à integralização do currículo vigente de acordo com a proposta de disciplinas, módulos ou unidades definidas pela coordenação de curso.

6.4 TRANSFERÊNCIA

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes, mediante processo seletivo e requerido nos prazos para tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim. As transferências ex-officio ocorrerão na forma da lei. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento Interno da AFYA Abaetetuba.

6.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO ACADÊMICO

O Programa de Nivelamento da Instituição possibilita ao aluno ingressante no curso, o acesso a revisão de conhecimentos básicos em disciplinas que sejam base para o conhecimento acadêmico proposto, tendo assim, a finalidade de contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, apoiando o aluno no desenvolvimento de um curso superior de qualidade.

O NED em parceria com o NAPED, com as coordenações de cursos e com o professor responsável pelo Nivelamento, diagnostica as áreas necessárias para apoio extracurricular e define quais as disciplinas são necessárias para o nivelamento. Tais demandas são identificadas nos inícios dos períodos e podem ser implementadas ao longo do processo, uma vez que professores verifiquem novas demandas.

As atividades de nivelamento caracterizam-se como extracurriculares, ou seja, não são obrigatórias. As aulas são oferecidas em horário diverso das aulas regulares, estando o monitor disponível nesses horários também para atendimentos individuais, quando necessário.

As aulas são desenvolvidas por um monitor, orientado por um professor que possui carga horária específica para tal, que planeja e acompanha tais atividades.

6.4 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE - NED

O Núcleo de Experiência Discente - NED é um serviço de apoio aos estudantes coordenado por um profissional da área de psicologia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

Com o objetivo de promover melhoria das relações socioafetivas como apoio ao processo de aprendizagem, a AFYA Abaetetuba instituiu o Programa de Apoio Psicopedagógico aos seus estudantes. As funções deste programa são:

Os objetivos do NED são:

- Apoiar, orientar, acompanhar e monitorar a comunidade acadêmica por meio de uma abordagem interdisciplinar de promoção, potencialização, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.
- Apoiar, junto à coordenação de curso, o docente e o discente no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco o ENADE e demais processos avaliativos propostos pelo MEC e processos seletivos da sociedade.
- Orientar o corpo docente da Instituição em busca da melhoria da qualidade de elaboração das provas, a partir das diretrizes do INEP à prática de elaboração de questões objetivas e discursivas.
- Elaborar, implantar e implementar programas e projetos que contemplem a política de Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais na Instituição, tanto para acadêmicos, quanto para colaboradores.
- Realizar o Atendimento Educacional Especializado – AEE para acadêmicos.

- Observar a acessibilidade na infraestrutura para orientações com relação à adequação arquitetônica como: rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, alargamento de portas e vias e estacionamento reservado.

Com o objetivo de promover melhoria das relações sócio-afetivas como apoio ao processo de aprendizagem. Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades de formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psicopedagógica.
- Disponibilização de recursos metodológicos.
- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica.
- Ações permanentes focadas na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico.
- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas.
- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos.
- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores.
- Uso de software leitor de textos, para cegos.
- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

O funcionamento, a estrutura organizacional, as atribuições e os demais objetivos do NED serão estabelecidos em regulamento próprio.

6.5 OUVIDORIA

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, atendendo aos valores da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica e administrativa.

6.6 INCENTIVO À PRÁTICA DE ESPORTES

Consciente da importância da prática de atividades esportivas para saúde física e mental, bem como dos benefícios aos seus usuários, o curso de Medicina da AFYA Abaetetuba oferece aos seus alunos o Programa de Esporte e Lazer em parceria com a Associação Atlética Acadêmica de Medicina Quíron – A.A.A.M.Q. O Programa de Esporte e Lazer tem como objetivo proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, além de promover um ambiente de socialização aos seus usuários.

As atividades propostas pelo referido programa se constituem no oferecimento de facilidades para realização de caminhadas, corridas e esportes coletivos, como handebol, voleibol e futsal a todos os alunos matriculados. Dessa forma, a Instituição visa proporcionar aos alunos momentos de descontração, que, aliados a outras iniciativas, possam gerar resultados positivos na formação acadêmica dos integrantes do programa.

Enfatiza-se como outro aspecto de relevância do Programa a possibilidade de participação dos funcionários da Instituição, contribuindo com a efetivação do processo de intergeracionalidade e integração entre funcionários e acadêmicos.

6.7 INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO/REALIZAÇÃO DE EVENTOS E PRODUÇÃO

A AFYA Abaetetuba possui um programa de apoio/realização à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, tais como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação são encaminhados à Coordenação Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, dispõem de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

6.8 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A AFYA Abaetetuba realizará o acompanhamento dos egressos por meio da Avaliação Institucional. Considerando que a primeira turma de Medicina concluirá a sua formação no ano de 2028, serão analisados fatores, como satisfação, inserção do egresso no mercado e a área de atuação, a pertinência do curso/disciplinas para essa inserção. As informações levantadas serão base para ações de acompanhamento e criação de oportunidades para a formação continuada do ex-aluno.

A AFYA Abaetetuba valoriza a experiência dos profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho, das exigências em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades profissionais. Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreendem dados significativos do contexto profissional de cada curso, para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

Além disso, o Programa de Acompanhamento dos Egressos busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre discentes egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A AFYA Abaetetuba busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de um setor que é responsável por orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso objetiva coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Para este acompanhamento, a AFYA Abaetetuba se utiliza de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Ademais, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

As políticas e as ações com relação aos Egressos se vinculam à ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos Cursos, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem ao mercado de trabalho. Também se buscará a verificação e o acompanhamento do Egresso em relação à sua atuação profissional.

Dentre as várias formas de avaliação institucional, o acompanhamento do Egresso se constituirá como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão dessa ação em termos da sua efetividade e repercussão qualitativa. Esse processo de crítica supõe um olhar retroativo para aqueles que traçaram sua trajetória acadêmica na AFYA Abaetetuba e que se encontrarem inseridos no mercado de trabalho.

Por meio do acompanhamento do Egresso, contato direto em atendimento em eventos e/ou pesquisa, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos Cursos e a sua repercussão no mercado e na sociedade. E se leva em consideração, também, que as informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios Cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

A viabilidade para atender às necessidades previstas no Programa de Acompanhamento de Egressos se concretiza pelas oportunidades criadas em momentos distintos e, também, por intermédio dos Programas Institucionais propostos pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED) e o Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios (NE3), o que resultará na constituição de um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Instituição e os Egressos.

Egresso é todo estudante que concluiu seus estudos no ensino de graduação ou pós-graduação. O vínculo com a Instituição é fonte de efetividade e representatividade, uma vez que sempre se leva o rótulo, em Diplomas ou Certificados, das Escolas por aonde se passou. O que se busca, com a valorização do Egresso, é a continuidade do vínculo afetivo. Por acréscimo, vê-se a possibilidade de fidelizar o Egresso quanto às atividades que a IES organiza e desenvolve na área do ensino, pesquisa e extensão, em graus e níveis distintos.

Para a AFYA Abaetetuba, é importante monitorar a inserção do Egresso no mercado de trabalho, fazer com ele continue vinculado à Instituição, por meio de eventos, cursos, pós-graduação, ações sociais, dentre outras. É imperioso o monitoramento, por trazer informações relevantes à Instituição, como qualidade de ensino, avaliação da formação, participação no mercado, melhora da qualidade pedagógica e a abertura de novas perspectivas.

Por meio do Programa ora apresentado, será avaliada a situação de integração de saberes e práticas gestadas inicialmente na Academia, e como elas se relacionam em rede de conhecimento entre instituição profissional (destino atual do Egresso, nas qualidades de empregado ou de empregador), a IES e a sociedade. Em outros termos, a formação e a qualificação das pessoas, quando estudantes da AFYA Abaetetuba, podem representar profissionais qualificados. E há extrema necessidade de que a AFYA Abaetetuba conheça o destino atual do Egresso, que saiba da escala de aplicação, na vida prática,

da educação ofertada na Instituição e, também, qual o grau de contribuição que a passagem pela AFYA Abaetetuba proporcionou ao seu ex-aluno. Por meio da pesquisa e atualização dos dados dos Egressos também se pode, por de vários mecanismos, identificar a necessidade de novos perfis de profissionais como também a adequação da oferta de Cursos.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por objetivo manter a AFYA Abaetetuba informada acerca do momento então atual do graduado que tenha passado pelos seus bancos escolares, quais as contribuições que o ensino ministrado proporcionou a este graduado no exercício profissional e, por último, como melhorar a oferta do conteúdo dos Cursos ou como inovar na oferta de novos segmentos do saber.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por Objetivo Geral monitorar a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, o fomento à educação continuada e a divulgação de oportunidades de trabalho, mantendo-se, assim, um canal de comunicação eficaz com o ex- aluno.

Para chegar ao Objetivo Geral, o Programa de Acompanhamento de Egressos se compõe de Objetivos Específicos, dentre os quais:

- avaliar o desempenho dos Cursos com relação ao mercado de trabalho;
- identificar o perfil do Egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no setor público, no privado e no terceiro setor, ou mesmo como empreendedor;
- construir, a partir de instrumento de cadastro atualizado, um banco de dados com informações que possibilitem manter com o Egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- promover o intercâmbio entre ex-alunos, fomentando o relacionamento entre a AFYA Abaetetuba e seus Egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos Cursos e programas no âmbito da educação superior;
- promover Encontros, Cursos de Extensão, Pós-Graduação e Palestras direcionadas a profissionais formados na Instituição;
- possibilitar, por meio de concessão de benefícios, o retorno do Egresso para a segunda formação (obtenção de novo título) ou especialização (continuidade dos estudos) no âmbito dos Cursos ofertados pela AFYA Abaetetuba.

Para colocar em prática o Programa de Acompanhamento de Egressos, a AFYA Abaetetuba visa à instituição de diversos Programas e Projetos de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Inovação e, igualmente, variados Programas que representam a responsabilidade social.

A maioria dos Programas pode ser ofertada de forma isolada. Mas pode haver algum módulo de um Curso de Pós-Graduação, por exemplo, que contemple uma oportunidade especial para quem já reúne uma gama de conhecimentos e para quem, certamente, um incremento ou um investimento especial farão com que o progresso na carreira profissional seja evidente. A parte de um todo pode ser ofertada sob o signo de Curso de Extensão.

Apenas como um exemplo, pode ser que um Curso de Pós-Graduação esteja ofertando um módulo que trata da necessidade de um marketing pessoal, de empreendedorismo ou visão empreendedora, de um segmento profissional capaz de acrescentar aos seus alunos regulares. E este módulo por si só – e não todo o Curso de Pós-Graduação – pode ser frequentado pelo Egresso com a condição de um complemento ao conhecimento já captado.

Em diversos campos do saber, para o graduado ou pós-graduado, muitas vezes uma atualização em um segmento que acaba de passar por modificação ou inovação, pode atrair mais do que a oferta de um Curso de Pós-Graduação completo. E em estando um Curso de Pós-Graduação em andamento, a oferta desta atualização em formato de um módulo, sob o título de Curso de Extensão, a quem somente a tal módulo quer frequentar, pode muito mais do que contribuir para a educação continuada, pois é capaz de manter o Egresso com qualidade competitiva no desempenho profissional.

Para uma colocação com ares de supremacia no mercado de trabalho, é necessário planejar e implantar o marketing pessoal direcionado para o principal objetivo: a fixação no segmento profissional com competência e fórmulas que sustentem o profissional. Nesse sentido, há que se investir na trabalhabilidade já na Academia, entendendo que esse é um conceito amplo que não significa apenas ter um emprego, mas, sim, ser detentor da capacidade de ter trabalho e renda permanentes.

Há condições distintas que transitam entre ter um emprego e ter as qualificações necessárias para viver e ser empregável. A AFYA Abaetetuba está preocupada não só com a formação profissional dos Acadêmicos, mas também com a sua formação cidadã.

O objetivo do curso é apresentar um modelo de orientação pessoal e profissional que oportunize a identificação de competências e encaminha os ainda Acadêmicos ou os Egressos da AFYA Abaetetuba para o exercício profissional como portadores de um plano de carreira pessoal e profissional claro e definido. Também, visa favorecer o processo de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional.

Mas não somente o ângulo da obtenção do emprego é valorizado no Programa. Também há o incentivo ao empreendedorismo, a mostra de oportunidades e a indicação de leituras que carreguem o Acadêmico ou Egresso para a área empresarial, para a condição de, em vez de mero ocupante de uma vaga de emprego, ser criador de vagas de empregos para outros igualmente talentosos profissionais.

Um cadastro organizado pela Política de Acompanhamento de Egressos facilitará os contatos do setor de Recursos Humanos quando este disponibilizar vagas e oportunidades de emprego. O Banco

de Talentos poderá fazer com que a Instituição avise aos Egressos sobre oportunidade de participação em processos seletivos, conforme o perfil profissional constante do requisito para a admissão.

Por meio do registro acadêmico da AFYA Abaetetuba, é possível manter contato constante com Egressos da Faculdade. Desde a graduação, está disponível a possibilidade de publicação de artigos científicos em Fóruns, Congressos, Revistas e outros meio de divulgação científica. Quando os Acadêmicos se graduarem, haverá continuidade de tal política, com oferta dos espaços de divulgação científica, notadamente em Revistas especializadas por segmento ou ramo do saber.

Também estará disponível o espaço nas páginas eletrônicas (sítio ou site) da Faculdade para divulgação de atividades dos Egressos, o que se mostra capaz de proporcionar divulgação do nome, das atividades profissionais, as aprovações em concursos públicos, a criação de empresas e as atividades profissionais de destaque. Sempre em favor da composição de um elo permanente entre a Instituição e o Egresso.

E serão feitas reportagens com os Egressos que obtiverem, por qualquer motivo relevante, destaque na vida social ou profissional. Especialmente, notícias sobre aprovação de Egressos em concurso público, o exercício de magistério superior e outros tópicos que elevam o graduado a um patamar acima dos seus pares.

Quando se trata de atividade empresarial desenvolvida pelo Egresso, há possibilidade de a divulgação (nome da empresa) ser votada e somar pontuação que forneça um ranking. O ranking pode ser constituído pelo acesso ou visualização da marca, pelas indicações de “curtidas” em redes sociais ou por outros métodos de interação entre quem acessa e o nome divulgado.

Para manter os dados dos Egressos atualizados, será criado um sistema com informações do ex-alunos, sendo constantemente revisada pelo Núcleo de Empreendedorismo, Trabalhabilidade e Estágios. Desse modo, a Faculdade AFYA Abaetetuba ao consolidar seu Programa de Acompanhamento do Egresso, e possibilitará o efetivo acompanhamento de seus ex-alunos.

Os Egressos serão convidados a participar de atividades de extensão, desenvolvidas pela Instituição e compreendidas em Congressos, Reuniões, Seminários, Workshops, Encontros, Simpósios, Visitas Técnicas, Concursos, Torneios, Campanhas, Palestras, Feiras, Exposições, Fóruns, Entrevistas, Mostras, Mesas-Redondas, dentre outras atividades. Essas atividades são mecanismos concretos para reunião de Egressos e discussão do mercado de trabalho, além de possibilitar a vivência do mercado de trabalho e o conagraçamento entre os ex- Acadêmicos participantes destes eventos e os que ainda estão frequentando o Curso.

Os Egressos formados na AFYA Abaetetuba terão descontos incidentes sobre os preços, para participação nos eventos realizados pela Instituição. São descontos promocionais para eventos como Seminários, Congressos, Semana Acadêmica, Simpósios e outros.

Nos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, promovidos pela AFYA Abaetetuba ou por outra Instituição de Ensino Superior mantida pelo Grupo Afya, entre elas a Afya Educação Médica, inclusive em outras cidades em relação ao local no qual foi cursada a graduação.

A Festa do Egresso tem o objetivo de estreitar e fortalecer o relacionamento Instituição/Egresso e também acompanhar o desenvolvimento do Egresso em várias áreas.

Identificar e mapear como estão os Egressos no mercado de trabalho como empregado e nas atividades empresariais próprias são fundamentais para melhoria contínua dos projetos pedagógicos de cursos de graduação. Além disso, é fundamental para que a Instituição consiga oferecer o acompanhamento necessário para o desenvolvimento de carreira.

Com esta visão, a AFYA Abaetetuba realizará, anualmente e a começar no ano seguinte ao da graduação da sua primeira turma, uma pesquisa que permite acompanhar o desenvolvimento dos seus Egressos. A AFYA Abaetetuba fomentará, entre os Egressos, a criação de uma associação de ex-alunos. O entendimento inicial é que a associação seja resultado de todos os ex-alunos da Faculdade AFYA Abaetetuba. Mas os ex-alunos é que decidirão pela criação da Associação.

A finalidade do incentivo e suporte institucional para a formação de uma associação de ex-alunos é de que a partir desta associação, seus membros poderão passar a contar com apoio na realização de encontros de antigos alunos e se beneficiar de iniciativas de formação realizadas ao longo de cada ano.

Também poderá trazer benefícios aos Egressos que, por qualquer motivo, não gozem de condições financeiras para continuidade dos estudos (pós-graduação, por exemplo). Uma associação de graduados pode ajudar a Instituição como um todo a formar turma para a oferta de um Curso de Pós-Graduação – bem como pode indicar em qual área do conhecimento deve ser ofertado um Curso de Pós-Graduação – e, como resultado, obter desconto em favor dos seus associados. Este desconto tanto pode ficar para a associação como pode ser revertido aos associados. A transferência do desconto aos associados também tem um desdobramento: pode ser igual percentual de desconto a todos os associados ou pode carregar o desconto apenas em benefício de um associado que tem pretensão de fazer o Curso, mas que se encontra fora das condições de pagar pelos serviços.

O Egresso poderá seguir fazendo parte de um ambiente inovador à produção e à difusão do conhecimento. Quando matriculados, todos os Acadêmicos têm acesso à Biblioteca. No caso da AFYA Abaetetuba, Egressos permanecerão com registro em cadastro e poderão ter acesso a periódicos, livros, obras de referências, mapas e outros materiais disponíveis para consulta local. Quando a AFYA Abaetetuba tiver Egresso, haverá possibilidade de empréstimo de obras para estudos em domicílio. Uma das possibilidades é o convênio com a (quando criada) Associação de Ex-Alunos, em benefício de todos os associados, sem necessidade de outras documentações junto à Biblioteca no ato de retirar os livros

para estudos fora do ambiente. Os Egressos terão acesso, ainda, aos eventos culturais desenvolvidos na/pela Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba.

Os Egressos formados na AFYA Abaetetuba terão, por meio de solicitação junto à Direção, a opção de utilização dos espaços como auditórios, salas e ginásio de esportes, sendo observados a disponibilidade e os horários de utilização. Os Egressos poderão promover cursos, palestras, eventos de natureza científica e cultural, pesquisas, dentre outras ações.

O Projeto “ALUNO PAI D’ÉGUA!” disseminará a importância da formação superior para estudantes nas redes pública e privada, bem como discute assuntos relevantes para a comunidade escolar. O Projeto, que já esteve presente em várias escolas, consiste em palestras ministradas por Acadêmicos (e, futuramente, também por Egressos) da AFYA Abaetetuba sobre temas relacionados à sua graduação ou formação de acordo com as atividades desenvolvidas em cada escola. Obviamente, o público-alvo é o estudante do Ensino Médio que se encontra às vésperas de ingressar no Ensino Superior. A partir das exposições iniciais, os estudantes que ouvem as palestras fazem várias intervenções, com perguntas sobre o tema e sua percepção e visão em relação ao curso de medicina ofertado pela AFYA Abaetetuba, bem como quanto ao mercado de atuação do graduado.

6.9 AÇÕES AFIRMATIVAS

O Núcleo de Experiência Discente - (NED), é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. É o setor responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica. É um espaço de escuta e reflexão sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica. O NED da AFYA Abaetetuba, tem dado um suporte no desenvolvimento dos discentes no que diz respeito na orientação acadêmica em questão do planejamento dos mesmos, apoio psicológico e emocional para lidar com o estresse acadêmico, ansiedade e até mesmo questões pessoais que os levam a desafios emocionais durante o decorrer da vida acadêmica, tem auxiliado os alunos na identificação de suas habilidades, interesses e metas assim como também tem garantido acessibilidade e apoio a estudantes com necessidades especiais para garantir que tenham acesso a recursos e adaptações para plena participação das atividades acadêmicas.

O NED também tem oferecido oficinas para os estudantes a fim de ajuda-los na adaptação da metodologia ativa e também desenvolver habilidades importantes para o sucesso acadêmico e profissional, como habilidades de estudo, comunicação e trabalho em equipe, apoia os estudantes

recém-chegados, fornecendo informações sobre a instituição, serviços disponíveis e facilitando a integração no ambiente acadêmico como também estar atento às necessidades de saúde mental dos estudantes e se conveniente encaminha para profissionais especializados quando necessário. Vale ressaltar que o maior interesse é criar um ambiente de aprendizado que promova o bem-estar dos alunos, facilitando o desenvolvimento acadêmico e pessoal, ajudando-os a superar desafios ao longo desse período educacional.

6.9 MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem. A AFYA Abaetetuba entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado na AFYA Abaetetuba para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- I. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;
- II. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- III. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;

- V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;
- VI. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento a formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;
- VII. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes a Mantenedora.

A instituição considera que internacionalizar é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida enquanto elemento da internacionalização, uma vez que tal ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A COPPEXII apresente entre os seus objetivos o fomento à internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

7. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA

7.1 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO DE MEDICINA

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina da AFYA Abaetetuba interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na avaliação interna, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba são baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como Teste de Progresso e Teste de Proficiência do Grupo Afya.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

O Teste de Proficiência é uma avaliação do Grupo Afya que se assemelha ao Teste de Progresso, mas com periodicidade semestral e com 9 escolas participantes. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também nesse aspecto em relação ao Teste de Progresso. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua performance e participam de duas edições da avaliação, que pode ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

7.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico no curso de Medicina da AFYA Abaetetuba é periódica e sistemática, processual e composta de procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados e a construção das competências profissionais.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também, quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional.

Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, check lists, portfólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360º, dentre outros, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis.

A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. Para a elaboração, seleção e análise de itens avaliativos o grupo utiliza a plataforma Qstione, uma ferramenta que objetiva qualificar as avaliações, analisar dados dos itens avaliativos e promover uma educação focada em resultados. O uso da plataforma permite uma educação de qualidade, através de adequações nos processos avaliativos e decisões pedagógicas baseadas em dados, pautados na compreensão das DCNs que embasam o currículo e os próprios processos de avaliação – a plataforma utilizada para tal processo é a plataforma Qstione.

A Plataforma Qstione é um software de gerenciamento de avaliações e progresso acadêmico para alunos, que contempla no escopo de seus serviços a possibilidade de criação de banco de questões próprio, geração de provas padronizadas com correção automática, capacitação pedagógica da equipe docente e de apoio para elaboração e revisão dessas questões, emissão de relatórios de resultados, envio de devolutivas aos estudantes, suporte ao uso da plataforma e atualização constante.

Posteriormente, será incluindo nesse processo o software Educat®, que permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente,

pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo Afya. Após testagem e validação dos itens pela TRI, será implantado o Teste Adaptativo por Computador (Computer Adaptive Testing – CAT), permitindo que cada estudante seja submetido a uma avaliação de acordo com o seu nível de desempenho.

7.2.1 Avaliação do Rendimento do Aluno

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus

conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina da AFYA Abaetetuba decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo, as Avaliações Práticas (AP), que devem totalizar 40 (quarenta) pontos, e as Avaliações Teóricas (AT), que valem 60 (sessenta pontos), à exceção dos módulos pertencentes aos eixos de Comunidades e de Habilidades e Atitudes Médicas. A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

Às avaliações práticas dos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas/Integração Ensino-Serviço-Comunidade são atribuídos 60 (sessenta) pontos, sendo 40 (quarenta) pontos de avaliações teóricas.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), a Avaliação Global, a Avaliação 360o e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o FEEDBACK OPORTUNO e QUALIFICADO é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens da AFYA Abaetetuba ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NED e o NAPED organizam atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso. A cada semestre, é promovido um estudo sobre o sistema de avaliação, sendo as modificações aprovadas pelo Conselho Superior e publicadas por meio de Resolução própria.

8. CORPO DOCENTE

8.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por no mínimo 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria nº 09, de 27 de julho de 2022, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC.

Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pelo diretor acadêmico, tendo sido considerados para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. A partir da segunda composição, a indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de reconduções. Recomenda-se que haja renovação apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. O procedimento para composição será:

- a) a Coordenação do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba indicará o nome do Professor, dentre os membros do corpo docente que tenham as qualidades descritas em Regulamento próprio;
- b) o Diretor-Acadêmico da Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba nomeará o membro, por Portaria.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba é composto por, pelo menos, 05 (cinco) Professores do Curso de Medicina da Faculdade AFYA Abaetetuba, com atuação nos primeiros anos do curso, titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e graduação em medicina, e docentes com Residência ou Especialização *stricto sensu* em Medicina Geral de Família e Comunidade. 100% dos membros possuem titulação em nível de pós-graduação *strictu sensu* recomendada pela CAPES/MEC, 20% dos membros são contratados em regime de trabalho de dedicação integral e 80% são contratados em regime de tempo parcial.

O NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As

deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- II. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, para constante acompanhamento e, se necessário, apresentar à Coordenação do Curso propostas de alterações;
- III. estabelecer o perfil profissional do egresso e acompanhar os procedimentos de acompanhamento de pesquisa envolvendo os egressos do Curso;
- IV. identificar dificuldades na atuação do corpo docente, que interfiram na qualidade da formação e consolidação do perfil profissional do egresso;
- V. indicar à Coordenação do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- VI. integrar, preferencialmente em relação a outros Professores, as bancas examinadoras de candidatos a docentes no Curso;
- VII. promover a integração entre docentes e discentes do Curso;
- VIII. propor ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- IX. propor alterações no regulamento do Núcleo Docente Estruturante;
- X. propor alternativas de soluções para as dificuldades docentes, de caráter individual, identificadas no processo de acompanhamento do Curso;
- XI. propor mecanismos para auxiliar o processo de preparação para as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos Conselhos de Classe, dentre outros;
- XII. propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada;
- XIII. regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo Curso;
- XIV. reformular, adaptar e atualizar, sempre que necessário, a estrutura curricular do Curso, para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- XV. reformular, adaptar e definir a concepção e seus fundamentos, atualizar e acompanhar a efetiva implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- XVI. sugerir e acompanhar o processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem;

XVII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos

XVIII. de graduação;

XIX. avaliar e aprovar, de forma justificada, as referências bibliográficas básicas e complementares, por meio de relatório destinado a esse fim;

XX. outras atividades que constarem das propostas ou determinações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES);

XXI. outras atividades que constarem das suas atribuições e as decisões constantes de atas.

Quadro 14. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Membros do NDE	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Especialização
Camila Miranda Abdon	Médico (a)	Mestre	Tempo Parcial	Endocrinologista
Cássia de Barros Lopes	Médico (a)	Doutor	Tempo Parcial	Nefropediatra
Christiano Ricardo Lima Viégas Freire Mendes dos R. P. Martins	Médico (a)	Mestre	Tempo Parcial	Cirurgia Geral
Esdras Edgar Batista Pereira	Médico (a)	Doutor	Tempo Integral	Saúde Coletiva
Joelma Florence Lobo da Costa	Médico (a)	Mestre	Tempo Parcial	Medicina de Família e Comunidade

8.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso é Médico, conforme determina a Lei n o 12.842, de 10 de julho de 2013, artigo 5 o, inciso IV. Deverá zelar pela implementação e operacionalização do Projeto Pedagógico do curso de medicina, sendo também o presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso.

O coordenador representa o Curso de Medicina em todas as instâncias internas e externas da IES, incluindo a participação nos Conselhos de Administração, de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como nos Conselhos Profissionais, Ministério da Educação, Associação Brasileira de Educação Médica, entre outros.

Tem como função coordenar e supervisionar ações do curso em conjunto com os serviços de saúde do município e região, visando integração da IES nas atividades do SUS e propiciando a inserção dos estudantes no mesmo, como um sistema-escola de serviços de saúde. Tem também como função acompanhar os processos de avaliação e de autoavaliação institucional, estimulando a participação de todos no processo, incluindo os membros da comunidade externa.

O coordenador de curso dispõe de 20 horas semanais de dedicação a coordenação do curso de medicina. O coordenador do curso tem responsabilidade de propor e supervisionar ações de capacitação

docente, de preceptores e do corpo técnico-administrativo, em conjunto com o NDE, bem como realizar os processos de seleção de novos recursos humanos para o curso.

O Coordenadoria é referendado pelo Diretor Geral, com formação específica requerida para o curso e com titulações acadêmicas. O mandato do Coordenador será por tempo indeterminado. De acordo com o Regimento Interno da AFYA Abaetetuba, são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas do eixos/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Direção Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;
- X. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;
- XII. Exercer o poder Disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;
- XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XIV. Propor à Direção Acadêmica, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- XV. Supervisionar e notificar a Direção Acadêmica e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;
- XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;

- XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.
- XVIII. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da AFYA Abaetetuba;
- XX. Representar a AFYA Abaetetuba, por designação da Diretoria Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e
- XXI. Propor à Diretoria Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.

A Coordenação de Curso é exercida, atualmente, pelo professor Dr. Esdras Edgar Batista Pereira, médico graduado pela Universidade Federal do Pará em 2020, com especialização em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Pará, docente contratado em regime de tempo parcial, mestre em Oncologia e Ciências Médicas pelo Núcleo de Pesquisa em Oncologia da Universidade Federal do Pará (2016). Possui doutorado em Genética e Biologia Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (2022).

Foi contratada para coordenar o curso de Medicina da AFYA Abaetetuba em março de 2022, dedicando 36 horas semanais (20 coordenação + 16 docência) à coordenação do curso. A atuação do coordenador de curso pode ser verificada pela presença constante da mesma nos diversos órgãos e eventos ligados à IES, bem como pela agenda permanente com setores da representação estudantil (diretório acadêmico, representantes de turma), dos funcionários técnico-administrativos e do corpo docente.

Fez parte do grupo de pesquisa "Katuana da Amazônia - Estudos Epidemiológicos" da Universidade Federal do Pará, na linha de pesquisa "Epidemiologia da Diabetes e das Doenças Cardiovasculares na Amazônia". Faz parte do grupo de Pesquisa Multidisciplinar de Oncologia, do Núcleo de Pesquisa em Oncologia da Universidade Federal do Pará, atuando na linha de pesquisa "Patologia, Clínica e Terapia Oncológica" com ênfase em Oncogeriatría e Biomarcadores de Susceptibilidade ao Câncer na região Amazônica. Faz parte do grupo de pesquisa Saúde Planetária, Eco Saúde e Abordagem One Health e seus Desafios na Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará. É membro associado da Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM (2023). Currículo Lattes do Coordenador de Curso: <http://lattes.cnpq.br/4787877966848591>

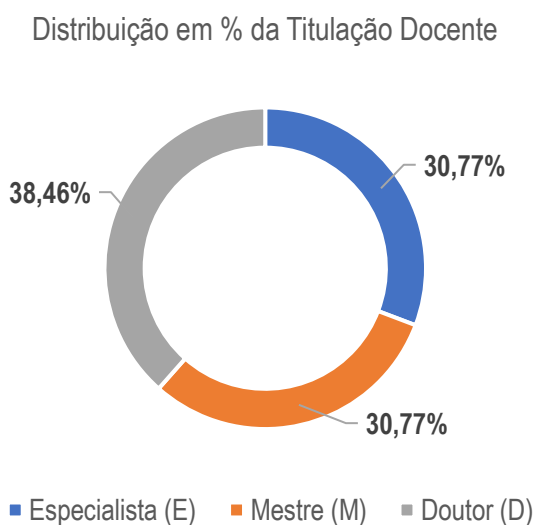
Em apoio às ações da coordenação de curso, a AFYA Abaetetuba ainda dispõe de um coordenador adjunto, a professora Mestre Roberta Danyele Oliveira Raiol, graduado em Ciências

Biológicas (Licenciatura) pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e mestrado em Zoologia pela Universidade Federal do Pará. Com experiência na área da saúde e biológicas como: Anatomia e Fisiologia Humana, Citologia, Embriologia, Histologia, Bioestatística, Cálculo I, Metodologia da Pesquisa, Ensino e Prática de Ciências, Educação Ambiental, Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Currículo Lattes da Coordenadora Adjunta do Curso: <http://lattes.cnpq.br/4546929979755221>

8.3 CORPO DOCENTE DO CURSO

8.3.1 Corpo docente: titulação

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba conta atualmente com 26 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação à titulação acadêmica (sendo os mestres e doutores oriundos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em cursos recomendados pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior: 8 são especialistas (30,7%), 8 são mestres (30,8%) e 10 são doutores (38,5%). Segue gráfico com a distribuição por titulação:



Portanto, o percentual preenchido de professores com pós-graduação *stricto sensu* é de 73,1%. Segue o quadro docente do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba em relação à titulação:

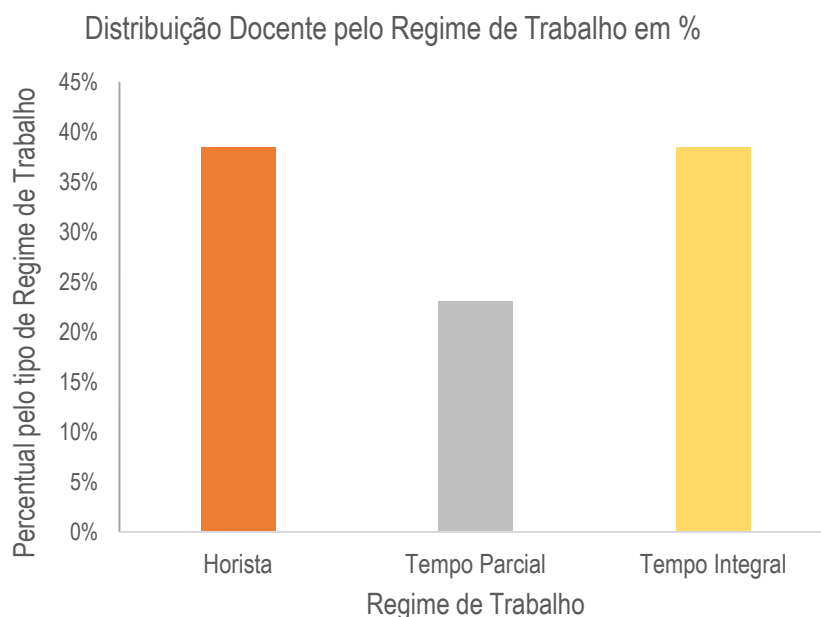
DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
---------	-----------	----------

Alvaro José de Almeida Pinto	Doutor	Licenciatura em Ciências Biológicas
Ana Kedma Correa Pinheiro	Mestre	Bacharelado em Enfermagem
Ana Paula dos Reis Tembê	Especialista	Bacharelado em Medicina
Andryo Orfi de Almada Vilhena	Mestre	Licenciatura em Ciências Biológicas
Artur Nascimento Barbedo Couto	Doutor	Bacharelado em Psicologia
Bruna Puty Silva Gomes	Doutor	Bacharelado em Biotecnologia
Camila Miranda Abdon	Mestre	Bacharelado em Medicina
Cássia de Barros Lopes	Doutor	Bacharelado em Medicina
Christiano Ricardo Lima Viégas Freire Mendes dos R. P. Martins	Mestre	Bacharelado em Medicina
Daniel Pantoja Estumano	Especialista	Bacharelado em Medicina
Esdras Edgar Batista Pereira	Doutor	Bacharelado em Medicina e Fisioterapia
Eliniete de Jesus Fidelis	Mestre	Bacharelado em Medicina
Fábio José Vilhena	Especialista	Bacharelado em Medicina
Hannar Angelica de Melo Alverga	Mestre	Bacharelado em Enfermagem
Izabela Fuentes	Especialista	Bacharelado em Medicina
Joelma Florence Lobo Da Costa	Mestre	Bacharelado em Medicina
Lídia Dias Gonçalves	Especialista	Bacharelado em Medicina
Lilianne Rodrigues Fernandes	Especialista	Bacharelado em Medicina
Mailen Martínez Infante Oliveira	Especialista	Bacharelado em Medicina
Maria Helena Cruz Rodrigues	Doutor	Bacharelado em Biomedicina
Marianne Fernandes Rodrigues	Doutor	Bacharelado em Biomedicina
Mauro de Meira Leite	Doutor	Bacharelado em Biomedicina
Richer Praxedes Maia	Especialista	Bacharelado em Enfermagem
Roberta Dannyele Oliveira Raiol	Mestre	Licenciatura em Ciências Biológicas
Tarcísio André Amorim de Carvalho	Doutor	Bacharelado em Biomedicina
Wanderson Gonçalves e Gonçalves	Doutor	Licenciatura em Ciências Biológicas E Física

8.3.2 Corpo docente: regime de trabalho

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba conta atualmente com **26** docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação ao regime de trabalho: **6** possuem tempo parcial (**24%**) e **10** possuem tempo integral (**38%**), e os demais horistas (**N=10 / 38%**)

Portanto, o percentual preenchido de professores que trabalham atualmente em regime parcial ou integral é de 100%. Abaixo encontra-se a representação gráfica do regime docente.



Segue o quadro docente do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba em relação ao regime de trabalho, em que consta também o tempo de vínculo de cada professor com o Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alvaro José de Almeida Pinto	Doutor	TI
Ana Kedma Correa Pinheiro	Mestre	Horista
Ana Paula dos Reis Tembê	Especialista	Horista
Andryo Orfi de Almada Vilhena	Mestre	TI
Artur Nascimento Barbedo Couto	Doutor	TI
Bruna Puty Silva Gomes	Doutor	TP
Camila Miranda Abdon	Mestre	TP
Cássia de Barros Lopes	Doutor	TP
Christiano Ricardo Lima Viégas Freire Mendes dos R. P. Martins	Mestre	TP
Daniel Pantoja Estumano	Especialista	Horista
Esdras Edgar Batista Pereira	Doutor	TI
Eliniete de Jesus Fidelis	Mestre	Horista
Fábio José Vilhena	Especialista	Horista
Hannar Angelica de Melo Alverga	Mestre	TI

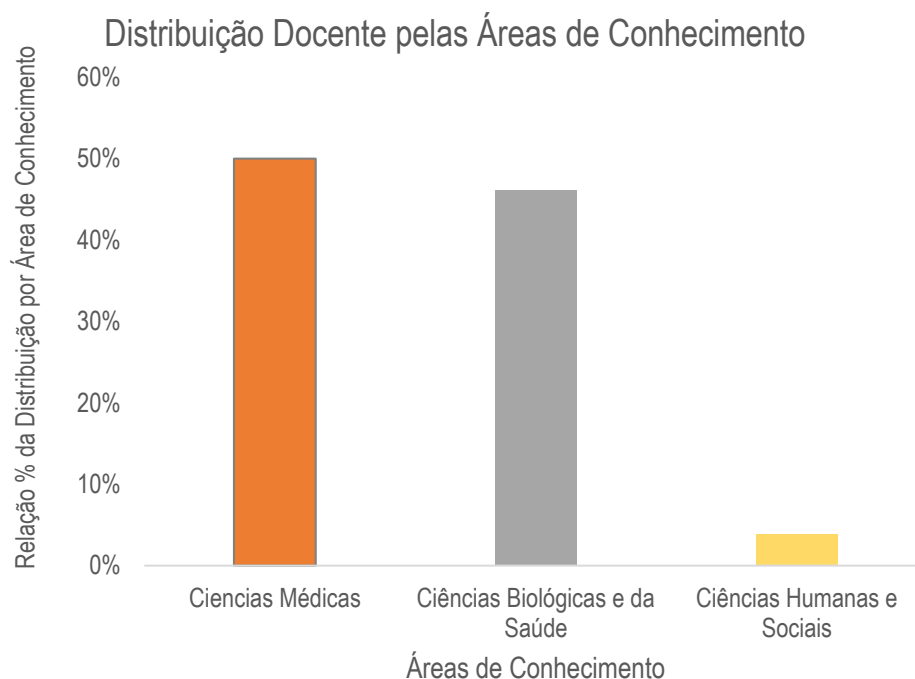
Izabela Fuentes	Especialista	TI
Joelma Florence Lobo Da Costa	Mestre	TP
Lídia Dias Gonçalves	Especialista	Horista
Lilianne Rodrigues Fernandes	Especialista	TI
Mailen Martínez Infante Oliveira	Especialista	Horista
Maria Helena Cruz Rodrigues	Doutor	Horista
Marianne Fernandes Rodrigues	Doutor	TP
Mauro de Meira Leite	Doutor	Horista
Richer Praxedes Maia	Especialista	Horista
Roberta Danyele Oliveira Raiol	Mestre	TI
Tarcísio André Amorim de Carvalho	Doutor	TI
Wanderson Gonçalves e Gonçalves	Doutor	TI

8.3.3 Corpo docente: experiência profissional e em ensino superior

O corpo docente da Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba é constituído por um grupo com ampla experiência profissional e em ensino superior, que possui como proposta o desenvolvimento contínuo de um ensino de qualidade na região na qual está inserida. As estratégias pedagógicas adotadas contribuem para a construção do conhecimento ao invés de transmissão e aquisição de informações, oportunizando experiências de vida para os acadêmicos.

Os professores que constam no quadro do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba possuem experiência profissional média acima de 7 anos dentro de sua área específica de formação e em média 6 anos de experiência no magistério superior.

Quanto ao perfil docente quanto a área de atuação dentre os 26 professores da AFYA Abaetetuba, 50% pertencem à área de Ciências Médicas, 46% a área de Ciências Naturais e da Saúde e 4% a área de Ciências Humanas e Sociais, baseado na divisão dos cursos pelas grandes áreas do conhecimento na plataforma do Ministério da Educação.



Segue o quadro docente do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba em relação a área de atuação, tempo de experiência profissional e tempo de experiência no magistério do ensino superior, em que se soma também o tempo de vínculo de cada professor com o Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba:

DOCENTE	ÁREA DA ATUAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	ENSINO SUPERIOR
Alvaro José de Almeida Pinto	Ciências Biológicas e da Saúde	204	72
Ana Kedma Correa Pinheiro	Ciências Biológicas e da Saúde	6	60
Ana Paula dos Reis Tembê	Ciências Médicas	6	48
Andryo Orfi de Almada Vilhena	Ciências Biológicas e da Saúde	36	0
Artur Nascimento Barbedo Couto	Ciências Humanas	108	96
Bruna Puty Silva Gomes	Ciências Biológicas e da Saúde	72	96
Camila Miranda Abdon	Ciências Médicas	48	144
Cássia de Barros Lopes	Ciências Médicas	180	240
Christiano Ricardo Lima Viégas Freire Mendes dos R. P. Martins	Ciências Médicas	6	180
Daniel Pantoja Estumano	Ciências Médicas	6	52

Esdras Edgar Batista Pereira	Ciências Médicas	108	96
Eliniete de Jesus Fidelis	Ciências Médicas	6	0
Fábio José Vilhena	Ciências Médicas	6	0
Hannar Angelica de Melo Alverga	Ciências Biológicas e da Saúde	12	0
Izabela Fuentes	Ciências Médicas	12	84
Joelma Florence Lobo Da Costa	Ciências Médicas	12	60
Lídia Dias Gonçalves	Ciências Médicas	36	168
Lilianne Rodrigues Fernandes	Ciências Médicas	24	132
Mailen Martínez Infante Oliveira	Ciências Médicas	159	240
Maria Helena Cruz Rodrigues	Ciências Biológicas e da Saúde	192	72
Marianne Fernandes Rodrigues	Ciências Biológicas e da Saúde	132	72
Mauro de Meira Leite	Ciências Biológicas e da Saúde	132	12
Richer Praxedes Maia	Ciências Biológicas e da Saúde	36	36
Roberta Danyele Oliveira Raiol	Ciências Biológicas e da Saúde	144	0
Tarcísio André Amorim de Carvalho	Ciências Biológicas e da Saúde	156	192
Wanderson Gonçalves e Gonçalves	Ciências Biológicas e da Saúde	96	96

Os docentes do curso possuem experiência profissional que os qualifica a assumir os módulos que lhes foram designadas. Quando da seleção do corpo docente, além da aderência entre titulação e perfil do egresso, também é considerada a experiência profissional externa ao espaço acadêmico, especialmente aquelas vivências capazes de contribuir para: a apresentação de exemplos contextualizados em situação reais, mobilizando os discentes à aprendizagem significativa; a construção de correlação entre as teorias ministradas em diferentes unidades curriculares e o fazer profissional; e a demonstração da interação entre teoria e prática.

Assim, promovendo a compreensão de que as problemáticas do mundo do trabalho exigem profissionais capacitados para o exercício da interdisciplinaridade, uma vez que situações-problema reais, na maioria dos casos, exigem o acionamento de múltiplos conhecimentos, construídos a partir da síntese do saber elaborado e influenciado pelo conjunto de unidades curriculares que constituem o curso.

Destaca-se que parcela considerável dos docentes do curso está inserida dentro de seu campo de formação (para além da docência), no mundo do trabalho, oportunizando que se mantenha atualizada em relação às demandas profissionais; permitindo ampla conexão entre a prática profissional e os conteúdos propostos; despertando maior interesse dos discentes a partir do momento em que demonstra, por meio do relato de casos verídicos e contemporâneos, a importância do aprendizado para o exercício profissional dos futuros egressos; e, antes disso, permitindo que os docentes analisem com propriedade a relação entre as competências previstas no PPC, os conteúdos abordados nos módulos e o exercício profissional.

8.3.4 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação intermediária da AFYA Abaetetuba no campo didático-científico.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência.
- IV. opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. decidir sobre pedido de aproveitamento de disciplina;
- VI. apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. indicar o representante docente do curso para integrar o Conselho Superior;
- VIII. cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- IX. fixar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências; e
- X. exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.
- XI. Outras definidas em regimento próprio.

O Colegiado do curso de Medicina é composto por:

- I. Coordenador do Curso, como membro nato inerente à condição de Coordenador, que será seu Presidente;

- II. 02 (dois) professores eleitos por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representantes docentes;
- III. 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados por seu órgão representativo, que estejam regularmente matriculados no curso.
- IV. 02 (dois) técnicos administrativos, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso será instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução e permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente, um suplente será convocado.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião mensal ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

As regras atinentes às demais atribuições e competências, bem como ao funcionamento do Colegiado, ao registro de atas e reuniões e à formação de jurisprudências serão regidas por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba.

8.3.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, o Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba tem se destacado pela produção científica de seu corpo docente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Ocorre no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

1) Com relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;

- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Com relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Com relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

Em relação à produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente, segue o quadro descritivo da situação atual:

DOCENTE	PUBLICAÇÕES (Últimos 3 anos)							PRODUÇÕES (Últimos 3 anos)				TOTAL DE PUBLICAÇÕES
	Artigos public. periódicos na área do curso	Artigos public. periódicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área do curso	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	
Alvaro José de Almeida Pinto	0	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	6
Ana Kedma Correa Pinheiro	5	0	1	0	14	0	0	0	0	0	0	20
Ana Paula dos Reis Tembê	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Andryo Orfi de Almada Vilhena	3	3	3	0	0	6	4	0	0	0	2	21
Artur Nascimento Barbedo Couto	0	1	3	6	0	1	0	0	0	0	1	12
Bruna Puty Silva Gomes	9	3	0	0	0	0	0	0	0	13	0	25
Camila Miranda Abdon	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	4
Cássia de Barros Lopes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Christiano Ricardo Lima Viégas Freire Mendes dos R. P. Martins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Daniel Pantoja Estumano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Esdras Edgar Batista Pereira	16	0	0	0	0	2	0	0	0	0	12	30
Eliniete de Jesus Fidelis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fábio José Vilhena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

DOCENTE	PUBLICAÇÕES (Últimos 3 anos)							PRODUÇÕES (Últimos 3 anos)				TOTAL DE PUBLICAÇÕES
	Artigos public. periódicos na área do curso	Artigos public. periódicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área do curso	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	
Hannar Angelica de Melo Alverga	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	5
Izabela Fuentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Joelma Florence Lobo Da Costa	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Lídia Dias Gonçalves	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	6
Lilianne Rodrigues Fernandes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mailen Martínez Infante Oliveira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maria Helena Cruz Rodrigues	38	0	1	3	0	1	0	0	0	0	0	43
Marianne Fernandes Rodrigues	46	0	0	1	0	6	0	0	0	0	0	53
Mauro de Meira Leite	4	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
Richer Praxedes Maia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Roberta Dannele Oliveira Raiol	2	2	0	1	0	7	0	0	0	0	0	12
Tarcísio André Amorim de Carvalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Wanderson Gonçalves e Gonçalves	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4

8.3.6 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos

Na elaboração e execução do PPC do Curso de Medicina da AFYA Abaetetuba, foi determinado que todos os docentes envolvidos nas atividades de ensino com a participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Esta determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos. O professor deverá estar registrado e habilitado no Conselho Regional de Medicina para o exercício da profissão.

Nos atendimentos a pacientes dos módulos de Integração Ensino-Serviço- Comunidade, Clínica Integrada, Clínica Cirúrgica e Cirurgia Ambulatorial, todos os docentes são responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica e solicitação da propedêutica, quando necessário, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes. Ressalta-se, ainda, que é previsto que todos os docentes médicos são responsáveis pela supervisão de atividades que envolvam pacientes. Busca-se que parte desses docentes sejam os responsáveis pelos serviços e todos eles atuem em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma ocorrerá nos estágios curriculares obrigatórios, quando todos os atendimentos serão realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

Segue quadro com docente do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba com relação à supervisão da assistência das atividades de ensino que envolvem pacientes e supervisão dos serviços de saúde e responsabilidade pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos até o momento em que se encontra o curso:

DOCENTE	EIXO	Responsável pela Supervisão da Assistência ao Paciente	Responsável pelo Serviço Clínico Frequentado pelo Paciente
CAMILA MIRANDA ABDON	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	SIM
DANIEL PANTOJA ESTUMANO	HAM 4	SIM	SIM
ESDRAS EDGAR BATISTA PEREIRA	HAM 3 / HAM 4 / SOI 3	SIM	SIM
ELINIETE DE JESUS FIDELIS	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	SIM

FÁBIO JOSÉ VILHENA	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	SIM
IZABELA FUENTES	HAM 1 / HAM 3 / SOI 3	SIM	SIM
JOELMA FLORENCE LOBO DA COSTA	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	SIM
LILIANNE RODRIGUES FERNANDES	HAM 1 / HAM 4 / SOI 4	SIM	SIM
MAILEN MARTÍNEZ INFANTE OLIVEIRA	HAM 3	SIM	SIM
ANA PAULA DOS REIS TEMBÉ	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	NÃO
CÁSSIA DE BARROS LOPES	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	NÃO
CHRISTIANO RICARDO LIMA VIÉGAS FREIRE MENDES DOS R. P. MARTINS	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	NÃO
LÍDIA DIAS GONÇALVES	SOI 1 / SOI 3 / SOI 4	SIM	NÃO
ANA KEDMA CORREA PINHEIRO	COMUNIDADES 1 e COMUNIDADES 3	NÃO	SIM
ARTUR NASCIMENTO BARBEDO COUTO	PSICOLOGIA DE SAÚDE	NÃO	SIM
HANNAR ANGELICA DE MELO ALVERGA	COMUNIDADES 1, COMUNIDADES 3 e COMUNIDADES 4	NÃO	SIM
RICHER PRAXEDES MAIA	COMUNIDADES 1, COMUNIDADES 3 e COMUNIDADES 4	NÃO	SIM

8.3.7 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da AFYA Abaetetuba, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à Coordenação de Curso, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente de Medicina.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação de Curso.

O NAPED da AFYA Abaetetuba desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.
- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- Analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Medicina, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

- Propor à Direção a criação de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

8.3.8 Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

A integração entre gestores, docentes e preceptores da rede SUS vinculados ao curso de Medicina da AFYA Abaetetuba iniciou meses antes da implantação do curso. Nas reuniões de capacitação e desenvolvimento docente ocorridas em 2022 houve a presença e a participação maciça de todos os preceptores que atuam com os estudantes no módulo de Integração Ensino- Serviço- Comunidade I. Naquela ocasião, foram discutidos: (1) concepções pedagógicas, (2) metodologias ativas, incluindo atribuições e estratégias de ensino nos cenários de prática, e, (3) avaliação do estudante, incluindo os instrumentos que são utilizados pelos preceptores durante o curso.

Há reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento que ocorrem antes do início, durante e próximo ao término de cada semestre, organizadas pelos professores que coordenam os módulos do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

8.3.9 Forma legal de contratação dos professores

Os professores da AFYA Abaetetuba são contratados com base no que preceitua a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, de acordo com as demandas da Instituição e levando-se em consideração o currículo e perfil dos candidatos à docência no Curso de Medicina.

Os docentes passam por um processo seletivo de acordo com as normas que constituem o documento Política de Seleção de Docentes para AFYA Abaetetuba, compreendendo: diretrizes e procedimentos sobre o processo, as competências de todos os segmentos envolvidos na seleção e contratação, as etapas do processo seletivo, a composição da banca avaliadora, características da prova de seleção, critérios de desempate e, finalmente, os aspectos sobre a contratação dos docentes.

Em relação aos professores contratados pela Instituição, prima-se sempre pela preferência por mais altas titulações, produções acadêmicas, procurando destinar-se cargas horárias compatíveis para o exercício das atividades docentes em tempo integral e parcial.

9. INFRAESTRUTURA

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

A Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na Rodovia Dr. Joao Miranda KM4, S/N, Bosque, na cidade de Abaetetuba-PA. A Faculdade de Medicina AFYA Abaetetuba estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com longarinas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todas as salas de aula são equipadas com sistema de som e data-show, além de notebooks para utilização dos professores. São salas de APG com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Também existem salas de aula invertida com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

Temos laboratório de Informática munido de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 08h e fechados às 18h00min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a AFYA Abaetetuba dispõe de uma recepção com acesso pelo sistema de rampa, TV, água mineral e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço o aluno tem acesso ao sistema através de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras e marketing estão alocados em salas no bloco 1, completamente montados com ar condicionado e toda a infraestrutura de um escritório. O conceito é de um ambiente de trabalho colaborativo cujos os espaços permitem integração entre os pares.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a AFYA Abaetetuba tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para a Associação Atlética, salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e climatizadas, sendo identificadas e algumas estão aguardando o crescimento do corpo docente para serem ocupadas.

A sala de professores é ampla, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches.

A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com mesa para lanche. Para atendimento à Coordenação, a mesma tem à sua disposição uma secretária que também atende ao corpo docente, em espaço reservado seguro.

A estrutura da AFYA Abaetetuba está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

A AFYA Abaetetuba possui alocado na parte superior do Bloco 2, toda sua infraestrutura laboratorial. Os Laboratórios de Ensino Superior são espaços destinados aos ensinamentos práticos, visando a maior interação do discente com metodologias que buscam cada vez mais o aprimoramento

de suas competências, habilidades e atitudes. Estes espaços contam com equipamentos e móveis necessários para a execução das práticas previstas na matriz do curso de Medicina, sendo sua atualização e crescimento previstos conforme o avançar do percurso formativo docente.

O primeiro bloco está assim constituído: as salas da Diretoria Geral, Secretaria, Setor de Compras, Marketing, TI, Apoio à gestão, Departamento Pessoal, Gente e Gestão, Financeiro, uma sala de telemedicina, reunião e vídeo-conferência e banheiros. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e são confortáveis.

Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da AFYA Abaetetuba uma parte agradável da sua vida.

QUADRO DESCRITIVO DE INFRAESTRUTURA

ÁREA	NOME DO AMBIENTE	M ²
TÉRREO	ÁREA DE CONVIVENCIA	161,70 M ²
	ANFI-TEATRO	276,39 M ²
	SALA DESCANSO FUNCIONÁRIOS	31,00 M ²
	DML	4,97 M ²
	SERVIDOR	9,33 M ²
	PROTOCOLO	30,11 M ²
	NEGOCIAÇÃO	10,58 M ²
	SECRETARIA	9,66 M ²
	ARQUIVO DESLIZANTE/ SECRETÁRIA DIGITAL	13,44 M ²
	MARKETING COMERCIAL	22,62 M ²
	NAPED	33,15 M ²
	APOIO NAPED	14,50 M ²
	COORDENAÇÃO NAPED	14,28 M ²
	RECEPÇÃO NED	16,43 M ²
	NED	11,44 M ²
	SALA DE REUNIÃO GERAL	37,60 M ²
	LABORATÓRIO DE PESQUISA 1	52,17 M ²
	BANHEIRO MASCULINO	24,93 M ²
	BANHEIRO FEMININO	24,93 M ²
	COPPEXII	54,52 M ²
	CPA	22,56 M ²
	PONTO FOCAL DE COMPRAS / ALMOXAFIRE	16,45 M ²
	ALMOXARIFADO	72,23 M ²
	REFEITÓRIO	170,98 M ²
	ATENDIMENTO LANCHONETE	12,75 M ²
	DESPENSA LANCHONETE	4,25 M ²
	COZINHA LANCHONETE	12,00 M ²
	SERVIÇO LANCHONETE	6,29 M ²
	BANHO LANCHONETE	3,40 M ²

	SALA DE AULA (APG) 1	70,97 M²
	SALA DE AULA (APG) 2	74,73 M²
	SALA DE AULA (APG) 3	74,73 M²
	SALA DE AULA (APG) 4	73,75 M²
	SALA DE AULA (APG) 5	70,50 M²
	SALA DE AULA (APG) 6	73,08 M²
	SALA DE AULA (APG) 7	170,14 M²
	SALA DE AULA (APG) 8	169,06 M²
	BIBLIOTECA (ACERVO)	189,82 M²
	CATÁLOG./MANUTENÇÃO	26,10 M²
	BIBLIOTECÁRIAS	14,02 M²
	ESCANINHOS	20,96 M²
	SALA DE DESCANSO	64,43 M²
	LABORATÓRIO DE PESQUISA 2	33,98 M²
	GABINETE DE ESTUDO	29,61 M²
	HALL GAB. ESTUDOS	13,11 M²
	GAB. ESTUDO 1	7,99 M²
	GAB. ESTUDO 2	7,99 M²
	GAB. ESTUDO 3	7,99 M²
	GAB. ESTUDO 4	7,99 M²
	GAB. ESTUDO 5	8,04 M²
	GAB. ESTUDO 6	8,04 M²
	BANHEIRO MASCULINO	24,93 M²
	BANHEIRO FEMININO	24,93 M²
	CIRCULAÇÃO	134,12 M²
	BANHEIRO FAMILIAR	9,86 M²
	SERVIDOR	6,96 M²
	DML	4,64 M²
	COPIADORA DISCENTE	18,46 M²
	LAVANDERIA	15,00 M²
	SALA DE MANUTENÇÃO	20,79 M²
SUPERIOR	NOME DO AMBIENTE	M²
	HALL	14,69 M²
	SALA MULTIUSO	12,74 M²
	T.I	16,81 M²
	NIT	20,85 M²
	DML	5,25 M²
	SERVIDOR	7,75 M²
	SALA DE AMAMENTAÇÃO	10,00 M²
	RECEPÇÃO DIREÇÃO / COORD.	30,24 M²
	DIREÇÃO GERAL	24,49 M²
	DIREÇÃO ACADEMICA	15,21 M²
	NDE	15,21 M²
	REPROGRAFIA DOCENTE	15,21 M²
	PROCURADORIA INSTITUCIONAL	15,21 M²
	COORDENAÇÃO ACADEMICA	15,21 M²
	COORDENAÇÃO CURSO	15,21 M²

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	15,21 M²
RH / P.A MULTIFUNCIONAL	20,26 M²
ESPERA / COPA	23,21 M²
OUVIDORIA	15,01 M²
LAVABO	3,08 M²
CIRCULAÇÃO DIREÇÃO / CORD.	10,54 M²
CIRCULAÇÃO	93,37 M²
BANHEIRO MASCULINO	24,93 M²
BANHEIRO FEMININO	24,93 M²
SALA DOS PROFESSORES	49,99 M²
HALL GAB. T.I 1	13,16 M²
HALL GAB. T.I 2	13,16 M²
GABINETE T.I 1	8,88 M²
GABINETE T.I 2	8,88 M²
GABINETE T.I 3	8,88 M²
GABINETE T.I 4	8,88 M²
GABINETE T.I 5	8,85 M²
GABINETE T.I 6	8,85 M²
GABINETE T.I 7	8,93 M²
GABINETE T.I 8	8,93 M²
GABINETE T.I 9	8,91 M²
PASSARELA (AÉREA)	47,60 M²
CIRCULAÇÃO EXTERNA CONSULTÓRIOS	42,94 M²
CIRCULAÇÃO INTERNA CONSULTÓRIOS	21,47 M²
CONSULTÓRIO 1	8,16 M²
CONSULTÓRIO 2	8,16 M²
CONSULTÓRIO 3	8,16 M²
CONSULTÓRIO 4	8,16 M²
CONSULTÓRIO 5	8,16 M²
CONSULTÓRIO 6	8,16 M²
CONSULTÓRIO 7	8,16 M²
CONSULTÓRIO 8	8,16 M²
CONSULTÓRIO 9	8,16 M²
CONSULTÓRIO 10	8,16 M²
SALA DE CONFINAMENTO	149,75 M²
HALL	14,17 M²
DEPÓSITO	16,06 M²
DML	4,72 M²
APOIO DISCENTE	14,46 M²
COORD. LABORATÓRIO	16,87 M²
DESCANSO ALUNOS	55,46 M²
LABORATÓRIO DE ANATOMIA ORGANICA	103,78 M²
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 01	89,98 M²
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 02	81,25 M²
CIRCULAÇÃO LABORATÓRIOS	37,11 M²
SERVIDOR	6,55 M²
SALA TEC. LABORATÓRIOS	9,36 M²
LAVAGEM DE MATERIAIS	10,75 M²

ESTERELIZAÇÃO	11,36 M²
ARMAZENAMENTO	15,56 M²
HALL	8,19 M²
LABORATÓRIO TÉCNICAS CIRURGICAS	92,43 M²
ASSEPICIA / PARAMENTAÇÃO	17,02 M²
INSTRUMENTAÇÃO	4,56 M²
VESTIÁRIO MASCULINO	4,82 M²
VESTIÁRIO FEMININO	4,82 M²
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICO	111,39 M²
BANHEIRO MASCULINO	24,93 M²
BANHEIRO FEMININO	24,93 M²
COORD. TCC / ESTÁGIOS E INTERNATO	15,38 M²
CAMARIM FEMININO	9,05 M²
CAMARIM MASCULINO	9,31 M²
CIRCULAÇÃO	10,80 M²
ALMOXARIFADO	26,88 M²
CIRCULAÇÃO SALA/SIMULAÇÃO	38,70 M²
SALA 01	15,92 M²
SALA 02	15,92 M²
SALA 03	15,92 M²
SALA 04	15,92 M²
SIMULAÇÃO 01	15,03 M²
SIMULAÇÃO 02	15,03 M²
SIMULAÇÃO 03	19,48 M²
SIMULAÇÃO 04	19,14 M²
CONTROLE 1	5,73 M²
CONTROLE 2	5,73 M²
CIRCULAÇÃO PRINCIPAL	66,25 M²

9.2 BIBLIOTECA

9.2.1 Objetivos

A Biblioteca da AFYA Abaetetuba tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contemple as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

9.2.2 Infraestrutura Física

A Biblioteca está instalada em uma área de 440,07 m², dividida da seguinte forma:

Tabela 40 – Estrutura Física Biblioteca

Descrição
Acervo;
Atendimento;
Espaço para Estudo Individual;
Espaço para Estudo;
Sala Coordenação Biblioteca / Bibliotecária;
Laboratório de informática;
Salas de Estudos em Grupo;
Lounge para descanso;
Sala de catálogo e manutenção;
Sala dos escaninhos.

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

9.2.3 Mobiliários e Equipamentos

Tabela 41 – Mobiliários e Equipamentos Biblioteca

ESPAÇO	ITEM	TOTAL
ACERVO	ESTANTE DE AÇO	12
	AR-CONDICIONADO	2
ATENDIMENTO	BACÃO DE ATENDIMENTO	1
	CADEIRAS GIRATÓRIAS	3
ESTUDO INDIVIDUAL	CABINES	18
	CADEIRAS GIRATÓRIAS	17
	AR CONDICONADO	1
SALÃO DE LEITURA	MESAS REDONDAS	4
	CADEIRAS ESTOFADAS	14
SALA BIBLIOTECÁRIA	MESA	1
	CADEIRA GIRATÓRIA	1
	CADEIRAS ESTOFADAS	2
	AR-CONDICIONADO	1
	ARMÁRIO	1
	IMPRESSORA	1

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02	COMPUTADORES	30
	MESAS	5
	CADEIRAS ESTOFADAS	24
	FONE DE OUVIDO	1
	AR CONDICIONADO	1
SALAS DE ESTUDO EM GRUPO	MESA	6
	CADEIRAS ESTOFADAS	24
	ROTEADORES	2
	QUADRO BRNCO	6
DESCANSO	TAPETE	8
	ALMOFADAS	60
	SOFÁ	1
	AR CONDIONADO	
	SAPATEIRA	1
CATALOGAÇÃO/ MANUTENÇÃO	MESA	2
	COMPUTADOR	2
	AR-CONDICIONADO	1
	ESTANTE	2
	EXPOSITOR	2
ESCANINHOS	ARMÁRIOS ESCANINHOS	60

9.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa

O corpo Técnico-administrativo da Biblioteca é constituído de 01 Bibliotecária com Registro Profissional no Conselho Regional de Biblioteconomia CRB 2 PA-001768/O e 01 (um) auxiliar de biblioteca. A ampliação do número de funcionários acontecerá de acordo com a demanda. É de interesse da Instituição o aperfeiçoamento periódico de seus funcionários.

9.2.5 Empréstimos

O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da instituição, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

Tabela 42 – Serviços de Empréstimo

Lançamentos	Consultas	Cadastros	Configurações
Empréstimo	Disponibilidade do acervo	Usuários	Parâmetros Calendário
Devolução	Dados dos usuários		
Reserva	Dados das reservas		

9.2.6 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da AFYA Abaetetuba, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 19h00min.

9.2.7 Acervo

O Acervo bibliográfico possui regulamento próprio aprovado pela Diretoria Geral da Instituição, por meio da Resolução N.º 007, de 19 de julho de 2023, e é formado de acordo com as áreas de conhecimento do campus onde está fisicamente alocado, de modo a facilitar o acesso aos usuários. O desenvolvimento quantitativo envolve a definição em relação à quantidade de exemplares de cada título a ser adquirido. Esse critério é definido de acordo com a característica de cada material bibliográfico e com as regras estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que determinam que os livros sejam adquiridos conforme o tipo de bibliografia:

- Básica: mínimo de 3 títulos, sendo físico e/ou virtual.
- Complementar: mínimo de 5 títulos, sendo físico e/ou virtual.

O mesmo instrumento determina que o acervo de periódicos seja formado por no mínimo 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, atualizados nos últimos 3 anos, podendo ter acesso impresso ou virtual. Possui um acervo bibliográfico informatizado por *softwares* específico que passa por atualizações técnicas periodicamente. O sistema implantado é o *software* Gestão Bibliotecária da TOTVS, onde se encontra todo o armazenamento e recuperação da informação.

O acervo físico possui um somatório de 41 (quarenta e um) títulos especializados por curso, sendo que se tratam de obras atuais conforme a decorrência dos semestres e períodos.

O acervo virtual é formado por periódicos da base da EBSCO INFORMATION SERVICES - EBSCO que possui bases de dados como: Academic Search Complete; Fonte Acadêmica; Ebsco Discovery Service – Index somando aproximadamente 10.000 títulos.

Além disso contamos com a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca (MB) uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento,

tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da MB acessam títulos de diversas editoras parceiras.

9.2.8 Plano de Contingência

A Biblioteca da AFYA Abaetetuba é dimensionando como instrumento de difusão da cultura e da informação e, em consonância com as propostas globais da instituição se constitui em importante suporte na formação integral e qualificada do aluno para atuação profissional e para a pesquisa como fundamento na produção do conhecimento. Seu objetivo é atender a demanda de pesquisas de seus alunos, professores e funcionários, e possibilitar a comunidade ao redor acesso à informação.

O seu Plano de Contingência foi elaborado com o objetivo de estabelecer medidas e procedimentos para prevenir e/ou minimizar situações que possam afetar a funcionalidade da Biblioteca, preservar seu acervo, a integridade dos usuários e dos funcionários que nela trabalham. O mapeamento do contingenciamento visa atenuar o impacto de eventuais riscos por meio da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas para os usuários.

9.2.9 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

9.2.9.1 Política de Atualização do Acervo

O acervo é normalmente atualizado e renovado antecipadamente por semestre e a cada nova disciplina, com aquisição, sempre a tempo para que a comunidade acadêmica tenha tempo hábil para ter acesso ao acervo. A renovação dos periódicos é constante e automática vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo, cujos recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro da Instituição.

Em decorrência desse crescimento constante das aquisições, foi criada a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), que tem o objetivo de orientar os Bibliotecários no que diz respeito à coleção, deixando clara a filosofia da Instituição quanto ao crescimento assertivo e atualização do acervo. Esse documento é peça chave para o planejamento em larga escala.

Considera-se de extrema importância a existência de um instrumento formal que estabeleça prioridades com relação à seleção e à aquisição do material que irá compor o acervo, pois a formalização

possibilitará que a coleção cresça de forma consistente, tanto quantitativa como qualitativamente. Devido ao constante acréscimo no fluxo informacional, torna-se cada vez mais necessário planejar o crescimento seletivo e dinâmico do acervo.

O conjunto das atividades é caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para planejamento e avaliação.

9.2.9.2 Expansão do Acervo

Atualmente, a Biblioteca da Faculdade de Medicina da AFYA Abaetetuba apresenta um acervo suficiente para atender a todos os semestres do curso de Medicina, superando o número mínimo indicado para a bibliografia básica e para a bibliografia complementar, considerando o quantitativo de 50 vagas por ano para o Curso de Medicina. A proposta de expansão do acervo está de acordo com a solicitação de ampliação de vagas, no sentido de a IES alcançar a oferta de 150 (cento e cinquenta) vagas anuais.

9.2.10 Bases de Dados EBSCO

A EBSCO Discovery Service (EDS) leva a pesquisa acadêmica para o próximo nível por meio da combinação perfeita entre conteúdo e tecnologia, levando em conta todos os elementos críticos do processo de pesquisa. EDS é a plataforma ideal para pesquisadores de todos os níveis.

Por meio de uma única caixa de pesquisa, o EDS fornece acesso rápido e simplificado a todo o conteúdo da biblioteca, mas no contexto de uma experiência maior que reúne funcionalidades e funcionalidades intuitivas, indexação de alto nível e acesso instantâneo a texto completo crítico.

9.2.11 Academic Search Premier

A *Academic Search Premier* fornece texto completo para mais de 11.000 revistas. Essa base de dados oferece informações em todas as áreas de estudo acadêmico, incluindo: ciências da computação, engenharia, física, química, linguagem e linguística, artes e literatura, ciências médicas, estudos étnicos e muito mais.

Os títulos oferecidos pela Academic Search Premier incluem: *American Historical Review*, *American Journal of Political Science*, *American Libraries*, *American Sociologist*, *British Journal of Psychology*, *British Journal of Sociology*, *Central European History*, *Literatura Contemporânea*, *Early American Literature*, *Journal of Social Psychology*, *Library Journal*, *Social Forces*, *Sociological Review*, Estudos Teológicos, Estudos da Mulher, entre outros. Além da cobertura revista, *Academic Search Premier* fornece informações de texto completo a partir de uma grande variedade de fontes. A maioria dos títulos em texto integral estão disponíveis em nativa (pesquisável) PDF, ou digitalizada-in-color. O conteúdo diverso é um valioso recurso para a biblioteca, respondendo as exigências de variados níveis curriculares.

9.2.12 Fonte Acadêmica

A Fonte Acadêmica é uma coleção crescente de revistas acadêmicas em Língua Portuguesa. É uma ferramenta indispensável de âmbito excepcional, concebida para gerar a pesquisa acadêmica em formato PDF. Todas as principais áreas temáticas são cobertas com especial ênfase na agricultura, ciências biológicas, economia, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia. Alguns dos títulos dessa coleção única são: *Acta Reumatológica Portuguesa*, *Acta Scientiarum*, *Direito, Estado e Sociedade*, *Educação*, *Estudos Ibero-Americanos*, *Letras de Hoje*, *Recursos Hídricos*, *Religião e Sociedade*, *Revista Brasileira de Finanças*, *Revista Eletrônica de Enfermagem*. A Fonte Acadêmica é uma base atualizada semanalmente e atualmente oferece o texto integral de mais de 130 publicações.

A Coleção possui ainda resumos detalhados em várias línguas, além de uma ampla indexação de cada artigo, beneficiando o usuário e tornando suas buscas na base de dados mais relevantes.

9.2.13 COMUT

O Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) é um esforço conjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do IBICT e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Secretaria de Ensino Superior (Sesu). O Comut tem por objetivo facilitar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do País.

O sistema foi automatizado em 1996, tendo como resultado a melhoria de todos os procedimentos administrativos e operacionais, possibilitando maior agilidade em todo o processo de comutação bibliográfica. Em outubro de 1998, em continuidade à modernização das operações de

comutação bibliográfica no país, foi implantado, em âmbito nacional, um sistema de transferência eletrônica de documentos, com o propósito de acelerar o processo de atendimento ao usuário e ampliar a capacidade de atendimento das bibliotecas.

Atualmente, encontra-se em fase final de desenvolvimento um novo sistema com o objetivo de agregar novos produtos e serviços, adequando o Comut às novas tecnologias de informação e comunicação.

O COMUT permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se:

- Periódicos técnico-científicos;
- Teses e dissertações;
- Anais de congressos nacionais e internacionais;
- Relatórios técnicos;
- Partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

9.2.14 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca

A Biblioteca conta com o serviço assinado: MINHA BIBLIOTECA, uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatros principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Grupo Gen- Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

Estes recursos promovem uma plataforma com acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso a internet.

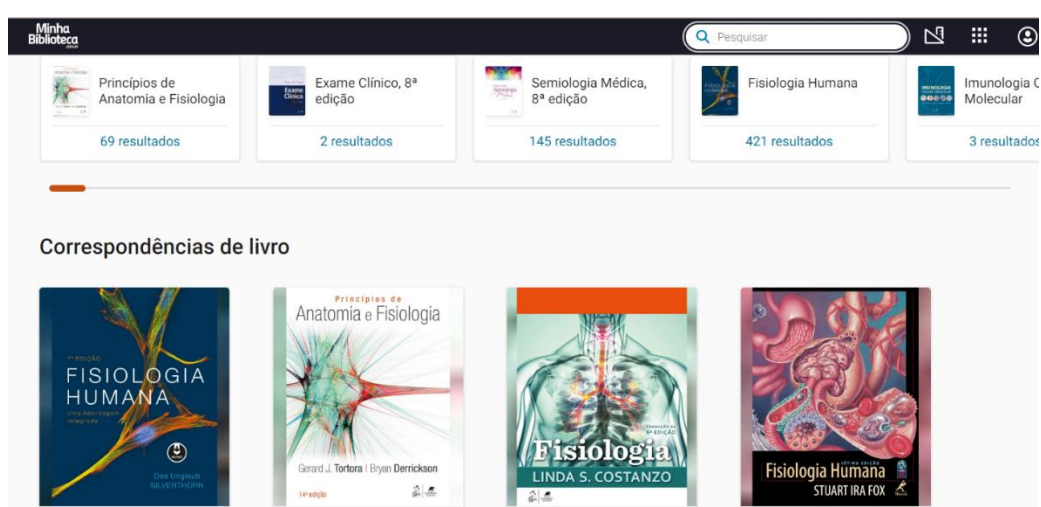
Preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitem o acesso e promovam uma inclusão social assertiva na IES. A plataforma de e-books Minha Biblioteca disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do Labs. Labs são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma. A plataforma dispõe de:

- Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;

- ScratchPad: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;
- Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Contendo aproximadamente de 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, seu acesso, para Discente e para o Docente, sendo que estes devem estar cadastrados, em consonância com seu vínculo institucional.

Minha Biblioteca



9.2.15 Tratamentos Técnicos da Informação

Esta área tem por competência selecionar materiais bibliográficos necessários para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão da AFYA Abaetetuba, com a seleção de títulos para compra, permuta ou doação, de acordo com princípios definidos pela Política de Desenvolvimento de Coleções.

A Política de Desenvolvimento de Coleções possui os critérios necessários para aquisição, controle e processamento técnico de livros e periódicos (impressos e eletrônicos). No tratamento técnico de seu acervo, a Biblioteca adota: a Classificação Decimal Universal - CDU, o Anglo American Cataloguing Rules (AACR2); e, para normalização bibliográfica, as normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A biblioteca prepara tecnicamente o material e as exposições físicas das novidades incorporadas ao acervo. Realiza coleta, analisa, cataloga e cadastra na base de dados TOTVS Gestão Bibliotecária - RM BIBLIOS.

9.2.16 Processamento Técnico

Tem como função classificar, catalogar e indexar todo o acervo bibliográfico e material especial. O sistema utilizado para cadastramento é a Base de Dados RM Biblios. Para a classificação, é utilizado o sistema de Classificação Decimal Universal – CDU e, para catalogação, o Código de Catalogação Anglo- Americano - AACR2.

O bibliotecário é responsável por coordenar todas as atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca.

9.2.17 Serviços Oferecidos

A Biblioteca busca sempre oferecer um atendimento de qualidade aos usuários e realiza treinamentos periódicos com os funcionários. A equipe é formada por bibliotecários e auxiliares administrativos especializados e está preparada para atender os usuários, orientando- os na busca e recuperação de informações, independentemente do suporte: físico ou virtual. O acervo da biblioteca é aberto ao público para consultas e pesquisas. O atendimento é realizado pessoalmente.

São serviços oferecidos pela Biblioteca:

- Acesso às bases de dados da EBSCO;
- Acesso às bases de dados local;
- Atender necessidades de busca de informação;
- Capacitar usuários para acesso às fontes de informação em qualquer suporte;
- Catalogação na fonte;
- Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimo de livros, periódicos e materiais especiais;
- Comutação Bibliográfica - COMUT;
- Consulta ao acervo e fazer reserva online;
- Divulgação das novas aquisições através de exposições físicas;
- Normalização de trabalhos;
- Empréstimo de férias;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo Especial (Overnight): empréstimo de periódicos e publicações indicadas para consulta interna e obras com apenas um exemplar e de uso constante, indicadas pela

Biblioteca, em caráter especial, após as 15 horas, aos sábados para ser entregue na manhã do próximo dia letivo, até as 8 horas;

- Exposições didáticas, científicas e culturais;
- Identificar necessidades informacionais dos usuários para subsidiar o Serviço de Acervo e Tratamento da Informação;
- Organizar e atualizar frequentemente as bases de dados e quaisquer outros catálogos que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da Biblioteca;
- Proceder à guarda de material e à identificação das necessidades de encadernação e restauro;
- Proceder a pesquisas bibliográficas;
- Renovações;
- Reserva;
- Sala de estudo individuais;
- Sala de pesquisa online;
- Salas de estudo em grupo;
- Treinamento de usuários quanto à utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- Visita orientada.

Caracterização dos Serviços Oferecidos

Serviços Oferecidos	Sim	Não
Sistema informatizado	X	
Renovação online	X	
Reserva online	X	
Comprovantes online	X	
Visita orientada	X	

9.3 LABORATÓRIOS

9.3.1 Laboratórios especializados: quantidade

Os laboratórios da AFYA Abaetetuba são locais de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada.

A estrutura dos laboratórios da AFYA Abaetetuba garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria

prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

Dos 12 (doze) laboratórios existentes na estrutura física da AFYA Abaetetuba, consideramos 4 (quatro) especializados para o curso de Medicina visando a formação integral do médico: Morfofuncional; Fisiologia, Biofísica e Farmacologia; Microscopia; Bioquímica/Imunologia; Microbiologia e Parasitologia; Anatomia, contendo vários ambientes.

Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente, estando estas visíveis e acessíveis à todos que frequentam os espaços.

9.3.2 Laboratórios especializados: qualidade

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia, os laboratórios apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

Laboratórios Morfofuncionais (Anatomia: peças sintéticas). Em número de 2 (dois), possuem, em conjunto, 103,78 m², sendo devidamente climatizados, dotado de salas de estudos, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, peças anatômicas, pias e macas em inox, mesas, cadeiras, projetor, computador, quadro branco e exaustores para facilitar a renovação do ar, além de equipamentos de ar condicionado.

Laboratórios Multidisciplinares I e II. Estão instalados num espaço com 171,23 m², composto por um conjunto de 2 salas climatizadas, dotadas de datashow, sistema de sonorização, quadro branco, 32 microscópios binoculares, conectado ao monitor, chuveiro lava olhos, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, cabine de segurança biológica, centrífuga de imuno-hemato, agitador de soluções, manta aquecedora, bico de busen, banho-maria, barriletes, phmetro, eletrocardiógrafo, espectrofotômetro, estufa bacteriológica, geladeira, caixas de lâminas, capela química, suportes para buretas, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças, bancadas em granito e pias em inox, além de equipamentos de ar condicionado.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments® e Bioatlas®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis nos laboratórios multidisciplinares.

Os Laboratórios de Habilidades e Simulação são contemplados em outro item deste Projeto.

9.3.3 Laboratórios especializados: serviços

Todos os laboratórios didáticos especializados da AFYA Abaetetuba estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

Um mapa prevendo a utilização semanal é afixado no laboratório para uma melhor organização dos técnicos e os alunos recebem, na primeira semana de aula, o Guia Acadêmico contendo a localização e o nome do responsável técnico de cada um destes ambientes.

9.4 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

Atualmente os convênios com unidades hospitalares propiciam ao aluno do curso de medicina da AFYA Abaetetuba uma adequada razão entre leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação leva em conta os convênios firmados com a rede pública de saúde e as prefeituras da cidade de Abaetetuba e das cidades circunvizinhas.

Além das Unidades Hospitalares/Atenção Terciária, locus em que os alunos estagiarão predominantemente no último ano do curso, a parceria estabelecida entre a AFYA Abaetetuba e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em Unidades Básicas de Saúde de maneira longitudinal do 1º ao 7º período do curso, além de disponibilizar boa parcela da estrutura da Atenção Secundária do município.

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O termos de convênio mencionados encontram-se na Instituição para verificação *in loco* das comissões de avaliação externa do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – e da CAMEM – Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas.

9.5 SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

O sistema de referência e contrarreferência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o processo de regionalização e hierarquização da

saúde estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos de Comunidades os conceitos de Referência, Contrarreferência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS.

Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contrarreferência na rede municipal de saúde de Abaetetuba e região, que possui peculiaridades nesta organização, em diversos momentos:

- 1) Prestando assistência juntamente com os preceptores e residentes em Medicina de Família e Comunidade nos módulos de Comunidades III-VII (3º ao 7º período) e no Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde – ATENÇÃO PRIMÁRIA;
- 2) Prestando assistência com os especialistas de diversas áreas nos módulos de Clínica Integrada I-III (6º ao 8º período) – ATENÇÃO SECUNDÁRIA;
- 3) Prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (11º e 12º período) – ATENÇÃO TERCIÁRIA.

A inserção dos estudantes do curso de Medicina da AFYA Abaetetuba na dinâmica assistencial do Município permitirá que os mesmos pratiquem com excelência a Referência/Contrarreferência no âmbito do SUS.

9.6 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa.

Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir.

Alguns Protocolos de Experimentos (por área) da AFYA Abaetetuba que são desenvolvidos nas turmas em andamento e previstos para as futuras turmas:

- Histologia/ Citologia/ Embriologia/Biologia Molecular:

Exercício visualização de letras no microscópio óptico; Corar e observar células a fresco da mucosa oral; Alterações histológicas do músculo cardíaco; Tecido cardíaco; Células sanguíneas da linhagem branca e vermelha; Histologia dos vasos de pequeno e médio calibre; Células do sistema de condução cardíaca; Visualização de plaquetas; Circulação placentária / trocas materno-fetais; Histologia dos vasos de médio e pequeno calibre

Histologia dos vasos linfáticos e linfonodos; Tecido nervoso, sistema urinário, sistema respiratório, sistema imunitário, sistema cardiovascular, sangue, tecido muscular, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido cartilaginoso e ósseo, sistemas reprodutores, sistema digestório, Coloração histológica, coloração histoquímica, observação de mitocôndrias, observação do arranjo das células secretoras e de alguns constituintes, núcleo interfásico e em divisão, observação de folhas da planta aquática *Elodea* sp., extração de DNA.

- Fisiologia, Bioquímica e Imunologia

Vidrarias e equipamentos do laboratório, Tonicidade, Efeito da temperatura e pH na atividade enzimática, Potencial de ação cardíaco e medidas de concentrações em soluções, Técnica de pipetagem, Determinação qualitativa em lâmina de anti-estreptolisina O - ASLO (indicador de infecções estreptocócicas), Colesterol total, Técnica de pipetagem e aferição de volumes. Potencial de ação / Potencial de ação e efeito dos anestésicos locais, Medidas de Pressão Intracraniana (PIC) / Válvula de Derivação ventrículo- peritoneal / Análise Laboratorial do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) / Punção Lombar, Entendendo o funcionamento do cérebro com a Ressonância funcional Magnética (RMf) / Punção Lombar (Repetiremos a estação) / Reconhecendo as Áreas de Brodmann, Reflexo pupilar / Reflexo Bradicárdico.

- Genética e Embriologia

Observação de ovos embrionados, estudo de modelos emborrachados, sistema ABO e Rh, estudo de lâminas embrião ouriço-do-mar, estudo de lâminas embrião de galinha, estudo da cromatina sexual, início da diferenciação do embrião primitivo, embriogênese do coração, cardiopatias congênitas/malformação cardíaca.

- Farmacologia

Prescrição farmacológica, Cálculos farmacológicos, Interações medicamentosas, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Adrenérgicos, Colinérgicos.

- Parasitologia/Microbiologia

Neurocisticercose, esquistossomose, parasitas intestinais, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, exame parasitológico de fezes.

Ubiquidade dos microrganismos, morfologia bacteriana/método de Gram, antibiograma, isolamento e identificação de cocos gram positivos.

- Anatomia

Protocolos e roteiros variados de aulas práticas: Introdução à anatomia humana, Planos e eixos, Anatomia da Parede torácica, mediastino e pericárdio; Anatomia do Coração (Câmaras Cardíacas); Anatomia Coração (Válvula cardíacas e ducto arterioso patente); Circulação do coração; Complexo estimulante do coração; Anatomia dos vasos dos membros superiores e inferiores; Irrigação arterial do corpo humano; neuroanatomia, etc.

- Habilidades e Atitudes Médicas

Anamnese, Exame Físico Geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório. Dados vitais. Palpação de pulsos.

- Técnicas Cirúrgicas

Admissão e assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, Circulação na sala de operação, Desmontagem da sala de operação, Inspeção do instrumental cirúrgico, Inspeção dos materiais após limpeza, Preparo de avental cirúrgico, Preparo de bandeja e caixa de instrumental, Recepção de pacientes no centro cirúrgico, Técnica de empacotamento tipo envelope.

Todos os laboratórios possuem os POPs dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um, como nos exemplos abaixo:

- POPs dos Procedimentos: Aferição de peso, Admissão do paciente, Administração de insulina, Assepsia das mãos, Cateterismo vesical de alívio feminino, Colocação de máscara laríngea, Descarte do lixo, Aferição de peso.
- POPs dos equipamentos: Manta aquecedora, Lavagem de vidrarias, Chapa aquecedora analógica, Capela química, balança eletrônica, Lava-olhos, Centrífuga, Agitador de soluções, Banho-Maria, Autoclave, Capela de fluxo laminar, Cuba de Eletroforese.

9.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética é uma entidade fundamental em qualquer instituição envolvida em pesquisas com seres humanos ou animais. Seu papel é garantir que todas as atividades de pesquisa sigam princípios éticos estritos, respeitando os direitos e a segurança dos participantes. Para atingir esses objetivos, muitas instituições optam por estabelecer parcerias com outras organizações.

Foi firmado convênio com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Porto Nacional para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa que preveem, em sua metodologia, o contato direto com seres humanos, a fim de resguardar os direitos destes e de avaliar as condições em que tais atividades se desenvolverão.

As instituições Afya Abaetetuba e Faculdade Porto Nacional estabeleceram esta parceria com os seguintes objetivos:

- Compartilhar conhecimento e recursos para aprimorar a capacidade do Comitê de Ética em revisar e aprovar protocolos de pesquisa.
- Promover a colaboração entre especialistas de ambas as instituições para avaliar questões éticas complexas.
- Garantir que todas as pesquisas realizadas nas instituições sejam conduzidas de acordo com os mais altos padrões éticos e legais.
- Facilitar a troca de informações sobre as melhores práticas em ética de pesquisa.

Dessa forma esta parceria proporciona diversos benefícios, incluindo a melhoria na qualidade das revisões éticas de pesquisa, o aumento da eficiência nas atividades do Comitê de Ética, o acesso a uma diversidade de conhecimento mais amplo e experiência em questões éticas e o fortalecimento da reputação de ambas as instituições em relação à ética de pesquisa.

A parceria entre instituições no Comitê de Ética exige um compromisso sólido com a ética, transparência e integridade. Ambas as instituições se comprometem a agir de acordo com os mais altos padrões éticos e a garantir a confidencialidade e a proteção dos dados sensíveis relacionados às revisões de pesquisa, portanto, esta parceria no Comitê de Ética é um passo significativo em direção ao fortalecimento das práticas éticas em nossa comunidade de pesquisa.

Esperamos que essa colaboração beneficie não apenas nossas instituições, mas também a sociedade como um todo, garantindo que as pesquisas sejam conduzidas de maneira ética e responsável.

9.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O curso de Medicina da AFYA Abaetetuba conta com 6 (Seis) laboratórios de ensino para a área de Saúde, sendo Laboratórios Técnicas Cirúrgicas; Habilidade Médicas; Simulação Realística.

Além dos Laboratórios de Ensino propriamente ditos, há Central de Esterilização, contendo sala para Esterilização (11,36 m²), sala para Lavagem de Instrumentos/Preparação de Material (10,75 m²) e sala para armazenamento (15,56 m²).

O Laboratório de Técnica Cirúrgica possui 92,43 m², tendo sido projetado para grupos de, no máximo, 20 alunos, dispondo de equipamentos suficientes para realização dos procedimentos, atendendo à relação de 8 alunos por mesa. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível, material de consumo (luvas, gorros, máscaras, capotes, etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento.

Os Laboratórios de Habilidades medica e Simulação possuem 299,69 m², contando com camarins masculino e feminino (1,85 m2/cada), É dividido:

- 10 Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação, procedimentos e OSCE;
- 2 Laboratórios para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade
- 1 Sala Grande para treinamento/retraining de Habilidades Básicas e para Debriefing.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas previsto do 1º ao 8º período do curso.

9.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

A AFYA Abaetetuba possui 629,11 m² de área construída para os Laboratórios de Habilidades e Simulação do curso de Medicina. Nesse espaço, estão disponíveis 10 (dez) consultórios completos e climatizados para a prática da Semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião” as atividades práticas, visando posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes.

O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE, *Objective Structured Clinical Examination*, ferramenta invariavelmente presente nas escolas médicas contemporâneas com grande valor formativo.

Além dos consultórios médicos, o Laboratório de Habilidades dispõe de 2 (duas) estruturas climatizadas para atividades de Simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística no ensino médico. Nesses ambientes, além do “espelho-espião”, há macas hospitalar, gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins e simuladores adulto e pediátrico, diversos simuladores de injeção, simulador para exame otológico, bonecos, armários vitrine, balança pediátrica, balança adulto, colar cervical, ambus, diapasão,

estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelo, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, monitor cardíaco, desfibrilador, mesas, cadeiras, dentre outros equipamentos.

.Existe uma sala onde dispõe de escaninhos individuais para uso dos alunos antes das atividades em laboratórios.

9.10 LABORATÓRIO DE ESPIRITUALIDADE:

O laboratório de espiritualidade é um espaço dedicado ao desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos, focado na exploração e prática de atividades relacionadas à espiritualidade, relaxamento e autorreflexão. Este espaço serve como um ambiente propício para a busca de uma conexão mais profunda consigo mesmo e com questões espirituais, sendo um ambiente de aprendizado e prática que oferece um refúgio tranquilo e inspirador onde os alunos podem: Explorar a espiritualidade; Praticar o relaxamento; Aprender e crescer; Promover o bem-estar:

O laboratório oferece aulas, workshops e recursos educacionais sobre espiritualidade, autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e técnicas de relaxamento, permitindo que os alunos expandam seus horizontes e aprofundem sua compreensão de si mesmos

Além das práticas espirituais, o espaço pode oferecer aulas de atividade física, nutrição saudável e outras abordagens holísticas para promover o bem-estar geral dos alunos.

Também serve como um local de encontro e construção de comunidade, onde os alunos podem compartilhar experiências, discutir tópicos espirituais e apoiar uns aos outros em suas jornadas individuais.

Portanto se caracteriza como um espaço versátil que combina educação, prática espiritual e bem-estar físico e mental para criar um ambiente que apoia o crescimento pessoal e a conexão espiritual dos alunos.

9.11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A AFYA Abaetetuba elaborará seu orçamento anual levando-se em consideração os seguintes itens:

- a) projeção das receitas: mensalidades dos cursos de graduação em andamento;
- b) projeção dos custos com pessoal (docentes e técnicos-administrativos);
- c) projeção dos custos com serviços de terceiros;
- d) projeção dos custos diretos e indiretos;
- e) previsão de inadimplência.

A sustentabilidade financeira é projetada a partir do levantamento dos cursos ofertados, tendo por base o número de alunos por turma, as cargas horárias dos docentes (incluindo número de horas-aula e atividades extraclasse), índices de reajustes inflacionários e salariais e outras informações obtidas em relatório contábeis.

Com essa visão, a AFYA Abaetetuba tem por objetivo atender às demandas da comunidade acadêmica, bem como promover sua autossustentabilidade voltada para a crescente qualidade na oferta de cursos e serviços, além de vislumbrar o crescimento da Instituição com a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação.

A AFYA Abaetetuba tem como estratégia o modelo integrado de gestão econômico-financeira da empresa, administração do capital circulante e da necessidade de capital de giro, planejamento financeiro, por meio de orçamentos anuais. É adotada uma política no sentido de diminuir a inadimplência, com desconto para pagamento antecipado, bolsa- parente, FIES e data opcional para pagamento.

O plano de investimento é realizado a partir do total geral anual, que será obtido por meio do recebimento das receitas menos o pagamento de despesas. Desse modo, a AFYA Abaetetuba tem como meta investir nos diversos setores, como ampliação das instalações físicas, aquisição de bens móveis para os laboratórios e as melhorias nos setores, oferta de cursos para a formação docente e para a qualificação dos colaboradores técnico-administrativos, ampliação do acervo bibliográfico e de equipamentos de informática, além da realização de parcerias para viabilização de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. A viabilidade do plano será analisada anualmente, a partir dos resultados obtidos no exercício anterior, bem como a elaboração de planejamento orçamentário, sendo discutido com as representações das áreas acadêmica e administrativa. Com esse procedimento, visa-se a atender às necessidades e demandas da Instituição, bem como acompanhar mensalmente o planejamento econômico e financeiro.

10. PLANO DE CONTRAPARTIDA À ESTRUTURA DE SERVIÇOS, AÇÕES E PROGRAMAS DE SAÚDE DO SUS

A AFYA Abaetetuba firmaram compromisso por meio de Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), para o fim de implantar o Plano de contrapartida à estrutura de serviços, ações e programas de saúde do SUS.

O COAPES pactuado objetiva efetivar os investimentos nos equipamentos e programas de saúde do município: O Plano prevê os investimentos nos equipamentos e programas de saúde do município, e sua execução, se for o caso, atende aos critérios do Edital e do Termo de Compromisso e da proposta apresentada quando da seleção no chamamento público.

A AFYA Abaetetuba, à época ITPAC Abaetetuba no ano de 2022, deu início às suas operações na cidade de Abaetetuba, com o nobre propósito de fomentar a excelência na educação médica no estado do Pará. Com uma visão revolucionária, a AFYA Abaetetuba trouxe consigo ideias inovadoras e metodologias que transcendem os limites tradicionais do ensino, tudo isso com um olhar aguçado e profundamente comprometido com a comunidade local.

Nossa instituição de ensino, inserida no Programa Mais Médicos do governo federal, desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública. Em lugares onde a carência de médicos por habitante é alarmante, AFYA Abaetetuba emergiu como um farol de esperança. A cidade, agraciada por essa iniciativa, viu nascer uma unidade de ensino de medicina que se tornou parte indissociável de sua paisagem.

No âmbito desse programa, um edital foi minuciosamente elaborado. Nele, ficou estabelecido que 10% da Receita Operacional Bruta seriam destinados a investimentos na saúde pública municipal. Esses recursos têm sido aplicados de maneira estratégica, seguindo as seguintes modalidades:

- I. Formação para os Profissionais da Rede de Atenção à Saúde: Consoante o artigo 35 da Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014, a AFYA promove capacitações e atualizações para os profissionais que atuam na linha de frente da saúde.
- II. Construção e/ou Reforma da Estrutura dos Serviços de Saúde: Os alicerces da saúde pública são fortalecidos por meio de obras que visam aprimorar as instalações dos serviços médicos.
- III. Aquisição de Equipamentos para a Rede de Atenção à Saúde: Modernos tratamentos eficazes.
- IV. Bolsas de Residência Médica em Programas de Medicina de Família e Comunidades: O incentivo à formação de novos médicos é uma prioridade. Assim, bolsas de residência são concedidas, abrangendo áreas essenciais como Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia.

No ano de 2022, foi provisionado e executado o valor de R\$ 220.091,00 onde conseguimos investir em várias frente na saúde pública municipal, segue, como na formação para os profissionais da rede de atenção à saúde no valor de R\$ 113.184,00 e construção e/ou reforma da estrutura dos serviços de saúde no valor de R\$ 138.787,91. Em 2023, tivemos uma provisão do valor de R\$ 1.034.159,06 que deverá ser definido a forma de execução, considerando reunião COAPES a ocorrer ainda no primeiro semestre.

No ano de 2024 temos a previsão que conseguiremos destinar o valor de R\$ 1.400.000,00 para a saúde pública da cidade de Abaetetuba, com certeza esse valor será de fundamental importância para o combate as doenças típicas da região amazônica, além de trazer mais segurança a população e as profissionais de saúde.

Abaetetuba/PA, 19 de janeiro de 2024.

Prof. Dr. Álvaro José de Almeida Pinto
Diretor Geral
Afya FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

PROF. DR. ÁLVARO JOSÉ DE ALMEIDA PINTO

Presidente do Conselho Superior

Afya Faculdade de Ciência Médicas de Abaetetuba

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 1999a.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 1999b.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2002.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2003a.

BRASIL. PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação 2003b.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2004a.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação 2004b.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2005.

BRASIL. Lei nº 11.645, de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2008.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2012a.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação 2012b.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Conselho Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação 2012c.

BRASIL. Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: Casa Civil 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação 2014.

BRASIL. Censo Escolar. Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília -DF: Ministério da Educação 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022. Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília-DF: Ministério da Educação 2022b.

BRASIL. Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde - CNES. Ministério da Saúde, 2023a. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2021. . Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília - DF: Ministério da Educação 2023b.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012. Acesso em: 01/07/2023. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Cidades e Estados. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac.html>, 2022. Acesso em: 15/10/2023.

IBGE. Censo Demográfico 2022. População e domicílios: Primeiros resultado. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento e Orçamento 2023.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J. d.; TOMÉ, M. C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. In: Tratado das especialidades em fonoaudiologia, 2015. p. 1180-1180.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola; trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRADO, M. L. d.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery, 16, p. 172-177, 2012.

SCHEFFER, M.; CASSENOTE, A.; GUERRA, A.; GUILLOUX, A. G. A. et al. Demografia Médica no Brasil 2020. USP, D. d. M. P. d. F. d. M. d. São Paulo - SP: Conselho Federal de Medicina 2020.